

2023

ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O PODER DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DOS
SISTEMAS ALIMENTARES



 Ajuda
em Ação

 WELT
HUNGER
HILFE

 CONCERN
worldwide

CRÉDITOS

Edição portuguesa realizada por:



Edição portuguesa:

Linda Morango e Mário Baudouin

Tradução original do inglês:

José Dias Ferreira

Adaptação Gráfica: SocialCo

Em colaboração com:



Nota do tradutor:

Para a tradução dos termos técnicos relacionados com a fome e a alimentação, foi utilizada como referência a nomenclatura adoptada nos relatórios sobre o Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo realizados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Mais informação em:

www.globalhungerindex.org

Traduzido com a autorização da Concern Worldwide e da Welthungerhilfe.

“Ajuda em Ação” é responsável pela exatidão e qualidade da tradução.

A versão original em inglês, bem como as versões nas várias línguas, podem ser consultadas em: <http://www.globalhungerindex.org>

Ajuda em Ação Portugal

www.ajudaemacao.org

Avenida da Liberdade, 38-4º

1250-145 Lisboa

+351 211 201 639

geral@ajudaemacao.org

Desde 1981, a Ajuda em Ação trabalha para erradicar a pobreza e a desigualdade, ajudando a melhorar a proteção, nutrição e educação de mais de 880 000 crianças e suas famílias.

Está atualmente ativa em 21 países da América Latina, África, Ásia e Europa. Durante os últimos cinco anos, está presente também em Portugal.

Desde 2018, a Ajuda em Ação é membro da Alliance2015, uma rede europeia de ONG.

2023

ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O PODER DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES

Klaus von Grebmer, Jill Bernstein, Miriam Wiemers, Laura Reiner, Marilena Bachmeier, Asja Hanano, Réiseal Ní Chéilleachair, Connell Foley, Tim Sheehan, Seth Gitter, Grace Larocque, e Heidi Fritschel

Autoras Convidadas

Wendy Geza e Mendy Ndlovu (Centro para Sistemas Agrícolas e Alimentares Transformadores, Escola de Ciências Agrárias, da Terra e do Ambiente, Universidade de KwaZulu-Natal, África do Sul)

Bonn / Dublin
Outubro 2023



Para saber mais, visite
www.globalhungerindex.org
#IGF2023

Uma publicação revista pelos pares





Melhorar o acesso dos jovens ao conhecimento e à educação é fundamental para reforçar as suas capacidades de atuar como agentes de mudança na transformação dos sistemas alimentares. Aqui, Amok Deng Piol transporta a sua refeição escolar na Escola Primária Yith Aluk em Aweil, Sudão do Sul. A alimentação escolar é uma ferramenta importante para melhorar a frequência escolar e a nutrição dos jovens e permitir-lhes concentrarem-se na aprendizagem.

PREÂMBULO

A medida que o ano 2030 se aproxima e faltam apenas sete anos para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quase três quartos de mil milhões de pessoas não estão em condições de exercer o seu direito a uma alimentação adequada. A fome não é um fenómeno novo, nem os seus motores. O que é novo é o facto de vivermos agora numa época que tem sido designada por “policrise”: os impactos combinados das alterações climáticas, dos conflitos, dos choques económicos, da pandemia global e da guerra na Ucrânia exacerbaram as desigualdades sociais e económicas e abrandaram ou inverteram os anteriores progressos na redução da fome em muitos países.

O Índice Global da Fome (IGF) de 2023 mostra que, após várias décadas de avanços até 2015, os progressos contra a fome em todo o mundo continuam, em grande medida, estagnados. À medida que os efeitos das crises se multiplicam e intensificam, cada vez mais pessoas estão a sofrer de fome grave, prevendo-se que a situação se agrave ao longo do ano.

Os grupos vulneráveis, como as mulheres e os jovens, estão a suportar o peso destas crises. O relatório do IGF deste ano examina as formas como os actuais sistemas alimentares estão a falhar com os jovens. O ensaio de Wendy Geza e Mendy Ndlovu refere que os jovens de hoje estão destinados a herdar sistemas alimentares que são insustentáveis, injustos, não inclusivos e cada vez mais vulneráveis aos efeitos nefastos das alterações climáticas. As ações que realizamos agora - e as que deixamos de realizar - determinarão os resultados futuros do sistema alimentar, mas são os jovens de hoje que viverão com esses resultados nas próximas décadas.

Em muitas partes do mundo, os jovens enfrentam um conjunto de realidades duras. Têm mais probabilidades do que os adultos de serem afetados pela pobreza extrema e pela insegurança alimentar, sendo as mulheres jovens particularmente afetadas, apesar da importância do seu estado de saúde e nutrição para as gerações vindouras. Os jovens têm três vezes mais probabilidades de estar desempregados. Frequentemente, não têm acesso aos recursos, à terra, às competências e às oportunidades que lhes permitiriam participar de forma produtiva nos sistemas alimentares. Estas barreiras - bem como os desafios das alterações climáticas, da degradação dos solos, da exposição a riscos, das condições de trabalho difíceis ou precárias e do baixo reconhecimento social - afastaram muitos jovens dos meios de subsistência agrícolas e rurais.

Embora os jovens estejam sub-representados nas políticas e na tomada de decisões relacionadas com os sistemas alimentares, eles têm um interesse legítimo em moldar o seu futuro e as suas vozes devem ser ouvidas. Os jovens são detentores do mesmo direito à alimentação, e uma boa nutrição é essencial para o crescimento e desenvolvimento pessoal durante esta fase crítica da vida. Além disso, os jovens constituem um grupo demográfico importante e em crescimento, particularmente nos países onde existe insegurança alimentar. A população mundial de jovens, com 1,2 mil milhões, é a maior da nossa história.

Este relatório destaca as experiências dos jovens e salienta a necessidade de os jovens, na sua diversidade, desempenharem um papel central na modelação dos sistemas atuais para um futuro sustentável, equitativo e resiliente. Em conjunto, a Welthungerhilfe e a Concern apelam a uma maior representação dos jovens nas políticas e na tomada de decisões relacionadas com os sistemas alimentares. Para derrubar as barreiras à sua plena participação nos sistemas alimentares, as capacidades dos jovens devem ser reforçadas e a agricultura e os sistemas alimentares devem ser promovidos como meios de subsistência viáveis e aliciantes. O envolvimento significativo dos jovens como líderes pode despertar o seu potencial como agentes inovadores de mudança e canalizar a sua energia e dinamismo para transformar os sistemas alimentares.

As consequências das alterações climáticas e da desigualdade estão a mudar o mundo. É vital que os governos desenvolvam muito mais esforços para acabar com a fome até 2030 e, para além disso, trabalhem para transformar os sistemas alimentares. É necessário um esforço excecional para garantir que o direito a uma alimentação adequada seja respeitado, protegido e cumprido, não só para os milhões de pessoas que atualmente se deitam com fome todas as noites, mas também para os milhões que irão suportar o fardo de crises que não são da sua responsabilidade - os impactos agravados dos conflitos e das alterações climáticas - no futuro.

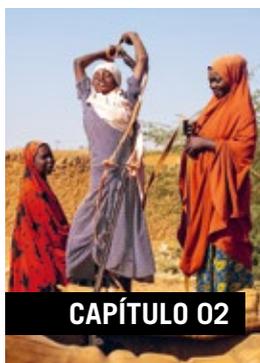


Mathias Mogge
Secretário Geral / CEO
Welthungerhilfe (WHH)



David Regan
Diretor Executivo
Concern Worldwide

CONTEÚDO



SÍNTESE	5
CAPÍTULOS	
01 Tendências mundiais, regionais e nacionais em matéria de fome	6
02 Para além de 2030: Juventude, sistemas alimentares e um futuro de soberania alimentar	22
03 Recomendações	34
APÊNDICE	
A Metodologia	37
B Dados subjacentes ao cálculo das pontuações do Índice Global da Fome de 2000, 2008, 2015 e 2023	41
C Pontuações do Índice Global da Fome em 2000, 2008, 2015 e 2023 e alterações desde 2015	44
D Pontuações do IGF dos países por região, em 2023	45
BIBLIOGRAFIA	49
RECURSOS PARA COMPREENDER A FOME E A SUBNUTRIÇÃO	54
PARCEIROS	56

SÍNTESE

Os progressos na luta contra a fome estão estagnados

O Índice Global da Fome (IGF) deste ano mostra que, embora alguns países tenham feito progressos significativos, pouco se avançou na redução da fome a nível mundial desde 2015. A pontuação global do IGF em 2023 é de 18,3, considerada moderada, menos de um ponto abaixo da pontuação global do IGF de 2015 de 19,1. Além disso, desde 2017, a prevalência da subnutrição, um dos indicadores utilizados no cálculo das pontuações do IGF, aumentou, e o número de pessoas subnutridas aumentou, tendo o número de pessoas subnutridas aumentado de 572 milhões para um número estimado de 735 milhões. O Sul da Ásia e a Ásia Meridional e a África Subsariana são as regiões do mundo com os níveis mais elevados de fome, com pontuações do IGF de 27,0 cada, indicando fome grave. Nas últimas duas décadas, estas duas regiões registaram consistentemente os níveis mais elevados de fome. Embora ambas as regiões tenham registado progressos consideráveis entre 2000 e 2015, os progressos entre 2000 e 2015, os progressos registados desde 2015 quase estagnaram, refletindo a tendência observada no mundo em geral.

A fome continua a ser grave ou alarmante em 43 países

De acordo com as pontuações e designações provisórias do IGF 2023, 9 países registam níveis alarmantes de fome: Burundi, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagascar, Níger, Somália, Sudão do Sul e Iéme. Em 34 outros países, a fome é considerada grave. Muitos países viram a fome piorar nos últimos anos: desde 2015, a fome aumentou em 14 países com pontuações moderadas, graves ou alarmantes no IGF 2023. Ao ritmo atual, 58 países não conseguirão reduzir a fome até 2030. No entanto, há também exemplos de progresso. Sete países cujas pontuações do IGF em 2000 indicavam níveis de fome extremamente alarmantes - Angola, Chade, Etiópia, Níger, Serra Leoa, Somália e Zâmbia - registaram progressos desde então. Sete outros países conseguiram reduções de cinco pontos ou mais entre as suas pontuações de IGF de 2015 e 2023: Bangladesh, Chade, Djibuti, Moçambique, República Democrática Popular do Laos, Nepal e Timor-Leste. Estas reduções nos níveis da fome são especialmente impressionantes tendo em conta os desafios que o mundo enfrenta e a estagnação dos níveis globais de fome nos últimos anos.

A luta contra a fome é dificultada pela sobreposição de crises

As crises que se sobrepõem, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e os múltiplos conflitos violentos e catástrofes climáticas em todo o mundo, empurraram alguns países para crises alimentares, enquanto outros foram mais resistentes. Os países de baixo e médio rendimento, que tendem a ser mais vulneráveis às crises, foram particularmente afetados. Os

países de rendimento baixo e médio, que tendem a ser mais vulneráveis às crises, foram particularmente afetados em comparação com os países de rendimento elevado. A capacidade de os países recuperarem das crises depende, em grande medida, de fatores subjacentes, como a fragilidade do Estado, a desigualdade, a má governação e a pobreza crónica. Dado que se prevê que o mundo esteja sujeito a mais choques nos próximos anos, em especial devido às alterações climáticas, é provável que a eficácia da preparação da resposta a catástrofes se torne cada vez mais importante para as perspetivas da segurança alimentar.

Os jovens devem desempenhar um papel central na transformação dos sistemas alimentares

Os jovens entram na idade adulta num contexto de sistemas alimentares desiguais e insustentáveis que não proporcionam segurança alimentar e nutricional e são altamente vulneráveis às alterações climáticas e à degradação ambiental. Os jovens são vulneráveis às alterações climáticas e à degradação ambiental. No entanto, a participação dos jovens na tomada de decisões que afetarão o seu futuro é limitada. A procura da soberania alimentar - o direito das pessoas a alimentos saudáveis e culturalmente apropriados, produzidos através de métodos ecologicamente corretos e sustentáveis - representa uma oportunidade para envolver os jovens na transformação dos sistemas alimentares que já está a falhar. Os jovens podem dedicar a sua energia e inovação para ajudar a tornar os sistemas alimentares mais sustentáveis, mais justos e mais capazes de satisfazer as necessidades de todas as populações do mundo, especialmente as mais vulneráveis.

As soluções devem ir para além de 2030

As atuais políticas e investimentos nos sistemas alimentares não conseguem resolver o ciclo intergeracional da fome em muitas partes do mundo. As soluções devem adotar uma perspetiva de longo prazo para além de 2030 e refletir os meios de subsistência, as opções e as escolhas dos jovens. O direito à alimentação deve ser colocado no centro das políticas, programas e processos de governação dos sistemas alimentares, e as pessoas devem poder exercer o seu direito à alimentação e forma social, cultural e ecologicamente adequadas ao seu próprio contexto local. É fundamental investir na capacitação dos jovens para que se tornem líderes na transformação dos sistemas alimentares. Isto significa investir na educação e no desenvolvimento de competências, bem como na saúde e na nutrição. Os governos devem também melhorar o acesso equitativo aos recursos e aos programas económicos e sociais, tanto para os homens como para as mulheres jovens. Além disso, os governos devem assegurar que os sistemas alimentares ofereçam meios de subsistência viáveis e atrativos para os jovens, investindo numa produção agrícola diversificada e de propriedade local e em mercados que funcionem bem, bem como apoiando melhores condições de trabalho e salários justos.

01



Depois de receber informação sobre a importância de uma boa saúde e nutrição para o bem-estar das mães e dos filhos, esta jovem mãe do Nepal está a preparar legumes com o filho. No entanto, as mulheres jovens carregam frequentemente o fardo do trabalho não remunerado de prestação de cuidados, o que as impede de prosseguir os estudos e as atividades geradoras de rendimentos.

TENDÊNCIAS MUNDIAIS, REGIONAIS E NACIONAIS EM MATÉRIA DE FOME

Nota: Este relatório do Índice Global da Fome de 2023 substitui todos os relatórios e resultados anteriores do IGF. As pontuações de 2000, 2008 e 2015 e os dados dos indicadores contidos neste relatório são atualmente os únicos dados que podem ser utilizados para comparações válidas do IGF ao longo do tempo..

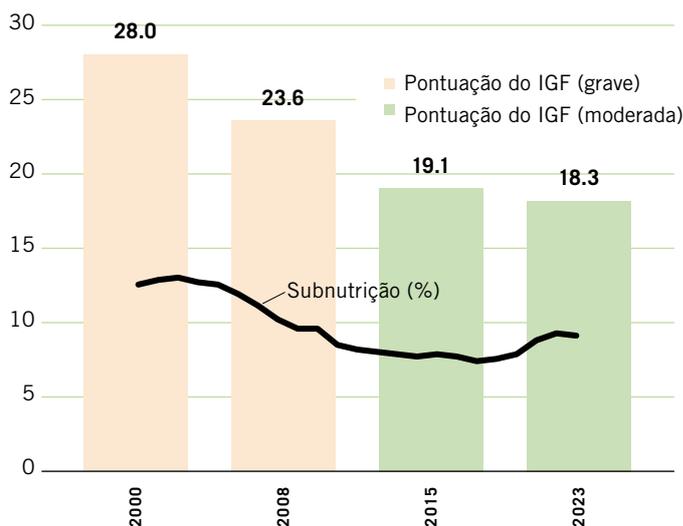
Mensagens chave

- > **A fome no mundo continua a ser demasiado elevada e os progressos na redução da fome estagnaram em grande medida.** A pontuação global do IGF em 2023 é de 18,3 - considerada moderada - menos de um ponto em relação à pontuação global de 2015 de 19,1. O direito a uma alimentação adequada está a ser violado para quase três quartos de mil milhões de pessoas todos os dias.
- > **Esta estagnação em relação a 2015 reflete em grande medida os efeitos combinados de várias crises.** Estas incluem a pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia, a estagnação económica, os impactos das alterações climáticas e os conflitos persistentes que muitos países do mundo enfrentam. Os seus efeitos combinados esgotaram a capacidade de resposta de muitos países, em especial daqueles em que a fome já era elevada antes de as crises se fazerem sentir, devido a desequilíbrios de poder e a obstáculos estruturais à segurança alimentar e nutricional.
- > **As crises agravaram as desigualdades entre regiões, países e grupos.** Embora alguns países tenham resistido relativamente bem a estas crises, outros registaram um agravamento dos problemas de fome e de nutrição.
- > **Os efeitos globais da pandemia de COVID-19, da guerra na Ucrânia e do aumento dos preços dos alimentos podem estar a abrandar um pouco em 2023, mas as condições climáticas estão a piorar e, para muitas pessoas, o preço dos alimentos continua a ser incomportável em muitas áreas.** Prevê-se que as regiões, os países e as comunidades menos resilientes em todo o mundo sofram retrocessos duradouros em matéria de fome e nutrição e estejam menos preparados para futuras crises.
- > **De acordo com as projeções do IGF, ao ritmo atual, 58 países não conseguirão reduzir a fome até 2030.** As projeções sugerem que nenhum dos indicadores do IGF atingirá as metas de 2030 estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): a prevalência da subnutrição, o raquitismo infantil, a emaciação infantil e a mortalidade infantil estão todos fora do caminho certo.
- > **Muitos jovens dos países de baixo e médio rendimento são particularmente vulneráveis às crises de segurança alimentar e nutricional.** Esta vulnerabilidade é preocupante, dada a importância do estado de saúde e nutrição dos jovens para o bem-estar das gerações vindouras.

O Mundo: Perante as crises, os progressos globais na luta contra a fome estagnaram

O Índice Global da Fome de 2023 mostra que, desde 2015, foram registados poucos progressos na redução da fome. A pontuação do IGF de 2023 para o mundo é de 18,3, considerada moderada. Isso é menos de um ponto abaixo da pontuação mundial do IGF de 2015 de 19,1, indicando que o progresso na redução da fome estagnou em grande parte. Em contrapartida, entre 2000, 2008 e 2015, o mundo registou progressos significativos contra a fome. Registou-se um aumento da prevalência da subnutrição, um dos indicadores utilizados no cálculo das pontuações do IGF, que passou de um mínimo de 7,5 por cento em 2017 para 9,2 por cento em 2022 (Figura 1.1). O número de pessoas subnutridas no mundo aumentou de 571 milhões para 735 milhões neste período (FAO et al. 2023a). As pontuações do IGF de 2023 baseiam-se em dados de 2018-2022, incluindo os últimos dados disponíveis neste período para cada um dos quatro indicadores do IGF (ver Anexo A). Uma vez que a grande maioria destes dados são de 2020 ou posteriores, podem captar melhor os efeitos da pandemia de COVID-19 do que os dados dos relatórios do IGF anteriores.

FIGURA 1.1 PONTUAÇÕES MUNDIAIS DO IGF E PREVALÊNCIA DA SUBNUTRIÇÃO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS



Nota: As pontuações do IGF são calculadas com base em quatro indicadores de fome. A subnutrição - um dos quatro indicadores - mostra a percentagem de pessoas cuja ingestão calórica é insuficiente. As pontuações do IGF para o ano 2000 incluem dados de 1998-2002; as pontuações do IGF de 2008 incluem dados de 2006-2010; as pontuações do IGF de 2015 incluem dados de 2013-2017; e as pontuações do IGF de 2023 incluem dados de 2018-2022. Os dados sobre subnutrição são da FAO (2023). Os valores de subnutrição são para o mundo como um todo, incluindo países incluídos e excluídos do IGF. Para uma lista completa das fontes de dados para o cálculo das pontuações do IGF, ver Anexo A.

CAIXA 1.1

SOBRE AS PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O Índice Global da Fome (IGF) é uma ferramenta para medir e acompanhar de forma abrangente a fome a nível global, regional e nacional. As pontuações do IGF baseiam-se nos valores de quatro indicadores componentes:¹



Subnutrição: a percentagem da população com ingestão calórica insuficiente.



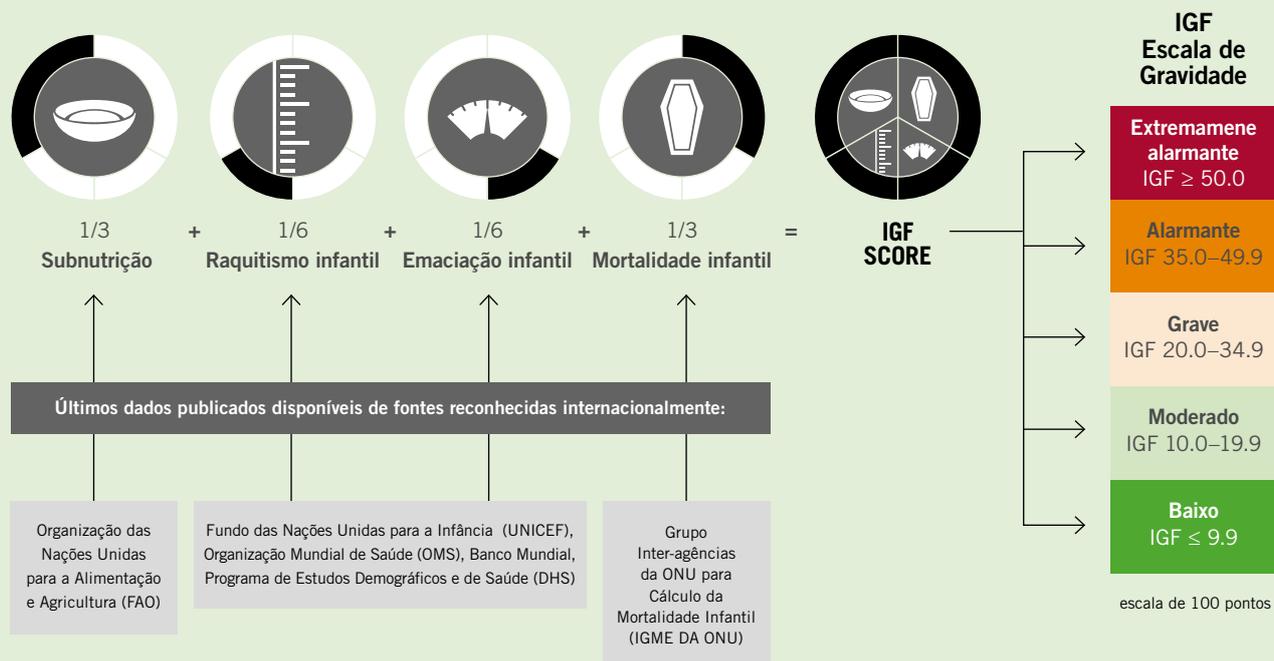
Emaciação infantil: a percentagem de crianças com menos de cinco anos que têm baixo peso para a sua altura, refletindo subnutrição aguda.



Raquitismo infantil: a percentagem de crianças com menos de cinco anos que têm baixa estatura para a idade, refletindo subnutrição crónica.



Mortalidade infantil: a percentagem de crianças que morrem antes do quinto aniversário, refletindo em parte a mistura fatal de nutrição inadequada e ambientes pouco saudáveis.



¹ Cada um dos indicadores é normalizado; ver Apêndice A para mais pormenores.

² As pontuações do IGF são comparáveis apenas no relatório de cada ano e não entre relatórios de anos diferentes. Para permitir o acompanhamento do desempenho do IGF de um país ou região ao longo do tempo, este relatório apresenta as pontuações do IGF para 2000, 2008 e 2015, que podem ser comparadas com as pontuações do IGF de 2023. Para uma explicação pormenorizada do conceito do IGF, dos intervalos de datas e do cálculo das pontuações, bem como da interpretação dos resultados, ver Apêndice A.

A pontuação do IGF de 2023 para o mundo reflete uma perigosa série de crises globais e locais que se sobrepõem, incluindo as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e vários conflitos violentos e desastres climáticos em todo o mundo. Estes acontecimentos conduziram alguns países a crises alimentares, enquanto outros responderam com relativa resiliência (IFPRI 2023). Os países de rendimento baixo e médio foram particularmente afetados em relação aos países de rendimento elevado (FAO et al. 2023a). A medida em que os países são capazes de recuperar de situações como estas depende em grande medida de fatores subjacentes como a fragilidade do Estado, a desigualdade, a má governação e a pobreza crónica. Dado que se prevê que o mundo esteja sujeito a novos choques nos próximos anos, nomeadamente em resultado das alterações climáticas, a segurança alimentar dependerá cada vez mais da eficácia da preparação e das respostas a catástrofes (IFPRI 2023).

Muitos países estão a atravessar uma grave situação de fome em 2023, prevenindo-se que a situação se agrave ao longo do ano. Embora as circunstâncias em 2023 ainda não sejam captadas pelos dados das pontuações do IGF deste ano (ver Anexo A), os recursos de alerta precoce indicam que muitas áreas do mundo estão em crise. Os países com o nível mais elevado de preocupação em 2023 são o Afeganistão, o Haiti, a Nigéria, a Somália, o Sudão do Sul, o Sudão e o Iémen, bem como partes da região do Sahel (Burquina Faso e Mali). Embora os conflitos e as alterações climáticas sejam os principais motores destas crises, as recessões económicas são um fator ainda mais generalizado (PAM e FAO 2023).

A guerra na Ucrânia, que começou em fevereiro de 2022, contribuiu para os picos dos preços dos alimentos a nível mundial nos primeiros meses da guerra e continua a representar uma ameaça para a segurança alimentar. Devido às grandes quantidades de cereais e fertilizantes produzidos pela Ucrânia e pela Rússia, as perturbações nas cadeias de abastecimento na região podem ter efeitos significativos em todo o mundo. No rescaldo do início da guerra na Ucrânia, os preços dos alimentos dispararam, principalmente em antecipação da futura escassez de cereais e de abastecimento. A Iniciativa para os Cereais do Mar Negro, assinada pela Rússia e pela Ucrânia em julho de 2022, permitiu a exportação de produtos agrícolas para fora da Ucrânia e acalmou os mercados internacionais (Glauber et al. 2023). No entanto, a perspectiva de cessação do acordo em 2023, sem garantia de renovação, e outros acontecimentos, como a destruição da barragem de Nova Kakhovka, na Ucrânia, evidenciaram a vulnerabilidade decorrente da dependência mundial das exportações desta região volátil (Glauber et al. 2023; Reuters 2023).³

³ Em 17 de julho de 2023, a Rússia anunciou a suspensão da Iniciativa para os Cereais do Mar Negro, que continuava suspensa à data da publicação do relatório IGF (Bonnell 2023).

“Uma coisa está relacionada com a outra. Quando as rotas estão bloqueadas por causa dos bandos armados, as vendedoras não podem passar e, por isso, os alimentos são desperdiçados e os que têm alimentos vendem-nos mais caro. Quando as reservas se esgotam, não podemos obter alimentos mais nutritivos.”

—Alexis Lourdróna (21), Haiti

“As pessoas já estavam a enfrentar o impacto da COVID-19, depois veio a guerra na Ucrânia, que afetou o preço dos alimentos, o que agravou a situação. Nestes tempos de crise, é difícil fazer três refeições por dia. As pessoas estão a ter dificuldade em comer uma refeição ou, na melhor das hipóteses, duas. É diferente dos tempos normais, sem conflitos.”

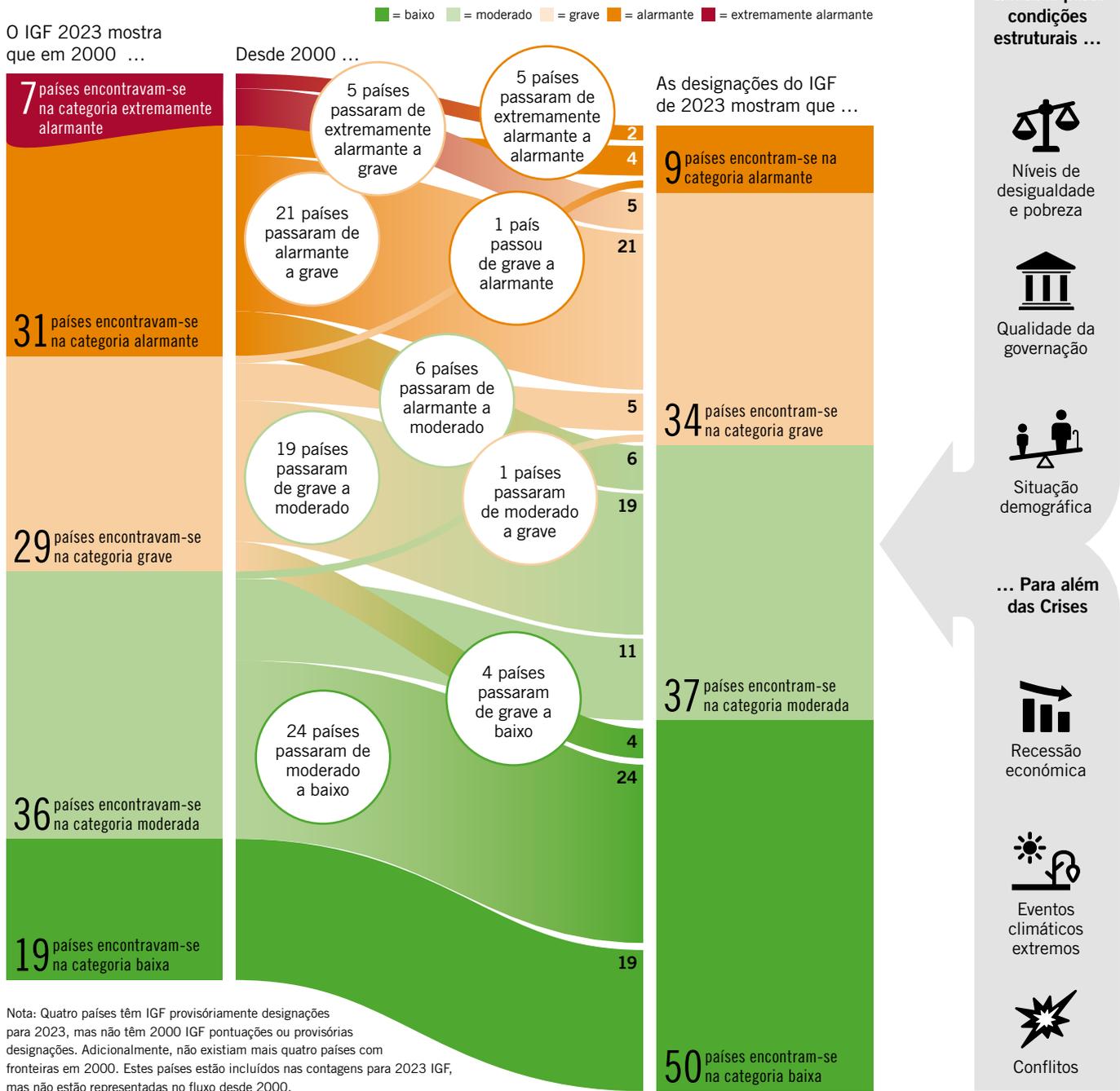
—Mohamed Ali Mohamed (20), Somália

Os jovens de hoje não só são afetados pelas atuais crises alimentares, como também suportarão o fardo das catástrofes que se aproximam, se não forem tomadas medidas concertadas. De acordo com as projeções do IGF, ao ritmo atual, 58 países não conseguirão reduzir a fome até 2030.⁴ As projeções sugerem que nenhum dos indicadores do IGF atingirá as metas de 2030 estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): a prevalência da subnutrição, o raquitismo infantil, a emaciação infantil e a mortalidade infantil estão todos comprometidos (FAO et al. 2023a; UNICEF et al. 2023b; UN IGME 2023b). A incapacidade de satisfazer as necessidades nutricionais das crianças e dos jovens de hoje diminui a sua capacidade de participar plenamente nas sociedades e economias do futuro e resulta na perda de oportunidades de realizar todo o seu potencial.

⁴ As projeções para 2030 são projeções lineares baseadas nas pontuações do IGF existentes em 2000, 2008, 2015 e 2023 para cada país, e apenas os países com dados suficientes para calcular estas pontuações são incluídos na análise. Estas projeções não são comparáveis com as dos relatórios IGF anteriores devido a alterações na disponibilidade de dados e a revisões dos dados existentes

FIGURE 1.2 A FOME DESDE 2000: UMA HISTÓRIA DE PROGRESSO E ESTAGNAÇÃO

O mundo registou progressos na redução da fome desde 2000, mas a fome continua a ser grave ou alarmante em 43 países



Desde 2015, o progresso contra a fome estagnou

A pontuação do IGF em 2023 é de 18,3, considerada moderada, menos de um ponto abaixo da pontuação global de 2015 que é de 19,1.

Em **14** países com pontuações do IGF 2023 moderadas, graves ou alarmantes, os progressos estagnaram em grande medida: as suas pontuações do IGF 2023 diminuíram menos de 5 % relativamente às suas pontuações de IGF em 2015.

Em **18** países com pontuações moderadas, graves ou alarmantes do IGF em 2023, a fome tem aumentado desde 2015.

O mundo comprometeu-se a alcançar a fome zero até 2030, mas com a atual trajetória,



58 países não conseguirão atingir um baixo nível de fome, e muito menos a fome zero, em 2030.

Onde se registaram progressos notáveis

Apesar dos desafios que o mundo está a enfrentar e da estagnação dos níveis de fome a nível mundial nos últimos anos, alguns países —incluindo **Bangladesh, Chade, Djibuti, RDP do Laos, Moçambique, Nepal, e Timor-Leste**—demonstraram progressos notáveis desde 2015.

Nota: O Quadro 1.1 e o Apêndice C apresentam em pormenor as pontuações e categorias do IGF para cada país, bem como a sua evolução ao longo do tempo

As Regiões: Motivos de preocupação em todas as regiões do mundo

O Sul da Ásia e a África ao Sul do Sara são as regiões do mundo com os níveis mais elevados de fome, com pontuações de IGF de 27,0 cada, indicando fome grave em ambas as regiões. Nas últimas duas décadas, estas duas regiões têm registado sistematicamente os níveis mais elevados de fome, que foram considerados alarmantes em 2000 e graves de acordo com as pontuações do IGF de 2008 e 2015. Embora tanto o Sul da Ásia como a África ao Sul do Sara tenham alcançado progressos consideráveis entre 2000 e 2015, uma comparação das pontuações de 2015 e 2023 mostra que os progressos quase pararam, refletindo a tendência observada no mundo em geral.

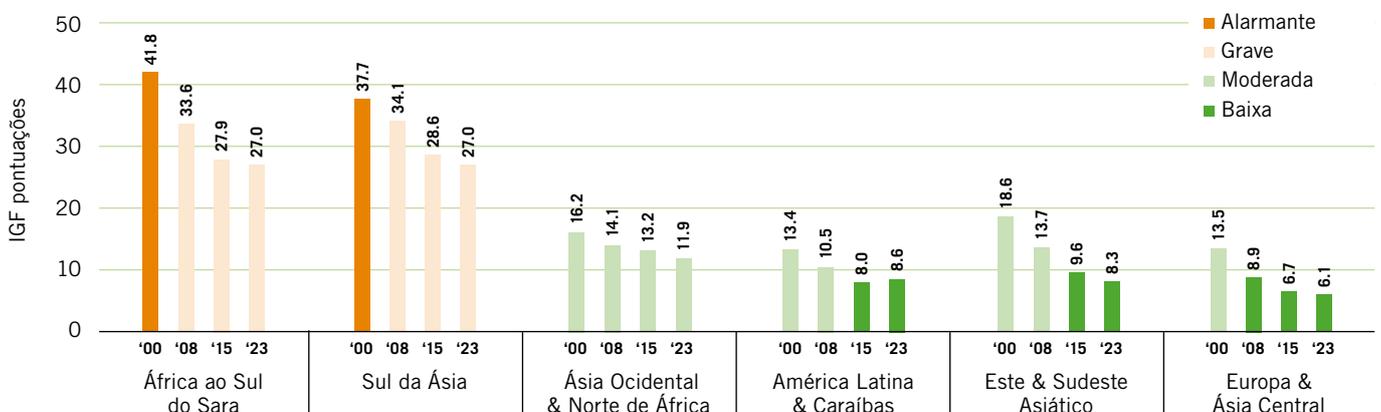
A pontuação do IGF e os valores dos indicadores do Sul da Ásia refletem taxas preocupantemente elevadas de subnutrição infantil, bem como um nível substancial de subnutrição da população em geral. A taxa de emaciação infantil do Sul da Ásia em 2022 é de 14,8%, a mais elevada de todas as regiões do mundo e mais do dobro da taxa de emaciação infantil da África ao Sul do Sara, que é de 6,0% (UNICEF et al. 2023b). A emaciação infantil no Sul da Ásia é caracterizada por uma elevada prevalência de emaciação à nascença e na infância e por períodos prolongados de emaciação nos primeiros dois anos de vida. Este padrão sugere que uma explicação importante para a elevada taxa de emaciação infantil da região é a má nutrição materna (Banerjee et al. 2022; Torlesse e Tram Le 2020). As mulheres da região apresentam taxas mais elevadas de baixa estatura e magreza do que as da África ao Sul do Sara, e as mulheres mais pobres e menos instruídas do Sul da Ásia têm maior probabilidade de dar à luz bebés com baixo peso do

que as mulheres com estatuto socioeconómico mais elevado (Sathi et al. 2022). Existe também uma elevada prevalência de emaciação e raquitismo infantis simultâneos no Sul da Ásia (Torlesse e Tram Le 2020), e a sua taxa de raquitismo infantil de 31,4% é quase idêntica à da África do Sul do Sara, com 31,5% (UNICEF et al. 2023b). Entretanto, a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento da subnutrição na região, que atingiu 15,9 por cento em 2020-2022, em comparação com 13,5 por cento em 2014-16 (FAO et al. 2023a; Schipper et al. 2022).

A África ao Sul do Sara tem o nível mais elevado de subnutrição de todas as regiões do mundo, com 21,7 por cento - um aumento considerável em comparação com 16,8 por cento em 2010-2012 (FAO 2023).⁵ A África ao Sul do Sara tem também a taxa de mortalidade infantil mais elevada de todas as regiões do mundo, com 7,4 por cento (UN IGME 2023b). Como mencionado, a taxa de raquitismo infantil da África do Sul do Sara é quase idêntica à do Sul da Ásia, com 31,5 e 31,4 por cento, respetivamente (UNICEF et al. 2023b). As alterações climáticas aumentaram a insegurança alimentar na África ao Sul do Sara, juntamente com outros fatores, incluindo a pandemia da COVID-19 e a guerra na Ucrânia. Os fenómenos climáticos adversos, como as secas, que têm impactos negativos na agricultura e na segurança alimentar, ocorrem de forma desproporcionada na África ao Sul do Sara e podem agravar ainda mais os já elevados níveis de pobreza e fome (Kemoe et al. 2022). A África ao Sul do Sara é a única região do mundo que deverá registar um aumento significativo do número de pessoas subnutridas, de 262 milhões em 2022 para 298 milhões em 2030 (FAO et al. 2023a).

⁵ Este valor inclui o Sudão, que a FAO agrupa com o Norte de África para alguns cálculos.

FIGURA 1.3 2000, 2008, 2015 REGIONAIS, E PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME 2023



Fonte: Autores.

Nota: Ver Anexo A para as fontes de dados. As pontuações regionais e globais do IGF são calculadas utilizando agregados regionais e globais para cada indicador e a fórmula descrita no Anexo A. Os agregados regionais e globais para cada indicador são calculados como médias ponderadas pela população, utilizando os valores dos indicadores apresentados no Anexo B. Para os países que não dispõem de dados sobre subnutrição, foram utilizadas estimativas provisórias fornecidas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para calcular apenas os agregados, mas não são apresentadas no Anexo B. O Anexo D mostra quais os países incluídos em cada região.

A Ásia Ocidental e o Norte de África têm a terceira pontuação mais elevada do IGF em 2023 de todas as regiões do mundo. Com uma pontuação de 11,8 no IGF de 2023, o nível de fome da Ásia Ocidental e do Norte de África é considerado moderado. O Iémen e a Síria, devastados por conflitos, têm as pontuações mais elevadas do IGF em 2023 a nível nacional na região, com 39,9 e 26,1, respetivamente. A região debate-se com ameaças iminentes, incluindo a crescente escassez de água e os efeitos cada vez maiores das alterações climáticas (Belhaj e Soliman 2021; Wehrey e Fawal 2022). Prevê-se que as alterações climáticas, os seus efeitos na produção agrícola e o rápido crescimento demográfico aumentem o elevado nível de dependência da região em relação às importações de alimentos nos próximos anos (Le Mouél et al. 2023). Prevê-se que estas crescentes limitações de recursos agravem as questões de governação na região e contribuam eventualmente para futuros conflitos (Wehrey e Fawal 2022).

O aumento das pontuações do IGF para a América Latina e Caraíbas entre 2015 e 2023 é particularmente preocupante. É a única região cujas pontuações do IGF aumentaram neste período. Nove países da região registaram um aumento da fome desde 2015, incluindo a Argentina, a Bolívia, o Brasil, a Costa Rica, o Equador, o Haiti, o Paraguai, Trinidad e Tobago e a Venezuela. O custo médio de uma dieta saudável é mais elevado na América Latina e nas Caraíbas do que em qualquer outra região do mundo, e o custo dos alimentos está a aumentar. A América Latina e as Caraíbas têm também o nível mais elevado de desigualdade de rendimentos do que qualquer outra região do mundo. Estes fatores - juntamente com a pandemia de COVID-19, que atingiu a região de forma particularmente dura em termos de mortes e de redução de postos de trabalho - exacerbaram a fome na região (FAO 2023b).

O Leste e Sudeste Asiático, dominado pela populosa China, tem a segunda pontuação mais baixa do IGF em 2023 de todas as regiões do relatório. A população da China constitui dois terços da população da região (UN DESA 2022) e tem a pontuação mais baixa do IGF 2023 na região, com um valor inferior a 5. No entanto, existe uma variação substancial entre as pontuações do IGF 2023 para outros países da região. As pontuações de Timor-Leste e da Papua-Nova Guiné são consideradas graves, e a Coreia (RPD) está provisoriamente classificada como tal. A fome em vários países é classificada como moderada, enquanto na China, nas Fiji e na Mongólia as pontuações do IGF 2023 são consideradas baixas. As dietas no Leste e Sudeste Asiático são fortemente dependentes do arroz, que, ao contrário do trigo e de outros cereais, não foi relativamente afetado pela guerra na Ucrânia. No entanto, as inundações no Paquistão e o surgimento do padrão climático El Niño em 2023 podem diminuir a produção de arroz, levando a um aumento dos preços e a uma menor disponibilidade e acesso a este cereal básico num futuro próximo (Mamun e Glauber 2023).

A região com a pontuação mais baixa do IGF 2023 é a Europa e a Ásia Central, cuja pontuação de 6,0 é considerada baixa. Apesar da baixa pontuação da região, algumas das suas populações continuam a sofrer de insegurança alimentar. Em 2020-2022, 10,5 por cento da população da Europa de Leste e 18,4 por cento da população da Ásia Central sofreram de insegurança alimentar moderada ou grave (FAO et al. 2023a). Um estudo recente da FAO concluiu que 47% da população rural da Europa e da Ásia Central não recebe benefícios de proteção social e que apenas 10,1% do produto interno bruto (PIB) da região é investido em programas de proteção social, em comparação com 19,3% na União Europeia (FAO 2022).⁶ A guerra na Ucrânia exerceu uma pressão óbvia sobre a segurança alimentar na própria Ucrânia, com os meios de subsistência dos produtores de alimentos a serem afetados pela diminuição dos níveis de produção e pelo aumento dos custos dos fatores de produção, do armazenamento e do transporte. A inflação dos preços dos géneros alimentícios a nível interno reduziu a acessibilidade dos alimentos em toda a Europa e na Ásia Central nos últimos anos. Inquéritos realizados em 2021 e 2022 revelaram que a segurança alimentar é a maior preocupação relacionada com a pobreza na Ásia Central (Jungbluth e Zorya 2023).

Mesmo em regiões não abrangidas pelo IGF, como a América do Norte e partes da Europa, a insegurança alimentar continua a representar um desafio. A inclusão no IGF é determinada com base na prevalência da subnutrição e nos dados de mortalidade infantil desde 2000. Apenas os países com valores acima do limiar “muito baixo” para um ou ambos os indicadores desde 2000 são incluídos no IGF (ver Anexo A para os critérios de inclusão completos). Com base nestes critérios, muitos países da América do Norte e da Europa do Norte, do Sul e Ocidental não estão incluídos no índice. No entanto, 7,8% da população da América do Norte⁷ enfrentou insegurança alimentar moderada ou grave entre 2020-2022, assim como 5,1% da população do Norte da Europa, 8,5% da população do Sul da Europa e 4,9% da população da Europa Ocidental (FAO et al. 2023a). A América do Norte e a Europa registaram um ligeiro aumento da insegurança alimentar moderada ou grave entre 2021 e 2022, e esta tendência ascendente foi observada em todas as sub-regiões da Europa, exceto na Europa do Sul (FAO 2023; FAO et al. 2023a). A elevada inflação interna dos preços dos alimentos exerceu pressão sobre os países de baixo e alto rendimento, incluindo os da América do Norte e da Europa (Banco Mundial 2023).

⁶ O estudo abrangeu 18 países e territórios, todos eles incluídos no agrupamento regional do IGF da Europa e da Ásia Central, com exceção do Kosovo e da Turquia.

⁷ Norte América e América do Norte, que abrangem regiões ligeiramente diferentes, utilizam-se aqui seguindo a terminologia utilizada nas fontes citadas.

TABELA 1.1 PONTUAÇÕES GLOBAIS DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME EM 2023

Nota: Como sempre, as classificações e pontuações do índice nesta tabela não podem ser comparadas com exatidão com as classificações e pontuações do índice em relatórios anteriores (ver Anexo A do relatório completo).

Classificação	País	2000	2008	2015	2023	Classificação	País	2000	2008	2015	2023
Pontuações de IGF de 2023 menores do que 5, são coletivamente classificadas entre 1-20 ²	Bielorrússia	<5	<5	<5	<5	69	Senegal	34.3	21.8	18.0	15.0
	Bosnia & Herzegovina	9.4	6.5	5.3	<5	71	Bolívia (Estado Plurinacional da)	27.6	22.1	14.7	15.6
	Chile	<5	<5	<5	<5	72	Líbia	16.6	12.8	18.5	16.1
	China	13.4	7.1	<5	<5	72	Myanmar	40.2	29.7	17.3	16.1
	Croácia	<5	<5	<5	<5	74	Laos	44.3	30.4	21.8	16.3
	Estónia	<5	<5	<5	<5	75	Essuatíni	24.7	25.0	19.3	17.3
	Georgia	12.1	6.6	<5	<5	75	Venezuela (República Bolivariana da)	14.6	8.8	11.1	17.3
	Hungria	6.7	5.6	5.0	<5	77	Indonésia	26.0	28.5	21.9	17.6
	Kuwait	<5	<5	<5	<5	78	Namíbia	26.4	29.2	22.2	18.0
	Letónia	<5	<5	<5	<5	79	Camarões	36.0	29.0	20.7	18.6
	Lituânia	7.6	5.1	<5	<5	80	Gabão	21.0	20.2	17.3	18.7
	Moldávia	18.6	17.0	<5	<5	81	Bangladesh	33.8	30.6	26.2	19.0
	Montenegro	—	5.2	<5	<5	82	Guatemala	28.6	24.0	20.6	19.1
	Macedónia do Norte	7.5	5.3	5.3	<5	83	Ilhas Salomão	20.2	18.2	23.4	19.6
	Roménia	7.9	5.8	5.1	<5	84	Gambia	29.2	24.9	24.3	19.7
	Sérvia	—	5.8	<5	<5	85	Botsuana	27.2	26.8	22.2	19.9
	Eslováquia	7.2	5.7	5.7	<5	*	Jordânia	—	—	—	10-19.9*
	Turquia	10.1	5.7	<5	<5	86	Costa do Marfim	32.5	36.0	22.1	20.6
	Emiratos Árabes Unidos	<5	6.8	5.6	<5	87	Mauritânia	30.5	18.8	22.4	21.0
	Uruguai	7.6	5.3	<5	<5	88	Malawi	43.1	29.2	22.9	21.1
21	Uzbequistão	24.2	14.9	5.9	5.0	88	Togo	38.2	29.6	25.7	21.1
22	Costa Rica	6.9	<5	<5	5.1	90	Quênia	36.7	29.5	22.5	22.0
23	Bulgária	8.6	7.7	7.3	5.4	91	Benim	33.9	26.4	23.3	22.6
24	Cazaquistão	11.3	11.0	5.7	5.5	92	Comores	38.2	30.4	24.0	22.7
25	Arménia	19.2	11.7	6.3	5.6	93	Jibuti	44.4	33.9	29.6	23.0
26	Federação Russa	10.2	5.8	6.3	5.8	94	Tanzânia (Rep. Unida da)	40.7	30.2	24.6	23.2
27	Tunísia	10.3	7.4	6.4	5.9	95	Uganda	35.0	29.0	27.8	25.2
28	México	10.2	9.9	6.7	6.0	96	Ruanda	49.7	33.1	28.3	25.4
28	Paraguai	11.8	10.1	5.1	6.0	97	Burquina Faso	45.0	33.7	28.0	25.5
30	Albânia	16.4	15.5	8.8	6.1	98	Mali	41.9	32.2	27.1	25.6
31	Argentina	6.8	5.5	5.3	6.4	99	Angola	64.9	42.9	25.7	25.9
32	Brasil	11.7	6.8	5.4	6.7	100	República Árabe da Síria	13.9	16.2	23.9	26.1
33	Argélia	14.7	11.1	8.5	6.8	101	Etiópia	53.3	40.5	26.5	26.2
34	Azerbaijão	24.9	15.0	9.3	6.9	102	Paquistão	36.7	31.3	28.8	26.6
35	Colômbia	11.0	10.2	7.5	7.0	103	Sudão	—	—	28.5	27.0
36	Peru	20.6	14.0	7.7	7.2	104	Guiné	40.2	29.3	28.4	27.1
37	Arábia Saudita	12.3	10.6	9.1	7.3	105	Papua Nova Guiné	33.5	32.9	28.5	27.4
38	Jamaica	8.5	8.6	8.6	7.5	106	Coreia (RPD)	39.5	30.4	24.8	27.8
38	República do Quirguistão	17.5	12.9	9.1	7.5	107	Congo, Rep.	34.6	32.4	26.2	28.0
38	Mongólia	29.9	16.7	7.4	7.5	107	Zimbabué	35.5	30.7	27.6	28.0
41	Irão (República Islâmica do)	13.7	8.8	7.7	7.7	109	Nigéria	39.9	31.2	27.8	28.3
42	Panamá	18.6	13.0	8.7	7.9	110	Zâmbia	53.2	44.9	33.2	28.5
43	El Salvador	14.7	12.0	9.8	8.1	111	Índia	38.4	35.5	29.2	28.7
44	Ucrânia	13.0	7.1	7.1	8.2	112	Timor-Leste	—	46.5	35.9	29.9
45	Omã	14.8	11.2	11.2	8.3	113	Moçambique	48.2	35.6	37.0	30.5
46	República Dominicana	15.1	13.9	9.4	8.6	114	Afganistão	49.6	36.5	30.4	30.6
47	Marrocos	15.8	12.2	9.1	9.0	115	Haiti	40.3	40.2	30.1	31.1
48	Guiana	17.2	15.1	11.3	9.3	116	Serra Leoa	57.4	45.4	32.8	31.3
49	Fiji	9.3	8.6	10.4	9.7	117	Libéria	48.0	36.4	32.9	32.2
*	Líbano	—	—	—	0-9.9*	118	Guiné-Bissau	37.7	29.6	33.3	33.0
50	Turquemenistão	20.3	14.5	11.4	10.3	119	Chade	50.6	49.9	40.1	34.6
51	Suriname	15.1	11.0	10.6	10.4	120	Níger	53.3	39.5	35.2	35.1
51	Tailândia	18.7	12.2	9.4	10.4	121	Lesoto	32.5	27.8	30.6	35.5
53	Trinidade e Tobago	11.0	10.7	10.7	10.8	122	Rep. Dem. do Congo	46.3	40.2	36.4	35.7
54	Vietname	26.1	20.1	14.5	11.4	123	Rep. Iémen	41.4	37.8	42.1	39.9
55	Cabo Verde	15.7	12.4	14.6	12.4	124	Madagáscar	42.4	36.6	38.9	41.0
56	Malásia	15.4	13.7	12.0	12.5	125	República Centro-Africana	48.2	43.7	44.0	42.3
57	Egito	16.4	16.9	15.2	12.8	*	Somália	63.6	59.2	—	35-49.9*
58	Nicarágua	22.3	17.5	14.6	13.0	*	Burundi e Sudão do Sul	—	—	—	35-49.9*
58	África do Sul	18.0	16.8	13.9	13.0						
60	Sri Lanka	21.7	17.6	17.1	13.3						
61	Maurícias	15.4	13.9	13.5	13.6						
62	Gana	28.5	22.2	15.7	13.7						
62	Taijquistão	40.1	29.9	16.9	13.7						
64	Iraque	23.6	20.3	16.5	13.8						
65	Equador	19.7	18.1	11.7	14.5						
66	Filipinas	25.0	19.1	18.3	14.8						
67	Camboja	41.4	25.6	19.0	14.9						
67	Honduras	22.0	19.2	15.0	14.9						
69	Nepal	37.2	29.0	21.3	15.0						

■ = baixa ■ = moderada ■ = grave ■ = alarmante ■ = extremamente alarmante

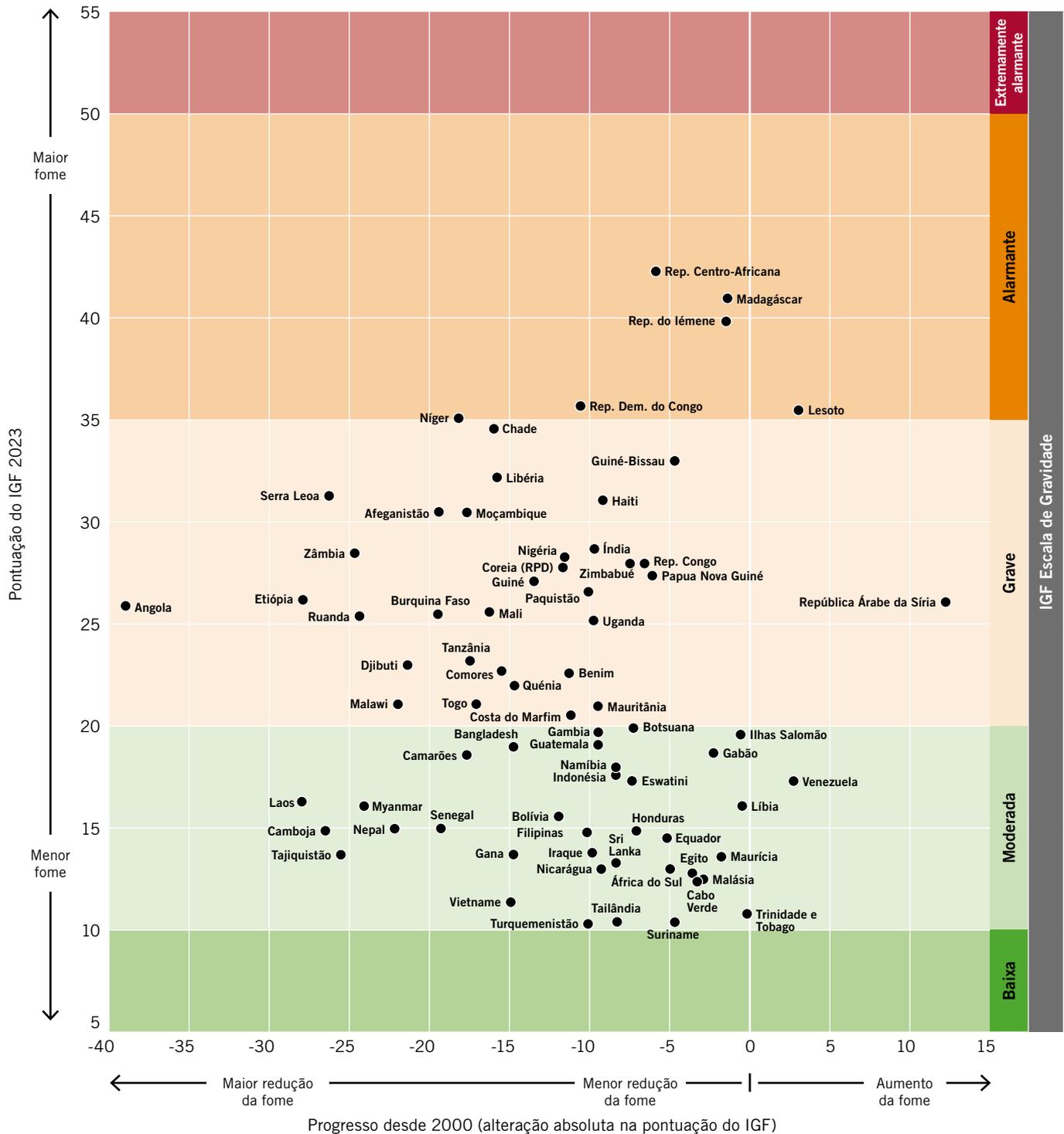
Nota: Para o relatório do IGF 2023, foram avaliados dados de 136 países. Destes, havia dados suficientes para calcular as pontuações do IGF de 2023 e classificar 125 países (a título de comparação, 121 países foram classificados no relatório de 2022).

¹ Classificados de acordo com as pontuações do IGF de 2023. Os países que têm pontuações idênticas em 2023 recebem a mesma classificação (por exemplo, o México e o Paraguai estão ambos em 28.º lugar).

² Os 20 países com pontuações inferiores a 5 no IGF de 2023 não são classificados individualmente, mas sim coletivamente de 1 a 20. As diferenças entre as suas pontuações são mínimas. — = Os dados não estão disponíveis ou não são apresentados. Alguns países não existiam nas suas fronteiras actuais no ano ou período de referência em causa.

* Relativamente a 11 países, não foi possível calcular as pontuações individuais e as classificações não puderam ser determinadas devido à falta de dados. Sempre que possível, estes países foram provisoriamente designados por gravidade: 1 como baixo, 1 como moderado e 3 como alarmante. Para 6 países, não foi possível estabelecer designações provisórias (ver Quadro A.3 no Apêndice A).

FIGURA 1.4 PONTUAÇÕES DO IGF EM 2023 E PROGRESSOS DESDE 2000



Fonte: Autores.

Nota: Esta figura ilustra a alteração das pontuações do IGF desde 2000 em valores absolutos. Apresenta os países onde existem dados disponíveis para calcular as pontuações do IGF de 2000 e 2023 e onde as pontuações do IGF de 2023 mostram níveis de fome moderados, graves, alarmantes ou extremamente alarmantes. Alguns países com fraco desempenho podem não aparecer devido à falta de dados.

Os Países: Demasiados países continuam a sofrer de fome

De acordo com as pontuações do IGF e as designações provisórias de 2023, nove países têm níveis alarmantes de fome e 34 têm níveis graves de fome. Há seis países com pontuações do IGF de 2023 no intervalo alarmante - República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagascar, Níger e Iémen - e três países adicionais que são provisoriamente designados como alarmantes, apesar de os dados serem insuficientes para o cálculo das pontuações do IGF: Burundi, Somália e Sudão do Sul.

A República Centro-Africana, com uma pontuação do IGF de 42,3 em 2023, tem a pontuação mais elevada de todos os países no relatório deste ano. A taxa de subnutrição do país em 2020-2022 de 48,7% significa que quase metade da população não consegue satisfazer as necessidades energéticas mínimas da dieta. Uma em cada 10 crianças não vive até ao seu quinto aniversário, 40,0% das crianças são raquíticas e 5,3% das crianças são emaciadas. A República Centro-Africana tem sido vítima de conflitos nos últimos anos, o que, juntamente com a deslocação da população, a pobreza generalizada e o subemprego, conduz à fome (Nações Unidas 2022; PAM et al. 2022).

Madagascar tem a segunda pontuação mais elevada do IGF em 2023 no relatório deste ano, que, com 41,0, é considerada alarmante. Mais de metade da população - 51,0 por cento - está subnutrida, 39,8 por cento das crianças são raquíticas, 7,2 por cento das crianças sofrem de emaciação e a taxa de mortalidade infantil é de 6,6 por cento. Madagascar tem sido gravemente afetado pelas alterações climáticas e a sua quase fome em 2021/2022 foi descrita como sendo potencialmente a primeira fome induzida pelas alterações climáticas na história (Baker 2021; UN News 2021). No entanto, as alterações climáticas não são o único desafio; as profundas deficiências estruturais e de governação estão também na base da vulnerabilidade de Madagascar (Rice 2022).

A terceira pontuação mais elevada do IGF 2023 é atribuída ao Iémen, com 39,9. A subnutrição infantil é galopante no Iémen, com 48,7% das crianças raquíticas e 14,4% das crianças emaciadas - a segunda taxa mais elevada do relatório deste ano. Entretanto, mais de um terço da população está subnutrida, em 34,5 por cento, e a taxa de mortalidade infantil é de 6,2 por cento, acima dos 6,1 por cento registados em 2015. Embora se trate de um pequeno aumento, é preocupante, uma vez que apenas três outros países no IGF deste ano registaram um aumento das taxas de mortalidade infantil neste período. O conflito em curso no Iémen, agora no seu oitavo ano, tem sido extremamente prejudicial para a economia, e as crianças do país têm sofrido tremendamente (UNICEF 2023c).

A República Democrática do Congo, o Lesoto e o Níger têm pontuações alarmantes do IGF em 2023, entre 35,1 e 35,7. A pontuação do IGF do Níger é impulsionada pela sua taxa muito elevada de raquitismo infantil, elevada taxa de emaciação infantil e taxa de mortalidade infantil muito elevada - a mais elevada no relatório deste ano, com 11,5%. A prevalência da subnutrição na população em geral é moderada, com 16,1 por cento. As crianças do Níger sofreram nos últimos anos com as deslocações internas provocadas por conflitos e com o afluxo de refugiados dos países vizinhos, bem como com a crise climática e o aumento dos preços dos alimentos (ActuNiger 2023; UNICEF e MHA 2022). A alarmante pontuação do IGF do Lesoto é impulsionada principalmente pela sua taxa de subnutrição muito elevada, de 46,0 por cento em 2020-2022, acima dos 31,9 por cento em 2014-2016 e precipitadamente mais elevada do que a sua taxa de subnutrição de 2007-2009 de apenas 12,3 por cento. Um dos fatores deste aumento é o declínio da produtividade agrícola do Lesoto nas últimas décadas devido a condições meteorológicas imprevisíveis, incluindo chuvas inconsistentes e secas persistentes e recorrentes (PAM 2023b). A República Democrática do Congo (RDC) apresenta valores muito elevados para cada um dos indicadores, com exceção da emaciação infantil, que é de importância média. A RDC é afetada negativamente não só pelo conflito, que resultou em deslocações em massa e na diminuição da atividade agrícola nos últimos anos, mas também por fenómenos meteorológicos extremos, pragas das culturas, doenças do gado e preços elevados dos alimentos (FSIN e GNAFC 2023). O país tem mais de 6,2 milhões de pessoas deslocadas internamente, bem como mais de meio milhão de refugiados de países vizinhos (ACNUR 2023b).

A Somália, provisoriamente designada como alarmante, tem sofrido uma seca prolongada desde finais de 2020, afetando gravemente a produção alimentar. Embora não disponha de dados suficientes para

“A maior parte das vezes, os conflitos são a causa principal da fome na nossa comunidade. Sou agricultor e, quando o conflito rebenta, fugimos todos e tenho de deixar para trás o meu campo e as minhas colheitas. Onde quer que vamos parar, somos recém-chegados. Não temos campos, não temos reservas. Isso torna-nos sempre vulneráveis. Deixámos tudo para trás na nossa aldeia natal.”

—Ruth Yumba (nome alterado por razões de segurança),

República Democrática do Congo (20)

o cálculo das pontuações do IGF, a Somália tem a segunda maior prevalência de subnutrição no relatório deste ano, com 48,7 por cento em 2020–2022 (idêntica à da República Centro-Africana), e a segunda maior taxa de mortalidade infantil, com 11,2 por cento em 2021. Seis estações chuvosas consecutivas com precipitação abaixo do normal tornaram a produção agrícola e os cuidados com o gado quase impossíveis na Somália (IRC 2023; ACNUR 2023a). Estima-se que o país tenha sofrido cerca de 43 000 mortes a mais em 2022, metade das quais ocorreram em crianças com menos de cinco anos. Para além da seca, a crise foi impulsionada pelo aumento dos preços a nível mundial, pela insegurança contínua e pelas consequências da pandemia da COVID-19 (FSIN e GNAFC 2023). Até à data, uma resposta humanitária em grande escala tem conseguido evitar a fome durante a atual seca, mas são necessários recursos contínuos e em maior escala (UN OCHA 2023a).

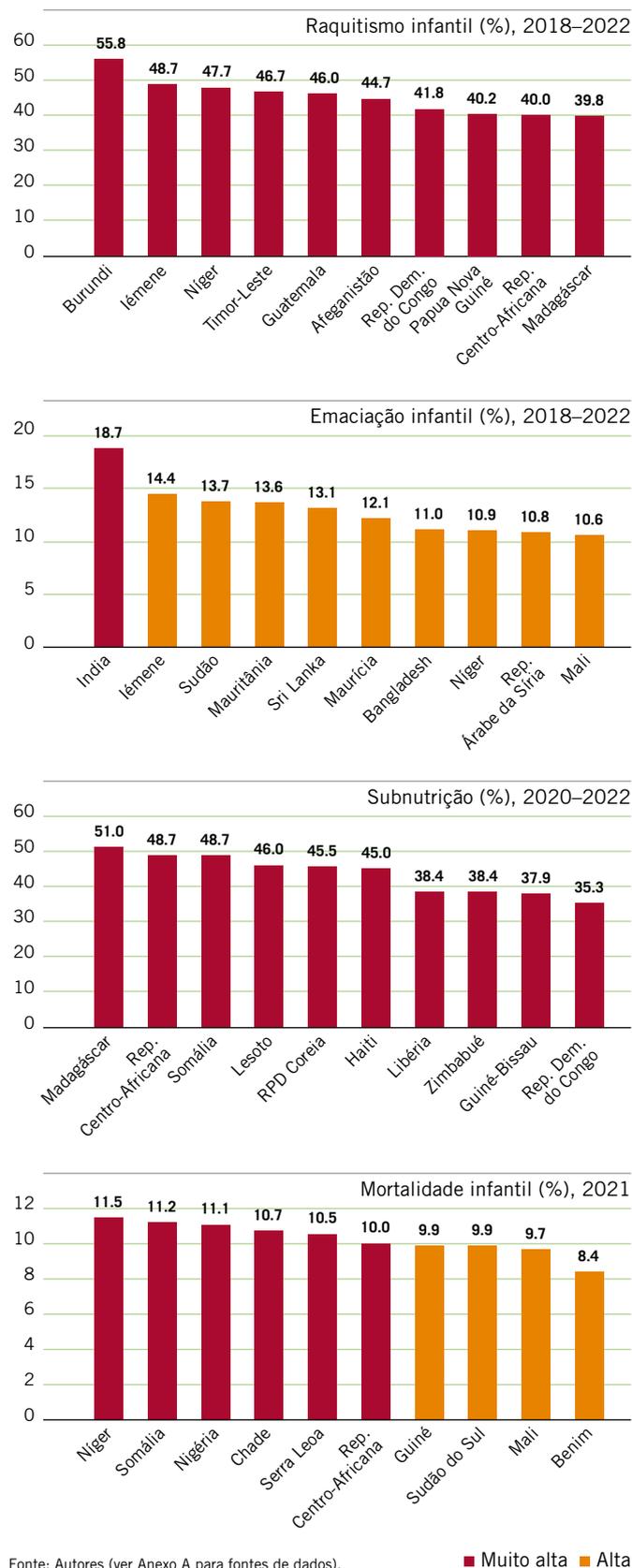
A fome no Sudão do Sul é provisoriamente designada como alarmante: a taxa de mortalidade infantil do país é de quase 10 por cento e cerca de uma em cada cinco pessoas no país estava subnutrida entre 2020 e 2022. De acordo com o Relatório Global sobre Crises Alimentares, estima-se que, no segundo trimestre de 2022, cerca de dois terços da população estava a viver uma situação de insegurança alimentar de nível de crise. Vários fatores interligados estão a provocar a fome no Sudão do Sul, incluindo o conflito em curso, os preços elevados dos alimentos e dos combustíveis, as inundações graves e as baixas reservas de divisas estrangeiras (FSIN e GNAFC 2023).

O Burundi, também designado provisoriamente como alarmante, tem a taxa de raquitismo infantil mais elevada de todos os países no relatório deste ano, com 55,8 por cento. Cerca de dois terços da população do país não têm acesso a uma alimentação nutritiva (Bella 2022). O Burundi tem uma das taxas de pobreza mais elevadas do mundo, com mais de 70 por cento. Este facto, juntamente com fatores como o rápido crescimento da população, os choques relacionados com o clima e o acesso inadequado a água potável e

“A nossa escola está situada numa zona que é constantemente afetada pela insegurança alimentar devido às alterações climáticas. Este facto tem geralmente um impacto muito negativo na educação das crianças, especialmente na frequência escolar.”

—Clémence Kwizera (43), Burundi

FIGURA 1.5 ONDE OS INDICADORES DA FOME SÃO OS MAIS ELEVADOS



os serviços de saúde e de educação, conduz à insegurança alimentar no país (PAM 2023a).

Desde 2015, a fome aumentou em 18 países com pontuações moderadas, graves ou alarmantes do IGF 2023 (Anexo C). Destes, nove encontram-se na África ao Sul do Sara, cinco na América Latina e Caraíbas, três no Leste e Sudeste Asiático e um no Sul da Ásia e na Ásia Ocidental e Norte de África. Outros 14 países com pontuações moderadas, graves ou alarmantes do IGF de 2023 registaram um declínio inferior a 5% entre as suas pontuações do IGF entre 2015 e 2023, indicando um progresso insignificante nesse período. Três países têm pontuações de IGF em 2023 mais elevadas do que as pontuações de 2000: Lesoto, República Árabe da Síria e Venezuela. Esta deterioração das condições ao longo das últimas duas décadas é particularmente preocupante.

A análise dos indicadores individuais utilizados no cálculo das pontuações do IGF revela os extremos registados por alguns países (Figura 1.5). Por exemplo, com 55,8%, mais de metade das crianças do Burundi são raquíticas, o que reflete subnutrição crónica. A Índia tem a taxa de emaciação infantil mais elevada do mundo, com 18,7%, o que reflete subnutrição aguda. Mais de metade da população de Madagáscar está subnutrida, com 51,0%. E 10 a 12% das crianças não vivem até ao seu quinto aniversário em seis países, todos na África ao sul do Sara: República Centro-Africana, Chade, Níger, Nigéria, Serra Leoa e Somália.

Apesar dos muitos países e regiões que registam níveis de fome e de subnutrição preocupantemente elevados, existem também exemplos de progresso e de esperança. Sete países cujas pontuações do IGF de 2000 indicavam níveis de fome extremamente alarmantes - Angola, Chade, Etiópia, Níger, Serra Leoa, Somália e Zâmbia - registaram progressos desde então. De acordo com as pontuações do IGF de 2023, cinco destes países registaram progressos suficientes para reduzir os seus níveis de fome para grave, e a pontuação do IGF de 2023 do Níger, de 35,1, está muito próxima da categoria grave. A Somália, no entanto, está provisoriamente designada como alarmante. Outros sete países registaram reduções de cinco pontos ou mais entre as suas pontuações de IGF entre 2015 e 2023: Bangladesh, Chade, Djibuti, Laos (RDP), Moçambique, Nepal e Timor-Leste. Estas reduções do nível da fome são particularmente notáveis, tendo em conta os desafios que o mundo enfrenta e a estagnação dos níveis de fome a nível global nos últimos anos.

A Insegurança Alimentar e a Malnutrição Põem em Risco as Oportunidades de Vida dos Jovens

Os jovens estão “a entrar na idade adulta num contexto de sistemas alimentares inerentemente desiguais e insustentáveis que

não conseguem garantir a segurança alimentar e nutricional e que são altamente vulneráveis às alterações climáticas e à degradação ambiental”, como descrito no capítulo 2, “Para além de 2030: Juventude, sistemas alimentares e um futuro de soberania alimentar”. Estas deficiências são particularmente problemáticas, dadas as necessidades alimentares e nutricionais únicas dos jovens e os dados que mostram que estas necessidades não estão a ser satisfeitas nos países de baixo e médio rendimento.

Juventude - o período da adolescência e do início da idade adulta, aqui definido como o período compreendido entre os 15 e os 24 anos - é uma fase-chave do desenvolvimento em que uma alimentação e uma nutrição corretas são fundamentais. As necessidades nutri-

“Uma alimentação nutritiva significa saúde e menos custos; o trabalho significa uma vida melhor; a terra significa prosperidade.”

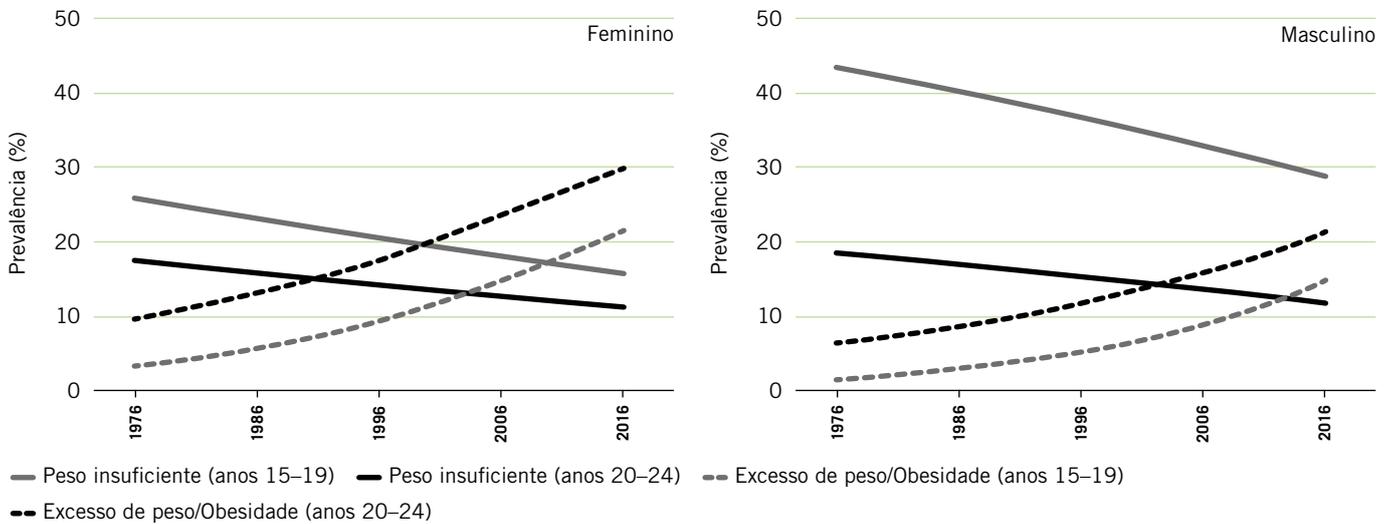
—Hervève Clémentine (29), Madagáscar

cionais antes do nascimento e durante o aleitamento materno e a primeira infância são relativamente bem compreendidas e têm merecido uma atenção internacional considerável nos últimos anos. Em contrapartida, historicamente, não se tem dado ênfase suficiente à nutrição dos adolescentes, embora as organizações internacionais e os governos nacionais estejam a concentrar-se cada vez mais nesta importante fase da vida (SPRING e Save the Children 2018). A falta de nutrição adequada e os maus hábitos alimentares durante a adolescência podem ter consequências a longo prazo, incluindo atraso no amadurecimento sexual, menor estatura na idade adulta, osteoporose, níveis elevados de lípidos na corrente sanguínea e obesidade (Norris et al. 2022; Wahl 1999).

Para além da primeira infância, a adolescência é o período de crescimento e desenvolvimento físico mais rápido. Os adolescentes têm necessidades nutricionais críticas, incluindo níveis elevados de proteínas e micronutrientes. O início da menstruação cria necessidades adicionais de ferro para as raparigas adolescentes. Embora as crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 19 anos tenham a oportunidade de compensar uma nutrição inadequada nos primeiros anos e até de recuperar o atraso em termos de estatura, também enfrentam desafios e potenciais armadilhas neste período (Kupka et al. 2020).

A insegurança alimentar e a fome são barreiras tremendas que os jovens enfrentam durante este período crítico das suas vidas. Os dados relevantes são escassos porque os principais indicadores de insegurança alimentar e fome raramente são discriminados

FIGURA 1.6 PESO INSUFICIENTE E EXCESSO DE PESO/OBESIDADE ENTRE OS JOVENS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, 1976–2016



Fonte: Com base em IFAD (2019, Figura 6.5).

por faixa etária. No entanto, os dados existentes confirmam que os jovens registam níveis significativos de insegurança alimentar. Os dados de inquéritos realizados em escolas de 95 países revelam que 25,5% dos estudantes com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos sofreram de insegurança alimentar nos 30 dias anteriores, bem como 30,0% dos estudantes com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Para estes jovens, a insegurança alimentar foi associada a piores resultados em termos de nutrição, saúde mental, comportamento e vitimização por *bullying* (Fram et al. 2022). Os não-estudantes nestes grupos etários podem enfrentar desafios ainda maiores. Um estudo concluiu que um pouco mais de metade dos jovens agricultores no Quênia, Nigéria e Uganda estavam em situação de insegurança alimentar, medida pelo Índice de Consumo Alimentar, e que a diversidade alimentar era baixa neste grupo (Adeyanju et al. 2023).

Para além do acesso e disponibilidade dos alimentos, os fatores sociais podem afetar as escolhas alimentares que os jovens fazem. As pressões externas, como a publicidade a alimentos ultraprocessados, a pressão para manter imagens sociais de tipos de corpo ideais e a pressão dos pares, são fatores que podem influenciar as decisões dos jovens relativamente ao consumo de alimentos (Fleming et al. 2020). Dado que a transição para a idade adulta é um período em que os hábitos alimentares ao longo da vida são frequentemente formados, é fundamental chegar a este grupo etário com mensagens positivas sobre a dieta e a nutrição (Kupka et al. 2020).

A proeminência de alimentos com alto teor calórico e baixo teor de nutrientes nas dietas modernas coloca os jovens em risco de sofrer o duplo fardo da desnutrição, ou seja, excesso de peso/obesidade acompanhado de deficiências de micronutrientes. A nível individual,

verifica-se que os jovens com excesso de peso têm deficiências nutricionais - uma combinação de condições que está associada a um elevado consumo de alimentos com baixo teor nutricional e

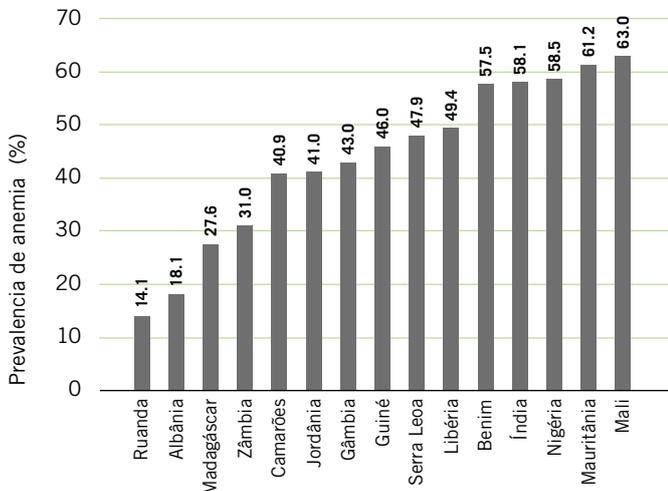
“A vida tornou-se muito difícil. Não tínhamos mercado para os nossos produtos devido às restrições de circulação impostas pelo governo. Assim, o meu sonho de voltar a estudar foi destruído porque o dinheiro tornou-se escasso. Num “Colégio Verde”, aprendi novas competências. Agora cultivo legumes biológicos e vendo-os. Tenho rendimento e perspetiva.”

—Kabarungi Latisha (20), Uganda

“A minha esperança é que as nossas crianças cresçam saudáveis, menos doentes, e que o papel das mulheres possa ser reforçado em todos os domínios, garantindo assim um Sudão do Sul melhor e uma próxima geração mais bem-sucedida.”

—Joyce Abalo (34), Sudão do Sul

FIGURA 1.7 **PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM MULHERES COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS 15 E OS 24 ANOS EM PAÍSES SELECIONADOS**



Fonte: ICF (2023).

Nota: Os países apresentados são aqueles com dados recolhidos desde 2018. Os dados são apresentados para o ano mais recente disponível.

a baixos níveis de atividade física (FIDA 2019; OMS 2020). A nível nacional, os governos estão simultaneamente a debater-se com as implicações para a saúde da subnutrição e da sobrenutrição. Embora a prevalência do baixo peso esteja a diminuir entre os jovens a nível mundial, as taxas de excesso de peso e obesidade estão a aumentar (Figura 1.6; FIDA 2019).

Uma consideração importante relacionada com as necessidades nutricionais das mulheres jovens é o potencial para a maternidade e as implicações do seu estado nutricional tanto para elas próprias como para os seus filhos. Cerca de um terço das mulheres em países de rendimento baixo e médio dão à luz o seu primeiro filho com 19 anos ou menos (UNFPA 2022). O baixo peso e a baixa estatura das mães estão associados ao raquitismo e à emaciação dos seus filhos, e a subnutrição infantil tende a ocorrer nas mesmas regiões em que ocorre a subnutrição materna (UNICEF 2023b). A anemia ocorre frequentemente durante a gravidez, quando a mãe não ingere ferro suficiente, o que pode resultar não só em riscos para a saúde da mãe, mas também em anemia para o bebé (American Society of Hematology 2023). A prevalência da anemia é elevada e persistente em muitos países (Figura 1.7) e, atualmente, nenhuma região do mundo está no bom caminho para atingir a meta de 2030 de reduzir para metade a taxa de anemia nas raparigas e mulheres adolescentes (UNICEF 2023b).

Conclusão

As crises que o mundo enfrentou nos últimos anos prejudicaram o progresso no sentido de acabar com a fome, e o futuro pressagia um ataque contínuo de crises para as quais o mundo não está preparado. Subjacente a esta infeliz expectativa está a aceleração das alterações climáticas, que é suscetível de gerar não só crises diretas relacionadas com o clima, como secas, inundações, tempestades extremas e calor, mas também crises indiretas, como pandemias, conflitos e deslocações - todas elas suscetíveis de contribuir para a fome sem respostas adequadas. Dada a enorme desigualdade no mundo atual, estes fardos serão desproporcionadamente suportados por aqueles que já sofrem mais com a fome, a pobreza, os conflitos e a má governação.

A nível mundial, inúmeras cimeiras e declarações ambiciosas comprometeram-se a combater a fome e a subnutrição e as suas causas subjacentes, mas se estes compromissos nunca se traduzirem em ações, a próxima geração enfrentará níveis crescentes de insegurança alimentar e nutricional. É mais fundamental do que nunca quebrar este ciclo inter-geracional, e é cada vez mais evidente que isso exigirá uma transformação holística dos sistemas alimentares e melhorias nas estruturas de governação, nos sistemas energéticos e de infraestruturas, nos sistemas de proteção social, etc. - todos eles são atualmente inadequados para alcançar a Fome Zero. O direito à alimentação é violado para milhões de pessoas todos os dias, e é necessário um forte compromisso político para uma governação inclusiva dos sistemas alimentares para garantir que esta injustiça termine de uma vez por todas.

“Os nossos pais são agricultores, os nossos antepassados foram agricultores e compreendemos os desafios que um agricultor de pequena escala enfrenta. Se não resolvermos os nossos problemas, quem o fará?”

—Chethan Kumar B. G. (31), Índia

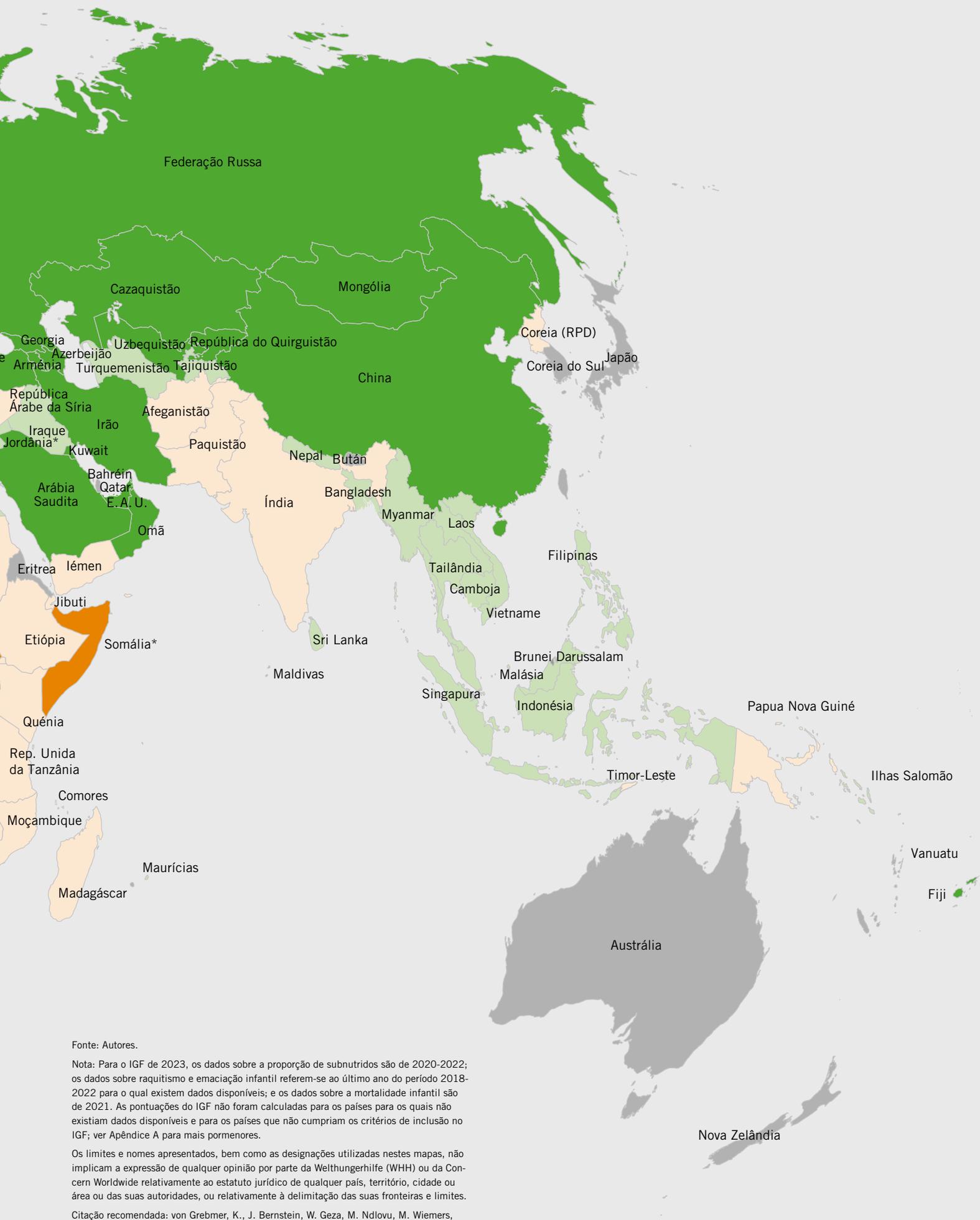
FIGURA 1.8

2023 ÍNDICE GLOBAL DA FOME POR GRAVIDADE



- Extremamente alarmante ≥ 50.0
- Alarmante 35.0–49.9
- Grave 20.0–34.9
- Moderado 10.0–19.9
- Baixo ≤ 9.9
- Não incluídos ou não designados (ver Anexo A para mais pormenores)

* Designação provisória de gravidade (ver quadro A.3 para mais pormenores)



Fonte: Autores.

Nota: Para o IGF de 2023, os dados sobre a proporo de subnutridos são de 2020-2022; os dados sobre raquitismo e emaciao infantil referem-se ao último ano do período 2018-2022 para o qual existem dados disponíveis; e os dados sobre a mortalidade infantil são de 2021. As pontuaes do IGF não foram calculadas para os países para os quais não existiam dados disponíveis e para os países que não cumpriam os critérios de inclusão no IGF; ver Apêndice A para mais pormenores.

Os limites e nomes apresentados, bem como as designaes utilizadas nestes mapas, não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Welthungerhilfe (WHH) ou da Concern Worldwide relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou relativamente  delimitao das suas fronteiras e limites.

Citao recomendada: von Grebmer, K., J. Bernstein, W. Geza, M. Ndllovu, M. Wiemers, L. Reiner, M. Bachmeier, A. Hanano, R. Ni Chéilleachair, T. Sheehan, C. Foley, S. Gitter, G. Larocque, and H. Fritschel. "Figure 1.8: 2023 ndice Global da Fome por gravidade." Mapa em *2023 ndice Global da Fome: O Poder dos Jovens na Construo dos Sistemas Alimentares*. Bonn: Welthungerhilfe (WHH); Dublin: Concern Worldwide.



Mulheres jovens retiram água de um poço na aldeia de Kolloma, em Tahoua, no Níger. As alterações climáticas estão a degradar o acesso seguro à água potável, que é fundamental para a segurança alimentar atual e das gerações vindouras. Os jovens, cuja defesa da ação contra as alterações climáticas tem obtido uma resposta inadequada, devem ser envolvidos de forma significativa nas decisões que os afetam e ao seu futuro.

PARA ALÉM DE 2030: JUVENTUDE, SISTEMAS ALIMENTARES E UM FUTURO DE SOBERANIA ALIMENTAR

Wendy Geza e Mendy Ndlovu

Centro para Sistemas Agrícolas e Alimentares Transformadores, Escola de Ciências Agrárias, da Terra e do Ambiente, Universidade de KwaZulu-Natal, África Do Sul

Mensagens chave

- > **Os jovens estão a entrar na idade adulta num contexto de sistemas alimentares desiguais e insustentáveis que não conseguem garantir a segurança alimentar e nutricional e são altamente vulneráveis às alterações climáticas e à degradação ambiental.** Os jovens não só sofrem com os fracassos dos atuais sistemas alimentares, como também herdarão esses sistemas alimentares problemáticos e os seus desafios emergentes.
- > **A insegurança alimentar e a subnutrição são mais elevadas e persistentes no Sul da Ásia e na África ao Sul do Sara, onde se encontra também a maior parte da população jovem.** Ao mesmo tempo, muitos jovens consideram a agricultura pouco atrativa e pouco rentável.
- > **Os sistemas alimentares atuais sofrem de uma falta de soberania alimentar - ou seja, o direito das pessoas a alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos através de métodos ecologicamente corretos e sustentáveis, e o direito a definir os seus próprios sistemas alimentares e agrícolas.** Consequentemente, os sistemas agrícolas e de conhecimento indígenas e locais estão sob ameaça generalizada.
- > **A participação dos jovens na tomada de decisões que afetarão o seu futuro é limitada.** Embora os decisores políticos tenham começado a procurar as vozes e as perspectivas dos jovens, a percentagem de jovens nos fóruns formais de tomada de decisões é insignificante, e o maior enfoque na participação dos jovens em alguns diálogos políticos não se traduziu necessariamente num impacto significativo.
- > **A busca da soberania alimentar apresenta uma oportunidade de envolver os jovens na transformação de sistemas alimentares falhados para se tornarem mais sustentáveis, mais justos e mais capazes de suprir as necessidades de todas as pessoas do mundo, especialmente as mais vulneráveis.** Os jovens podem trazer a sua energia e inovação para ajudar a recuperar a soberania alimentar contextualizada, melhorando a nutrição

e reforçando a resiliência dos sistemas alimentares locais sob stress ecológico e climático. Uma transformação para sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e equitativos pode proporcionar aos jovens oportunidades de emprego que sejam justas, interessantes e sustentáveis.

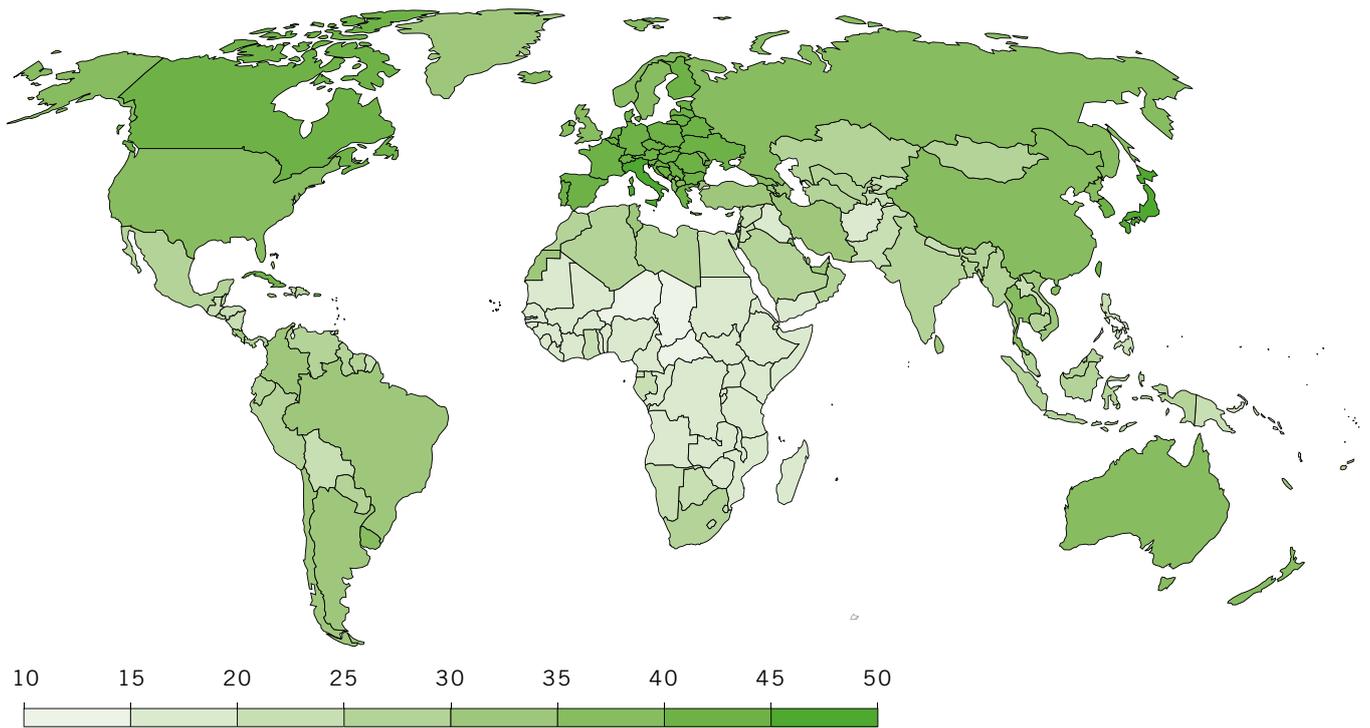
- > **Os líderes devem adotar uma perspetiva de longo prazo e investir em setores que possam melhorar o bem-estar dos jovens, incluindo a saúde, a educação e o desenvolvimento de competências, ao mesmo tempo que envolvem os jovens na elaboração de políticas para promover a inclusão, a equidade e a sustentabilidade.** Os jovens devem aproveitar as oportunidades de participar na governação dos sistemas alimentares e integrar as suas perspectivas nas políticas para permitir sistemas alimentares justos e sustentáveis para todos

Os sistemas alimentares globais estão desatualizados, são insustentáveis, vulneráveis e muitas vezes carecem de inclusão e equidade (Nguyen 2018; Mabhaudhi et al. 2019; Sampson et al. 2021; Bjornlund et al. 2022). Não conseguem fornecer a todas as pessoas, particularmente às marginalizadas nos países de baixo e médio rendimento, alimentos adequados e nutritivos, em reconhecimento dos direitos humanos básicos e dentro de limites planetários seguros e sustentáveis. As discussões atuais centram-se, em grande parte, na abordagem dos desafios globais e na promoção do desenvolvimento sustentável até 2030 - daqui a apenas sete anos - quando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) atingirem a sua data-limite. Para a juventude mundial, esta perspetiva é demasiado míope. Os jovens estão a olhar para muito mais longe, num século cada vez mais marcado por sistemas alimentares disfuncionais.

A população mundial de jovens, atualmente estimada em 1,2 mil milhões, é a maior da história (ver Caixa 2.1), com a grande maioria destes jovens a viver em países de baixo e médio rendimento no Sul da Ásia, na Ásia Oriental e em África (Figura 2.1; Glover e Sumberg 2020). Estes jovens estão entre os que mais sofreram com os impactos da pandemia da COVID-19 no seu bem-estar e nos seus meios de subsistência (HLPE 2021). Ao mesmo tempo, estão a entrar na idade adulta num contexto de sistemas alimentares inerentemente desiguais e insustentáveis que não conseguem garantir a segurança

Nota: As opiniões expressas neste capítulo são as dos autores. Não refletem necessariamente os pontos de vista da Welthungerhilfe (WHH) e da Concern Worldwide.

FIGURA 2.1 ONDE VIVEM OS JOVENS: IDADE MÉDIA POR PAÍS, 2021



Fonte: Ritchie and Roser (2022), baseado em dados da UNDESA, Divisão da População (2022).

CAIXA 2.1

JUVENTUDE: UMA IDADE OU UMA FASE?

Uma forma de definir “juventude” baseia-se em faixas etárias. As Nações Unidas definem a juventude como pessoas entre os 15 e os 24 anos, enquanto a União Africana utiliza um intervalo de idades entre os 15 e os 35 anos. Em termos mais gerais, pode ser mais útil pensar na “juventude” como uma fase de transição da infância para a idade adulta, em que os jovens evoluem para posições de poder, autoridade e valor social (Christiansen et al. 2006). Os jovens constroem identidades, ganham independência, assumem responsabilidades e desenvolvem competências e conhecimentos durante este período. À medida que os jovens moldam as suas vidas e se transformam em adultos, fazem-no dentro dos limites dos seus contextos sociais, económicos e políticos (Molgat 2007; Heinz 2009). Embora os jovens possam ser agrupados com base nesta fase da vida, têm identidades e necessidades diferentes influenciadas, entre outros aspetos, pelo género, nível de educação, competências, riqueza, rendimento e localização (urbana, periurbana ou rural).

alimentar e nutricional e são altamente vulneráveis às alterações climáticas e à degradação ambiental. Como jovens, temos plena consciência de que os jovens não só sofrem com as falhas dos atuais sistemas alimentares, como também herdarão esses sistemas alimentares problemáticos e os seus desafios emergentes. Esses desafios ameaçam a realização do nosso direito à alimentação, bem como de outros direitos humanos, como a saúde, a educação, o trabalho digno e os meios de subsistência.

Os jovens têm o direito de esperar um futuro longo e saudável. Como herdeiros dos atuais sistemas alimentares, merecemos ter uma voz mais forte na transformação desses sistemas alimentares para satisfazer as nossas necessidades atuais e futuras, principalmente através de um enfoque na soberania alimentar, que dará a todas as pessoas maior poder para moldar os seus sistemas alimentares de acordo com os seus valores culturais, socioeconómicos, de desenvolvimento e ambientais.

Os Atuais Sistemas Alimentares Estão em Grande Parte a Desiludir os Jovens

Os jovens do mundo estão prestes a herdar sistemas alimentares que estão a falhar em várias frentes. Ao nível mais básico, os atuais sistemas alimentares não estão a fornecer a todas as pessoas alimentos nutritivos suficientes. Em 2022, 735 milhões de pessoas foram afetadas pela fome e, em 2020, 3,1 mil milhões não tinham acesso a dietas nutricionalmente ricas (FAO et al. 2022, 2023). Embora os números relativos à fome a nível mundial não refiram especificamente a fome entre os jovens, sabemos que a insegurança alimentar

Os jovens têm o direito de aspirar a um futuro longo e saudável. Como herdeiros dos actuais sistemas alimentares, merecemos ter uma voz mais forte na transformação desses sistemas alimentares para satisfazer as nossas necessidades atuais e futuras, principalmente através de um enfoque na soberania alimentar, que dará a todas as pessoas maior poder para moldar os seus sistemas alimentares de acordo com os seus valores culturais, socioeconómicos, de desenvolvimento e ambientais.

e a subnutrição são mais elevadas e persistentes no Sul da Ásia e na África ao Sul do Sara, onde se encontra também a maior parte da população jovem (Glover e Sumberg 2020; FAO et al. 2023).

O género também desempenha um papel importante nas experiências de fome e subnutrição dos jovens. As mulheres e as raparigas constituem cerca de 60 por cento das pessoas com fome grave (PAM 2023). Em muitos países de rendimento baixo e médio, as mulheres, especialmente nos grupos de rendimento mais baixo, são responsáveis pela produção e preparação dos alimentos e pela obtenção de água e lenha. Durante os períodos de escassez de alimentos, as mulheres e as raparigas são frequentemente as últimas a comer e as que comem menos, o que as torna mais vulneráveis à insegurança alimentar e nutricional (Botreau e Cohen 2020).

Em muitos países, os jovens, especialmente as mulheres jovens, estão a ter cada vez mais dificuldade em obter um emprego digno (OIT 2020). Em 2020, a taxa global de desemprego dos jovens foi estimada em 18,4% - mais de três vezes a taxa dos adultos (Figura 2.2). A nível mundial, mais de um em cada cinco jovens não frequenta o sistema de ensino, emprego ou formação (OIT 2022). A pandemia da COVID-19 levou à perda de milhões de postos de trabalho, afetando significativamente os jovens, que são particularmente vulneráveis à perda de emprego e a crises (HLPE 2021). Além disso, os jovens trabalhadores têm duas vezes mais probabilidades do que os trabalhadores adultos de viver em situação de pobreza extrema - com menos de 1,90 dólares por dia - e têm muito mais probabilidades de ter um emprego informal (OIT 2022). O fardo do trabalho de prestação de cuidados não remunerado mantém as mulheres jovens fora da força de trabalho, deixando-as com pouco tempo, energia e oportunidades para exercerem atividades geradoras de rendimentos. A prestação de cuidados não remunerada também perpetua a desigualdade de género e é uma causa fundamental da pobreza e da fome (Ação contra a Fome 2021).

Para os jovens dos países de baixo e médio rendimento, o emprego no sistema agroalimentar é mais acessível do que noutros setores devido aos baixos requisitos de entrada em termos de capital e competências (Christiaensen et al. 2021). Além disso, as projeções sugerem que o aumento da procura de alimentos e o aumento dos preços dos alimentos apresentam oportunidades de emprego e de empresas nos sistemas agroalimentares na África ao Sul do Sara (Chipfupa e Tagwi 2021). No entanto, para muitos jovens, a agricultura é considerada “uma ocupação de último recurso e de baixa produtividade” (Filmer e Fox 2014). Eles têm pouco interesse nas

CAIXA 2.2

UMA PERSPECTIVA DOS JOVENS DE KWAZULU-NATAL, ÁFRICA DO SUL

Zamo Zuma, de 23 anos, é membro da Cooperativa de Jovens Nceboyenkosi, sediada em Swayimane, KwaZulu-Natal, África do Sul. A Cooperativa de Jovens Nceboyenkosi recebeu apoio do Projeto de Resiliência uMngeni (URP), sediado em KwaZulu-Natal, que visava melhorar a resiliência e reduzir a vulnerabilidade dos pequenos agricultores do distrito de uMgungundlovu aos impactos das alterações climáticas (Adaptation Fund n.d.). Como parte do projeto, a URP apoiou cooperativas agrícolas de jovens, fornecendo meios de produção agrícola, formação e capacitação. Estes jovens cultivam em terras comunitárias e têm uma horta na escola secundária local. Numa entrevista de abril de 2023, Zamo descreveu os desafios que enfrenta:

“Devido a restrições financeiras, é comum não termos dinheiro suficiente para comprar certos tipos de alimentos. Por isso, comemos duas vezes por dia em vez de três vezes por dia, durante cerca de cinco dias por semana. Também tentamos reduzir as porções de comida e usar legumes da horta, como vegetais de folha, milho e feijão. Se as coisas se complicarem, a minha mãe pede ajuda aos vizinhos e usamos sementes de feijão que guardámos para plantar na estação seguinte. Eu sou licenciada e estou desempregada; estou a ter dificuldades em encontrar trabalho. O meu pai é um trabalhador ocasional e dependemos apenas do seu rendimento para comprar alimentos.”

atividades agrícolas devido à falta de apoio, inovação e educação e à percepção de que a agricultura não oferece oportunidades de prosperidade ou auto-realização (Chipfupa e Tagwi 2021; Girdziute et al. 2022). Muitos jovens que trabalham em sistemas alimentares têm empregos informais com segurança mínima no emprego, baixos rendimentos e desigualdade de género (Dolislager et al. 2020; Fox e Gandhi 2021). Em alguns países da África ao Sul do Sara, o número de horas que os jovens passam a trabalhar na agricultura diminuiu ao longo do tempo, e muitos deles optam por abandonar totalmente a agricultura (Chipfupa e Tagwi 2021).

Os desafios no âmbito dos sistemas alimentares irão aumentar no futuro, especialmente devido aos impactos crescentes das alterações climáticas, às quais os países de baixo e médio rendimento e as suas populações jovens são desproporcionadamente vulneráveis. Se não forem tomadas medidas imediatas, mais pessoas nos países vulneráveis de baixo e médio rendimento, que não têm capacidade de adaptação, irão debater-se com desafios alimentares e nutricionais cada vez mais graves. Embora as vozes dos jovens ecoem globalmente, expressando a necessidade de uma ação urgente contra as alterações climáticas, os progressos continuam estagnados.

A perda da Soberania Alimentar enfraquece os Sistemas Alimentares

Como jovens, vemos a falta de soberania alimentar como uma das maiores fraquezas dos atuais sistemas alimentares. Vemos a busca da soberania alimentar como uma enorme oportunidade de envolver os jovens na transformação dos sistemas alimentares para que se tornem mais sustentáveis, mais justos e mais capazes de suprir as necessidades de todas as pessoas do mundo, especialmente as mais vulneráveis.

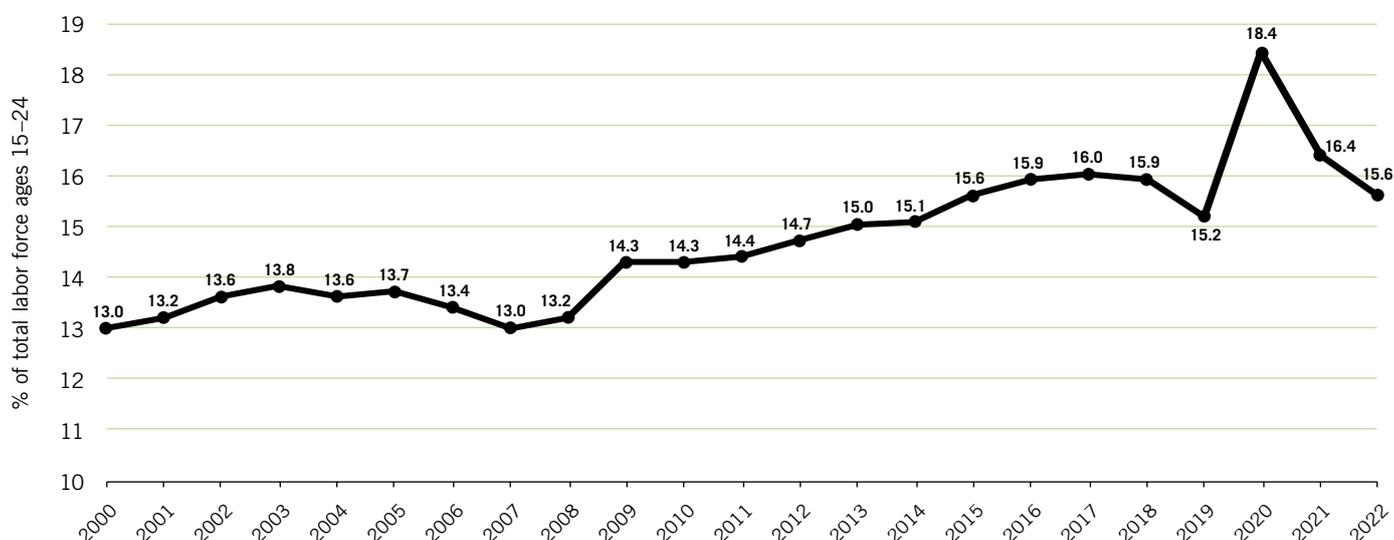
O conceito de soberania alimentar chama a atenção para quatro fatores críticos: as pessoas e os seus direitos, a qualidade dos alimentos produzidos, os aspetos culturais e o bem-estar ambiental. Um fórum global realizado na aldeia de Nyéléni, no Mali, em 2007, resultou numa declaração que definiu a soberania alimentar como “o direito das pessoas a alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos através de métodos ecologicamente corretos e sustentáveis, e o seu direito a definir os seus próprios sistemas alimentares e agrícolas” (Declaração de Nyéléni 2007).¹

A perda de soberania alimentar, particularmente nos países de rendimento baixo e médio do mundo, tem sido acelerada por vários fatores importantes, incluindo o colonialismo, a má governação, a capitalização intensiva dos sistemas alimentares, o crescimento generalizado das monoculturas na agricultura e alguns dos resultados negativos da Revolução Verde (Weiler et al. 2015; Shilomboleni 2017). Como resultado, os sistemas agrícolas e de conhecimento indígenas e locais estão sob ameaça generalizada. Têm sido não só postos de lado na investigação e nas políticas, mas também negligenciados, uma vez que a participação dos jovens nos sistemas alimentares, juntamente com os mais velhos, que são frequentemente deixados para trás nas zonas rurais, tem diminuído (Gunaratne et al. 2021).

Em muitas áreas, os agricultores locais são excluídos dos sistemas de sementes e têm um controlo limitado sobre o que plantam, relegando as culturas indígenas para o estatuto de culturas

¹ O conceito de soberania alimentar foi introduzido na Cimeira Mundial da Alimentação de 1996 por La Via Campesina, um movimento internacional de agricultores. O movimento articulou sete princípios de soberania alimentar: a alimentação como um direito humano básico, a necessidade de reforma agrária, a proteção dos recursos naturais, a reorganização do comércio alimentar para apoiar a produção local de alimentos, a redução da concentração multinacional de poder, a paz social e um maior controlo democrático do sistema alimentar (Sampson et al. 2021).

FIGURA 2.2 DESEMPREGO JUVENIL A NÍVEL MUNDIAL, 2000–2022



Fonte: Banco Mundial (2023c).

ESTUDO DE CASO

Formação Para Empregos de Futuro no Mali

O Mali enfrenta crises em várias frentes - incluindo conflitos violentos e alterações climáticas (UNICEF 2023d) - e a sua grande população jovem sofre com a falta de empregos decentes e de oportunidades agrícolas. Uma jovem mãe, Fatoumata Zara Nikingam (29 anos), descreve o seu acesso frequentemente limitado a opções alimentares nutritivas e a preços acessíveis: “Os preços elevados dos alimentos e a diminuição do rendimento das vendas durante a estação das chuvas, de julho a agosto, dificultam-nos a aquisição do sustento necessário para nós e para os nossos filhos”, diz ela.

Karim Yalcouye (24 anos) enfrenta dificuldades semelhantes. Karim teve de abandonar a escola aos 14 anos para sustentar a família. “Ser o único provedor da minha família tem os seus desafios”, diz ele. “As despesas quotidianas, como a alimentação, o vestuário para as crianças e os custos relacionados com a escola, são muitas vezes um fardo para a nossa situação financeira. No entanto, enfrento esses desafios, determinado a garantir que a minha mulher, filha e família alargada possam satisfazer as suas necessidades básicas.”

Fatoumata e Karim são ambos participantes no projeto SkillUp! Promover Empregos Verdes para Jovens em Setores Preparados para o Futuro.² O projeto visa promover o emprego de jovens vulneráveis com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos na região de Ségou, no Mali, através de formação profissional e empresarial em sectores como a agricultura sustentável, a inovação digital, a reciclagem de resíduos e as energias renováveis.

² O projeto é financiado pela Bauer Charity gGmbH e executado pela Welthungerhilfe (WHH) e seus parceiros.



Karim Yalcouye (24 anos) e a sua família sentados no meio do seu próspero viveiro de árvores na região maliana de Ségou.



Fatoumata Nikingam (29 anos) é fotografada com o seu equipamento de produção de carvão vegetal ecológico na região de Ségou, no Mali.

“Participar no programa SkillUp! foi um ponto de viragem no meu percurso”, afirma Karim. “O programa deu-me competências e conhecimentos valiosos para melhorar as minhas operações comerciais e expandir a minha base de clientes. Através do SkillUp! imagino um futuro em que poderei sustentar melhor a minha família e ter um impacto positivo na nossa comunidade.”

Karim acredita nas gerações jovens como os principais agentes de mudança. “Acredito que com o apoio e as oportunidades certas, indivíduos como eu podem criar mudanças duradouras. Juntos, podemos construir um futuro melhor, não apenas para nós, mas também para as gerações vindouras.”

Com uma energia empreendedora, Fatoumata dedica-se ao comércio de vestuário em pequena escala, ajuda o marido na produção de manteiga de carité, propriedade da família, e dirige a Marta Briquete, uma empresa que fabrica carvão vegetal ecológico a partir de resíduos vegetais como arbustos silvestres, casca e caroço de manga e casca de carité.

“Fazer parte do SkillUp! vai abrir novas possibilidades para o meu negócio”, diz ela. “As ações de formação já me estão a ajudar a melhorar as minhas competências e a qualidade dos produtos.” E acrescenta: “Nos próximos anos, aspiro a expandir o meu negócio para chegar a mais clientes e causar um maior impacto no Mali. Sonho em ser um modelo a seguir para inspirar outras pessoas na minha comunidade a adotar práticas sustentáveis e a cuidar do ambiente.”

ESTUDO DE CASO

Melhorar os conhecimentos sobre agricultura e nutrição no Bangladesh



Hosenare Aktar é fotografada com o filho de dois anos, Rakib, na sua casa no distrito de Bagerhat, Bangladesh.

Hosenare Aktar (28 anos) é participante no programa Responsabilidade Coletiva, Ação e Responsabilização para uma Nutrição Melhorada (CRAAIN) no distrito de Bagerhat, Bangladesh.³ O programa, que visa ajudar 500.000 pessoas, funciona para melhorar a nutrição dos participantes através de projetos que envolvem o governo, a sociedade civil, o setor privado e grupos comunitários.

Como parte do programa, Hosenare recebeu formação sobre nutrição, técnicas agrícolas inteligentes em termos climáticos, água e saneamento e recebeu uma cabra e quatro patos. A sua participação ajudou-a a construir a sua pequena quinta, permitindo à sua família resistir a choques climáticos como tufões e inundações. “Antes do projeto CRAAIN”, diz ela, “não havia nada aqui. Desde que recebi a formação e diferentes tipos de aconselhamento, criei a minha quinta.”

Hosenare conseguiu produzir um excedente para venda. “Nos últimos três meses, os legumes que cultivei foram para a minha família comer e emprestei alguns ao meu vizinho. Também vendi [produtos no valor de] cerca de 1.000 taka, que vou guardar e utilizar para a educação do meu filho”. Ela continua: “Sinto-me com mais poder e tenho o sonho de aumentar a minha pequena quinta. Recebi apenas 1 cabra e agora tenho 3. Sonho em ter 10 ou mais para me ajudar a ganhar mais e preservar a minha quinta”.

Hosenare também transfere os seus novos conhecimentos para outras pessoas da sua comunidade: “Todos os meus vizinhos estão a manifestar cada vez mais interesse em aprender comigo. Estou a aconselhá-los sobre como cultivar e como fazer melhor.”

³ Este estudo de caso foi preparado pela Concern Worldwide. A CRAAIN é implementada por um consórcio da Concern Worldwide, da WaterAid e de duas ONG locais. Rupantar y Jagrata Juba Shangha (JJS).

negligenciadas (Mabhaudhi et al. 2018; Sidibé et al. 2020; Mudau et al. 2022). Muitos projetos e leis relacionados com as sementes surgiram em África, na Ásia e na América do Sul. A secção 326 da Lei das Sementes e Variedades Vegetais do Quênia de 2012, por exemplo, criminaliza a troca de sementes de todas as “variedades de culturas não registadas” - muitas vezes variedades de culturas tradicionais - restringindo as escolhas dos agricultores em relação à produção de alimentos e aos sistemas agrícolas e alimentares (GRAIN e La Via Campesina 2015; Dena 2022). Ao

privar as pessoas dos seus meios de subsistência, da segurança alimentar e nutricional e da soberania alimentar, estes quadros jurídicos monopolizados e restritivos ameaçam os direitos humanos de todos - especialmente os das pessoas em contextos marginalizados e dos jovens, que sofrerão as consequências destas ações nos próximos anos.

A consequente falta de soberania alimentar contribuiu para múltiplos desafios, incluindo a insegurança alimentar e nutricional generalizada e resultados adversos para a saúde (Gunaratne et

Os jovens de todo o mundo estão a formar as suas próprias organizações e iniciativas, reformulando as perceções dos desafios globais, ao mesmo tempo que impulsionam a inovação social e demonstrando vontade de fazer parte da solução.

al. 2021; Sampson et al. 2021; Bjornlund et al. 2022). Embora as intervenções específicas de segurança alimentar, como a promoção de culturas alimentares importantes e de alto rendimento, tenham reduzido a fome global entre 1990 e 2015, tanto a percentagem como o número de pessoas com fome estagnaram ou aumentaram desde 2015 (FAO et al. 2023). Esta inversão sublinha a necessidade urgente de uma nova direção na transformação do sistema alimentar.

Embora pouca ação política tenha ocorrido para restabelecer a soberania alimentar desde a Cimeira Mundial da Alimentação de 1996, há uma discussão global crescente e um foco maior na justiça social e na necessidade de realizar e proteger o direito das pessoas à alimentação (La Via Campesina 2021; Sampson et al. 2021; Bjornlund et al. 2022; GFFA 2023). Uma maior soberania alimentar envolverá provavelmente o restabelecimento de culturas indígenas e negligenciadas e sistemas agrícolas mistos de culturas e pecuária para diversificar e localizar os atuais sistemas alimentares globalizados, tornando-os mais acessíveis, sustentáveis e inclusivos e aumentando a sua resiliência às tensões climáticas (Mabhaudhi et al. 2018, 2019; Akinola et al. 2020; Wijerathna-Yapa e Pathirana 2022). Para tal, será necessário um quadro mais inclusivo e integrado do sistema de sementes para apoiar soluções que procurem reduzir a vulnerabilidade dos sistemas alimentares (Mabhaudhi et al. 2018; Wijerathna-Yapa e Pathirana 2022).

Os sistemas agrícolas de pequenos agricultores localmente resilientes, diversificados, inovadores e menos intensivos em meios de produção - se forem apoiados, promovidos e alargados - podem constituir uma solução sustentável para os atuais desafios alimentares e nutricionais e um caminho para sair da pobreza e da fome para as populações vulneráveis (Mabhaudhi et al. 2018; Mudau et al. 2022; Wijerathna-Yapa e Pathirana 2022). Esta abordagem também apoia os direitos humanos dos grupos marginalizados, que estão atualmente a ser postos de lado pela conceção dos atuais sistemas alimentares e de sementes. São necessárias inovações para alcançar sistemas alimentares inclusivos e sustentáveis e a soberania alimentar para todos dentro dos limites do planeta. Os jovens, como herdeiros da injustiça, têm o potencial de impulsionar essas inovações.

Os Jovens Têm Pouca Voz nos Processos Políticos

Na prática, a soberania alimentar envolve a interação entre as partes interessadas das instituições nacionais, locais e comunitárias e os detentores de conhecimentos, como os anciãos locais. Esta interação inclusiva pode criar oportunidades para os jovens trazerem a sua energia e inovação para ajudar a recuperar a soberania

alimentar contextualizada, melhorando assim a nutrição e reforçando a resiliência dos sistemas alimentares locais sob stress ecológico e climático.

Há um longo caminho a percorrer para garantir a participação significativa dos jovens nos processos políticos que podem influenciar os sistemas alimentares e promover a soberania alimentar. A nível formal e governamental, a percentagem de jovens nos fóruns de tomada de decisões é insignificante (Quadro 2.1). Na maioria das regiões, a idade média dos membros do parlamento é de pelo menos 50 anos (Stockemer e Sundström 2022). A representação de jovens com idade igual ou inferior a 30 anos nos parlamentos é baixa em todas as regiões e ainda mais baixa para as mulheres com menos de 30 anos, especialmente na Ásia, no Pacífico, no Médio Oriente e no Norte de África, na África ao Sul do Sara e na Europa Ocidental (Quadro 2.1). Devido ao facto de os jovens não participarem plenamente na tomada de decisões legislativas, as suas prioridades e necessidades específicas não são frequentemente tidas em conta (Stockemer e Sundström 2022).

Ao enfrentarem os desafios globais, os decisores políticos começaram a procurar as vozes e as perspetivas dos jovens, encorajando a sua participação em workshops, conferências e grupos de trabalho. Além disso, os jovens de todo o mundo estão a formar as suas próprias organizações e iniciativas, reformulando as perceções dos desafios globais ao mesmo tempo que impulsionam a inovação social e demonstram vontade de fazer parte da solução. Os exemplos incluem Act4Food Act4Change, a Plataforma da Juventude Indígena Asiática, a Rede Global de Inovação Juvenil (GYIN), *Innovative Food Systems Solutions* (IFSS), Nutrition Connect, a Rede Juvenil Slow Food, o Grupo de Trabalho Juvenil do Comité Internacional de Planeamento para a Soberania Alimentar (IPC) e

QUADRO 2.1 PERCENTAGEM MUNDIAL E REGIONAL DE DEPUTADOS COM IDADE IGUAL OU INFERIOR A 30 ANOS

Região	Número de deputados	Percentagem de deputados com 30 anos ou menos
Américas	4,604	3.5%
Ásia	6,494	1.5%
Europa	11,975	4.1%
Médio Oriente e Norte de África	3,415	1.8%
Pacífico	660	1.7%
África Subsariana	5,059	2.2%
Mundo	32,307	2.9%

Fonte: IPU Parline (2023).

CAIXA 2.3

“NÃO FAZ SENTIDO ESTARMOS ENVOLVIDOS EM ESPAÇOS QUE NÃO TÊM UM PLANO DE AÇÃO QUE INCLUA OS JOVENS”

Sophie Healy-Thow (age 23), Ireland. Healy-Thow é co-fundadora do Act4Food Act4Change. É também coordenadora global de campanhas juvenis da Aliança Global para a Melhoria da Nutrição (GAIN), membro do Grupo de Liderança do Movimento Scaling Up Nutrition (SUN) e membro do conselho de administração da ActionAid UK. Foi copresidente do grupo de ligação dos jovens da Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas. Fonte: Entrevista virtual e transcrição pelos autores, maio de 2023:

“Investir nos jovens é essencial; o envolvimento e a inclusão dos jovens devem ser mais significativos e sustentáveis. Não deve ser visto como uma moda passageira. Muitas vezes, as oportunidades de envolvimento dos jovens não passam de um exercício de preenchimento de formulários e nada de tangível acontece após as reuniões de envolvimento, como conferências, seminários e workshops. Temos de mudar esta narrativa.”

“Não se deve apenas falar para os jovens, mas falar com eles. Os jovens devem fazer parte dos conselhos de administração das ONG e do mundo empresarial, porque temos uma perspetiva diferente e as expectativas não nos vinculam.

Os jovens devem também ser envolvidos como co-criadores de políticas para encorajar o desenvolvimento de políticas reativas e sustentáveis. Tomar decisões sobre o nosso futuro sem nos incluir na tomada de decisões não faz qualquer sentido. Os governos devem investir no desenvolvimento dos jovens em todos os aspetos, tais como programas de nutrição escolar para garantir a segurança alimentar e nutricional desde a primeira infância até ao nível universitário. Isto irá melhorar os resultados da educação e as oportunidades para os jovens contribuírem para a sociedade.”

Jovens Líderes para a Nutrição. Estas organizações lideradas por jovens defendem atualmente a transformação do sistema alimentar através da sensibilização para as questões alimentares, soberania alimentar, produção alimentar sustentável, nutrição e proteção ambiental, incluindo compromissos para encorajar a transformação do sistema alimentar e a ação política.

Esta maior atenção à participação dos jovens nos diálogos políticos não se traduziu necessariamente num impacto significativo. A participação dos jovens na tomada de decisões parece superficial e limitada (ver Caixa 2.3). Apesar de, por exemplo, os jovens defenderem a ação contra as alterações climáticas e a transformação dos sistemas alimentares, os progressos são ainda demasiado lentos. As opiniões e ideias expressas pelos jovens têm apenas resultados tangíveis mínimos, e as suas perspetivas não são integradas na conceção ou implementação de intervenções políticas (Yunita et al. 2018; Macauley et al. 2022; Orsini e Kang 2023).

Capacitar os Jovens para a Soberania Alimentar

Os líderes de todos os níveis têm um imperativo moral e económico de aproveitar a energia, a criatividade e o dinamismo dos jovens para transformar os sistemas alimentares. Envolver os jovens em conversas e na governação da transformação do sistema alimentar é uma forma estratégica de adaptar e adotar inovações para melhorar os resultados da nutrição e da segurança alimentar, especialmente no contexto de uma mudança para a soberania alimentar (Figura 2.4). O direito à alimentação é cada vez mais reconhecido, e uma mudança em direção à soberania alimentar permitirá que as pessoas realizem esse direito de uma forma social, cultural e ecologicamente consciente (Blue Bird Jernigan et al. 2021; Sampson et al. 2021). Os jovens podem ajudar a promover a realização progressiva do direito à alimentação de várias formas. Eles podem inovar para transformar os sistemas alimentares para se alinharem com o seu contexto local e proporcionar uma melhor nutrição e segurança alimentar. Podem ajudar a restabelecer diversos sistemas de cultivo indígenas e tradicionais atualmente ameaçados e cultivar culturas indígenas e negligenciadas para criar sistemas alimentares mais resilientes e específicos ao contexto.

Os líderes devem procurar, e os jovens devem exigir, investimentos em sectores que possam melhorar o bem-estar dos jovens, incluindo a saúde, a educação, o desenvolvimento de competências e a conectividade social (ver foto). A educação e a formação de alta qualidade não só permitem que os jovens se tornem mais produtivos e empregáveis, como também servem de base para o desenvolvimento e o bem-estar pessoal, ajudam a combater a pobreza e o desemprego, promovem a igualdade e influenciam positivamente a vida dos indivíduos, beneficiando simultaneamente a sociedade (Idris et al. 2012). São necessárias avaliações rigorosas dos programas de formação em competências agrícolas para os jovens para fornecer provas sobre os resultados em termos de emprego, o que poderá encorajar os governos e os doadores a alargar esses programas (Maíga et al. 2020).



Josef Quetal (27 anos) explora uma banca de produtos alimentares no mercado de Ti Ayiti, Cité Soleil, Haiti.

ESTUDO DE CASO

Apoiar os Vendedores de Alimentos Locais no Haiti

O povo do Haiti está a viver um período de excecional instabilidade e de violência exacerbada, com níveis cada vez mais elevados de pobreza, deslocação e fome, particularmente na capital, Port-au-Prince. O epicentro deste tumulto é a comuna densamente povoada de Cité Soleil, onde a guerra de gangues atingiu uma ferocidade sem precedentes. Só num dia, 8 de julho de 2022, membros de gangues assassinaram 95 pessoas na zona, incluindo seis crianças (ACNUDH 2023).

À medida que a violência se intensificou e a circulação das pessoas em Cité Soleil se tornou cada vez mais restrita, os residentes tornaram-se mais dependentes dos vendedores locais, que vêm os seus fornecimentos limitados pelo ambiente difícil. Os alimentos disponíveis são de baixa qualidade e a nutrição da população está a piorar.

O programa Manje pi Byen (“ Comer melhor”), implementado pela Concern e por parceiros locais¹ e apoiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, tem como objetivo melhorar a capacidade de resiliência das pessoas extremamente vulneráveis em Cité Soleil e ajudá-las a sair da pobreza extrema. O programa tem quatro componentes principais:

1. assistência em matéria de nutrição e segurança alimentar;
2. recuperação económica e sistemas de mercado;
3. proteção contra a violência baseada no género,
4. água, saneamento e higiene.

As atividades de sensibilização para a nutrição do programa destinam-se a melhorar os hábitos alimentares das pessoas a longo prazo, e as atividades de reforço das capacidades visam reforçar de forma sustentável os meios de subsistência e as fontes de rendimento dos vendedores, ajudando-os simultaneamente a fornecer produtos alimentares de alta qualidade às suas comunidades.

Josef Quetal (27 anos), vendedor de alimentos, casado e pai de dois filhos, vive no bairro de Ti Ayiti, em Cité Soleil. Ele relata benefícios significativos do programa Manje pi Byen: “Sou participante do programa há dois anos. O Manje pi Byen ajudou-me a melhorar o meu negócio e a nutrição dos meus clientes, mas também ajudou a minha família a viver e a comer melhor. Já posso pagar as propinas da escola.”

E acrescenta: “Antes de participar no programa Mange Pi Byen, não havia comida suficiente para a comunidade. Não havia dinheiro suficiente para as provisões. Antes do projeto, eu vendia a cerca de 10 pessoas, mas agora vendo a mais de 50, talvez 60 pessoas, na comunidade. Vendo frutas, legumes, feijões, leguminosas, ovos, óleo vegetal e carne. Espero que o programa continue no futuro, porque gostaria de fazer crescer ainda mais o meu negócio e de o expandir para a venda de materiais de construção, bem como de alimentos.”

⁵ Dois parceiros haitianos trabalham com a Concern Worldwide no sector da proteção do programa Mange pi Byen. A IDEO apoia as atividades psicossociais, especialmente o apoio individual, enquanto Nègès Mawon lidera a gestão de casos de sobreviventes de violência baseada no género (VBG) e fornece apoio entre pares aos sobreviventes de VBG.

Capacitar os jovens como agentes de mudança na transformação dos sistemas alimentares deve reconhecer a diversidade, a interseccionalidade e a especificidade do contexto das suas necessidades, desafios e aspirações.

Uma transformação para sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e equitativos pode proporcionar oportunidades de emprego justas, interessantes e sustentáveis para a população atual de jovens e para as gerações futuras (Nguyen 2018; Mabhaudhi et al. 2019). Esses sistemas alimentares podem permitir a liberdade de escolha e a inovação nos sistemas agroalimentares, incentivando a criatividade e permitindo que os jovens aproveitem as oportunidades de produção de nicho. A concretização desta visão requer o aumento do acesso dos jovens a empregos verdes, terra, crédito e serviços financeiros sensíveis aos jovens, recursos e equipamentos produtivos e mercados.

Os percursos profissionais ambiciosos devem proporcionar oportunidades e eliminar barreiras para os jovens que procuram trabalhar nas cadeias de valor agrícolas. Para os jovens que não estão inclinados a trabalhar nas explorações agrícolas, incluindo aqueles que não têm acesso à terra ou a recursos produtivos, os governos e o sector privado poderiam ajudar a posicioná-los em atividades não agrícolas que impulsionam a transformação agrícola, tais como a melhoria dos mercados rurais e a promoção da sustentabilidade ambiental (Geza et al. 2021). A melhoria dos mercados rurais implicaria o investimento em infraestruturas de transporte, água, eletricidade e manuseamento e armazenamento pós-colheita, bem como a realização de investimentos a jusante na cadeia de valor.

Esses esforços poderiam ser facilitados pela inclusão dos jovens na implementação de políticas globais existentes para enfrentar os desafios do sistema alimentar - como os ODS e o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas - por meio de uma maior colaboração com organizações e fóruns internacionais de jovens já envolvidos neste trabalho.

Para desenvolver políticas inclusivas e específicas para os jovens, os decisores políticos precisam de dados oportunos e fiáveis sobre os papéis atuais dos jovens nas atividades dos sistemas alimentares e nos processos políticos (HLPE 2021). Além disso, as condições, capacidades e oportunidades enfrentadas pelos jovens variam amplamente com base no seu contexto, pelo que a capacitação dos jovens como agentes de mudança na transformação dos sistemas alimentares deve reconhecer a diversidade, interseccionalidade e especificidade do contexto das necessidades, desafios e aspirações dos jovens.

Conclusão

Enquanto jovens, vemos que os atuais sistemas alimentares são insustentáveis, injustos, não inclusivos e vulneráveis a choques e riscos externos. A nossa geração, que herdará estes sistemas alimentares e viverá com eles nas próximas décadas, tem um enorme interesse em garantir que os sistemas alimentares do século XXI sejam inclusivos, equitativos, sustentáveis, resilientes e localizados. A mudança para um sistema alimentar sustentável é necessária para a saúde planetária e o bem-estar humano. Esse sistema promoverá uma sustentabilidade económica, social e ambiental mais ampla e contribuirá para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e para uma adaptação e mitigação mais eficazes das alterações climáticas.

A maioria dos jovens envolvidos direta ou indiretamente nos sistemas alimentares está localizada em zonas rurais. Por conseguinte, a participação dos jovens nos sistemas alimentares exige uma abordagem holística amplamente centrada na melhoria das economias rurais, no bem-estar social e na prestação de serviços. Devem ser envidados esforços para criar um ambiente favorável para que os jovens prossigam carreiras e interesses nos sistemas alimentares. O aumento da produtividade agrícola e a promoção e o investimento em inovações como a mecanização, o aconselhamento agrícola e a irrigação, para tornar a agricultura mais rentável e menos trabalhosa, podem atrair os jovens para a agricultura, abrindo diversas oportunidades de emprego.

Para construir tais sistemas alimentares e envolver os jovens nas gerações vindouras, os líderes a todos os níveis devem garantir que a direção e os objetivos da política vão além de 2030, olhando para 2050 e mais além. Ao embarcarmos neste percurso de longo

FIGURA 2.3 **ALCANÇAR SISTEMAS ALIMENTARES JUSTOS E SUSTENTÁVEIS PARA TODOS**



Fonte: Autores.

prazo, devem fazer mais do que simplesmente prosseguir o diálogo com os jovens. Devem envolver os jovens na elaboração de políticas para promover a inclusão, a equidade e a sustentabilidade. Ao mesmo tempo, os jovens devem aproveitar as oportunidades de participar na governação dos sistemas alimentares, defender a

justiça social, promover a igualdade de género, proteger o direito de todos os seres humanos à alimentação e à soberania alimentar, promover a ação contra as alterações climáticas e integrar as suas perspetivas nas políticas para permitir sistemas alimentares justos e sustentáveis para todos.



Nazaire Namkomana (29 anos) completou a sua formação em avicultura e agora o número de aves está a aumentar.

ESTUDO DE CASO

Empreendedorismo juvenil para a resiliência na República Centro-Africana

As sucessivas crises na República Centro-Africana enfraqueceram as instituições públicas e privadas, levaram à destruição das infraestruturas sociais e educativas e deterioraram o nível de vida da população. Os jovens são particularmente afetados, pois muitas vezes ainda não desenvolveram competências básicas e, se não estiverem integrados na vida social, tornam-se facilmente alvos de recrutamento por milícias armadas (UN OCHA 2023b).

Neste contexto, o projeto Formação Profissional Agrícola para Jovens Desempregados e Deslocados Internos⁶ tem por objetivo ajudar a tornar a vida dos jovens da região de Bangui mais estável do ponto de vista social e económico e reduzir a migração e a criminalidade. O projeto dá formação aos participantes em vários setores agrícolas e - complementado por outro projeto - ajuda-os a criar as suas próprias empresas para que possam integrar-se de forma sustentável nos sistemas económicos e alimentares da comunidade.

Nazaire Namkomana (29 anos) é licenciado em avicultura pelo centro de formação em avicultura. Com as suas novas competências, pode gerar rendimentos e garantir a segurança alimentar da sua família. “Antes da formação, tinha de me preocupar com o sustento da minha família; por vezes, não tínhamos o suficiente para comer”, diz ele. “Agora, a escolaridade dos meus filhos está assegurada. Eu não tinha conhecimentos sobre avicultura nem qualquer possibilidade de a praticar, embora tivesse uma paixão por esta área. Depois da formação, comecei a criar um grupo de 50, depois 100, depois 150 pintos e, neste momento, encomendei 200 pintos.”

Após a sua formação, Nazaire partilhou as suas competências com outros jovens: “O meu objetivo é transformar a minha unidade numa grande empresa de produção, para que possa não só cuidar da minha família e enviar os meus filhos para escolas de topo, mas também reduzir a pobreza entre os jovens da minha comunidade.”

⁶ O projeto é financiado pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento (BMZ) e implementado pela Welthungerhilfe (WHH).



Os sistemas agrícolas e alimentares devem ser transformados para oferecer meios de subsistência viáveis aos jovens. O desenvolvimento de competências em cadeias de valor sustentáveis, como a produção local de cacau no Equador, pode oferecer aos jovens das zonas rurais, como Ramón Palacios, uma nova oportunidade de gerir os seus próprios meios de subsistência e combater a pobreza.

RECOMENDAÇÕES

O mundo está a enfrentar crises que se sobrepõem e que estão a exacerbar as desigualdades sociais e económicas e a inverter os progressos contra a fome. Grupos vulneráveis, como as mulheres e os jovens, estão a carregar o fardo destas múltiplas crises.

Estas recomendações destacam o interesse fundamental e legítimo dos jovens em moldar o seu futuro e a necessidade de justiça de género e geracional para apoiar sistemas alimentares equitativos, sustentáveis e resilientes que respeitem, protejam e satisfaçam o direito a uma alimentação adequada para as gerações atuais e futura.

1 Colocar o direito à alimentação para todos no centro da transformação dos sistemas alimentares.

- > O direito à alimentação deve estar no centro das políticas, programas e processos de governação dos sistemas alimentares. Deve ser consagrado na legislação nacional e apoiado por mecanismos de responsabilização. As pessoas precisam de ser capazes de definir os seus próprios sistemas alimentares para que possam exercer o seu direito à alimentação de forma social, cultural e ecologicamente adequada ao seu próprio contexto local.
- > Os jovens devem desempenhar um papel central na tomada de decisões que os afetam. As políticas e a tomada de decisões em todos os níveis de governação devem refletir significativamente as diversas vozes dos jovens.
- > A participação dos jovens na conceção, implementação e monitorização das políticas e programas dos sistemas alimentares deve ser alargada de modo a refletir a dimensão do seu grupo demográfico, a incorporar a sua perspetiva de longo prazo e a explorar a sua criatividade e dinamismo.

2 Investir nas capacidades dos jovens para serem líderes na transformação dos sistemas alimentares.

- > Para se envolverem nos sistemas alimentares, os jovens precisam de um maior acesso ao ensino e à formação técnica e profissional, ao desenvolvimento de competências ecológicas e ao desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas com a agricultura e outras atividades do sistema alimentar. Devem ser investidos mais recursos nos currículos, professores e instituições de formação relevantes para aumentar o acesso equitativo.
- > Os investimentos na saúde e no estado nutricional dos jovens, especialmente das mulheres jovens, são fundamentais para o bem-estar da população futura. Estes investimentos, tanto financeiros como políticos, devem incluir a promoção e o apoio a alimentos saudáveis de origem local e a preços acessíveis; educação e formação sobre segurança alimentar e nutrição; e políticas fiscais e regulamentares para desencorajar o consumo de alimentos ultraprocessados.

- > Os governos devem melhorar o acesso dos jovens aos recursos através, por exemplo, de serviços financeiros e de crédito adaptados ao contexto e sensíveis aos jovens, da reforma dos direitos à terra e à propriedade e de um melhor acesso às sementes, a outros fatores de produção e ao equipamento para a participação no sistema alimentar.

- > Os programas sociais e económicos devem ser implementados de forma equitativa em termos de género para eliminar as barreiras à educação e ao emprego das mulheres jovens e para ajudar a reduzir a sua carga de trabalho de assistência não remunerado.

3 Investir em sistemas alimentares sustentáveis, equitativos e resilientes para garantir que oferecem meios de subsistência viáveis e aliantes aos jovens.

- > Os governos devem apoiar e diversificar a produção agrícola que integra conhecimentos indígenas e tradicionais, bem como tecnologia moderna, mecanização e irrigação para tornar a agricultura mais rentável e menos trabalhosa. Esta medida pode incluir a melhoria do acesso equitativo a ferramentas digitais, tais como previsões meteorológicas ou serviços financeiros, de consultoria e de mercado.
- > Os governos e os doadores devem investir em economias rurais diversificadas para melhorar o bem-estar social, reforçar a prestação de serviços e promover a inclusão dos jovens. As políticas empresariais devem permitir inovações sociais e incentivar investimentos na criação de empregos não agrícolas no âmbito dos sistemas alimentares. Ao investir nos mercados locais e regionais, bem como nas atividades de pré e pós-colheita, como a transformação, o armazenamento, a comercialização e o transporte, os governos podem ajudar a localizar e a transformar os sistemas alimentares a todos os níveis.
- > Os governos devem melhorar as condições de emprego e garantir salários justos no âmbito dos sistemas alimentares, para que os jovens vejam a agricultura e os sistemas alimentares como setores onde podem ganhar a vida de forma rentável e construir as suas carreiras.
- > As atuais políticas e investimentos em sistemas alimentares não estão a conseguir resolver o ciclo intergeracional da fome em muitas partes do mundo. As soluções devem adotar uma perspetiva de longo prazo que se estenda para além de 2030 e reflita as aspirações dos jovens quanto a um futuro sustentável e com segurança alimentar.

APÊNDICE



Os jovens são um grupo importante, mas muitas vezes negligenciado, que sofre desproporcionalmente com as crises e a insegurança alimentar e nutricional. Na sequência do terramoto de fevereiro de 2023 na Turquia, uma mulher prepara refeições frescas para as pessoas deslocadas. Milhares de pessoas vivem em abrigos temporários sem possibilidade de cozinhar para si próprias e sem acesso à educação.

METODOLOGIA

Nota: Os resultados deste relatório do Índice Global da Fome 2023 substituem todos os relatórios anteriores. As pontuações de 2000, 2008 e 2015 e os dados dos indicadores contidos neste relatório são atualmente os únicos dados que podem ser utilizados para fazer comparações válidas do IGF ao longo do tempo.

O Índice Global da Fome (IGF) é uma ferramenta concebida para medir e acompanhar de forma abrangente a fome a nível mundial, regional e nacional, refletindo múltiplas dimensões da fome ao longo do tempo.¹ O IGF destina-se a aumentar a consciencialização e a compreensão da luta contra a fome, a proporcionar uma forma de comparar os níveis de fome entre países e regiões e a chamar a atenção para as áreas do mundo onde os níveis de fome são mais elevados e onde a necessidade de esforços adicionais para eliminar a fome é maior.

Como é calculado o IGF?

A pontuação do IGF de cada país é calculada com base numa fórmula que combina quatro indicadores que, em conjunto, captam a natureza multidimensional da fome:



Subalimentação: a percentagem da população cuja ingestão calórica é insuficiente;



Atraso de crescimento infantil (raquitismo): a percentagem de crianças com menos de cinco anos que têm uma estatura baixa para a sua idade, o que reflete subnutrição crónica;



Emaciação infantil: a percentagem de crianças com menos de cinco anos que têm um peso baixo para a sua altura, o que reflete subnutrição aguda;



Mortalidade infantil: a percentagem de crianças que morrem antes do seu quinto aniversário, refletindo em parte a combinação fatal de uma nutrição inadequada e de ambientes insalubres.²

A utilização desta combinação de indicadores para medir a fome oferece várias vantagens (ver Quadro A.1). Os indicadores incluídos na fórmula do IGF refletem as deficiências calóricas, bem como a má nutrição. O indicador de subnutrição capta a situação de acesso aos alimentos da população no seu conjunto, enquanto os indicadores específicos para as crianças refletem o estado de nutrição num subconjunto particularmente vulnerável da população, para o qual a falta de energia, proteínas e/ou micronutrientes (vitaminas e minerais essenciais) na dieta conduz a um elevado risco de doença, fraco desenvolvimento físico e cognitivo e morte. A inclusão da emaciação e do atraso no crescimento das crianças

¹ Para mais informações sobre o conceito de IGF, ver Wiesmann, von Braun, e Feldbrügge (2000), Wiesmann (2006), e Wiesmann et al. (2015).

² De acordo com Black et al. (2013), a subnutrição é responsável por 45% das mortes de crianças com menos de cinco anos.

CAIXA A.1

O QUE SE ENTENDE POR “FOME”?

O problema da fome é complexo e são utilizados diferentes termos para descrever as suas várias formas.

Fome é geralmente entendida como o sofrimento associado à falta de calorias suficientes. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) define a privação alimentar, ou subnutrição, como o consumo habitual de um número insuficiente de calorias para fornecer a energia dietética mínima de que um indivíduo necessita para viver uma vida saudável e produtiva, tendo em conta o sexo, a idade, a estatura e o nível de atividade física dessa pessoa.³

Subnutrição vai para além das calorias e significa deficiências em qualquer um ou em todos os seguintes elementos: energia, proteínas e/ou vitaminas e minerais essenciais. A subnutrição é o resultado de uma ingestão inadequada de alimentos, quer em termos de quantidade quer de qualidade, de uma má utilização dos nutrientes pelo organismo devido a infeções ou outras doenças, ou de uma combinação destas causas imediatas. Estas, por sua vez, resultam de uma série de fatores subjacentes, incluindo a insegurança alimentar do agregado familiar; práticas inadequadas de saúde materna ou de cuidados infantis; ou acesso inadequado a serviços de saúde, água potável e saneamento.

Má nutrição refere-se mais amplamente tanto à subnutrição (problemas causados por carências) como à sobrenutrição (problemas causados por dietas desequilibradas que implicam o consumo de demasiadas calorias em relação às necessidades, com ou sem um baixo consumo de alimentos ricos em micronutrientes). A sobrenutrição, que resulta em excesso de peso, obesidade e doenças não transmissíveis, é cada vez mais comum em todo o mundo, com implicações para a saúde humana, as despesas públicas e o desenvolvimento dos sistemas alimentares. Embora a sobrenutrição seja uma preocupação importante, o IGF centra-se especificamente em questões relacionadas com a subnutrição.

Neste relatório, “fome” refere-se ao índice baseado nos quatro indicadores componentes (subnutrição, atraso de crescimento infantil, emaciação infantil e mortalidade infantil). No seu conjunto, os indicadores dos componentes refletem deficiências em calorias, bem como em micronutrientes.

³ As necessidades energéticas mínimas médias variam de país para país - entre cerca de 1.660 e 2.040 quilocalorias (habitualmente, embora incorretamente, referidas como calorias) por pessoa, por dia, para todos os países com dados disponíveis para 2022 (FAO 2023).

CAIXA A.1 COMO OS QUATRO INDICADORES SUBJACENTES AO IGF CAPTAM A NATUREZA MULTIDIMENSIONAL DA FOME

 Subnutrição	 Raquitismo infantil	 Emaciação infantil	 Mortalidade infantil
<ul style="list-style-type: none"> • Mede o acesso inadequado aos alimentos, um importante indicador de fome • Refere-se a toda a população, tanto crianças como adultos • É utilizado como indicador principal para os objetivos internacionais em matéria de fome, incluindo o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome Zero) 	<ul style="list-style-type: none"> • Para além da disponibilidade de calorias, considera aspetos da qualidade e utilização da dieta • Reflete a vulnerabilidade particular das crianças às carências nutricionais • São sensíveis à distribuição desigual de alimentos no agregado familiar • São utilizados como indicadores de nutrição para o ODS 2 (Fome Zero) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflete o facto de a morte ser a consequência mais grave da fome e de as crianças serem as mais vulneráveis • Melhora a capacidade do IGF para refletir as carências de vitaminas e minerais essenciais • O raquitismo e a emaciação apenas captam parcialmente o risco de mortalidade decorrente da subnutrição 	

permite que o IGF documente a subnutrição aguda e crónica. Ao combinar vários indicadores, o índice minimiza os efeitos dos erros de medição aleatórios. Estes quatro indicadores fazem todos parte do conjunto de indicadores utilizados para medir o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

As pontuações do IGF são calculadas através de um processo de três etapas:

Etapa 1: Os valores são determinados para os quatro indicadores componentes para cada país, com base nos últimos dados publicados disponíveis de fontes reconhecidas internacionalmente.

Etapa 2: A cada um dos quatro indicadores componentes é atribuída uma pontuação normalizada com base em limiares fixados

ligeiramente acima dos valores mais elevados observados a nível nacional em todo o mundo para esse indicador desde 1988.⁴ Por exemplo, o valor mais elevado de subnutrição estimado neste período é de 76,5 por cento, pelo que o limiar de normalização é fixado um pouco mais acima, em 80 por cento.⁵ Num determinado ano, se um país tiver uma prevalência de subnutrição de 40 por cento, a sua pontuação normalizada de subnutrição para esse ano é 50. Por outras palavras, esse país está aproximadamente a meio caminho entre não ter subnutrição e atingir o nível máximo observado. Aqui estão as fórmulas utilizadas para normalizar cada indicador:

$$\frac{\text{Prevalência de subnutrição}}{80} \times 100 = \text{valor normalizado da subnutrição}$$

$$\frac{\text{Taxa de atraso de crescimento infantil}}{70} \times 100 = \text{valor normalizado do atraso de crescimento infantil}$$

$$\frac{\text{Taxa de emaciação infantil}}{30} \times 100 = \text{valor normalizado da emaciação infantil}$$

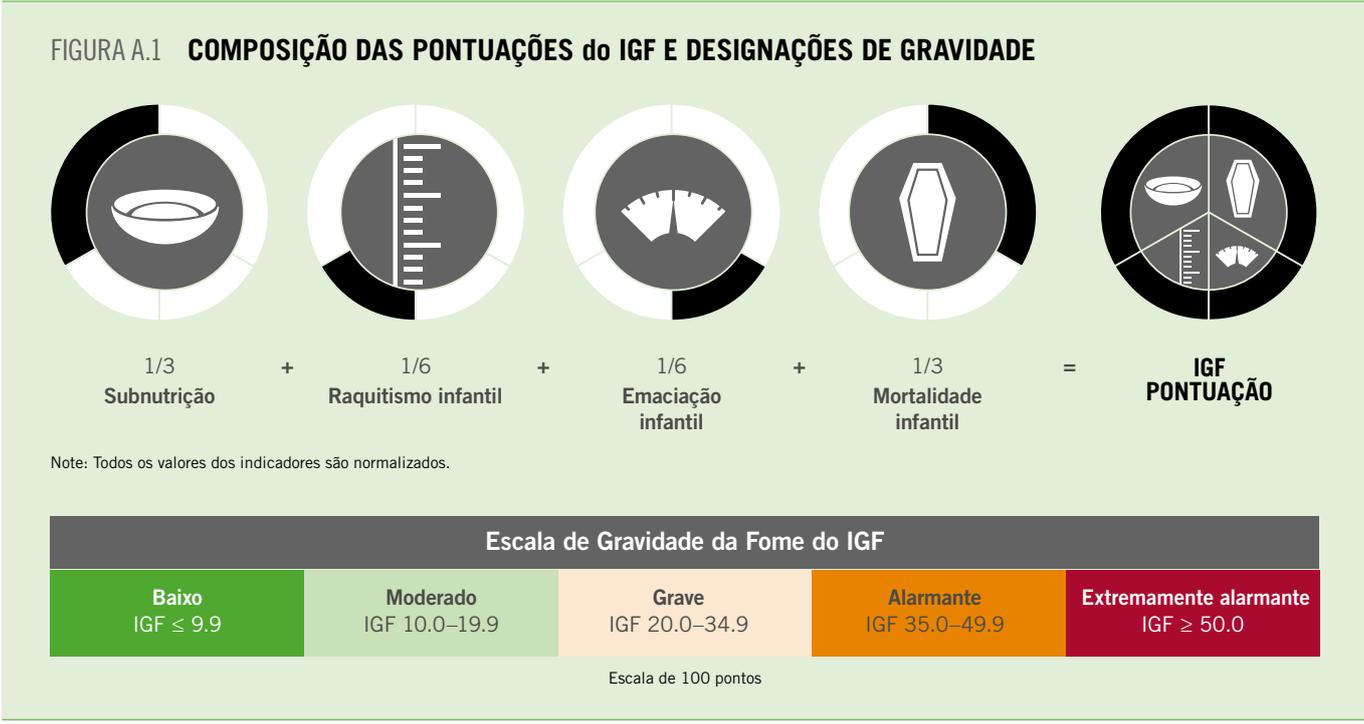
$$\frac{\text{Taxa de mortalidade infantil}}{35} \times 100 = \text{valor normalizado da mortalidade infantil}$$

Etapa 3: As pontuações normalizadas são agregadas para calcular a pontuação do IGF para cada país. A subnutrição e a mortalidade infantil contribuem, cada uma, com um terço da pontuação do IGF, enquanto a desnutrição infantil e a emaciação infantil contribuem, cada uma, com um sexto da pontuação, como mostra a fórmula (Figura A.1).

Este cálculo resulta em pontuações do IGF numa escala de 100 pontos, em que 0 é a melhor pontuação (sem fome) e 100 é a pior.

⁴ Os limiares de normalização são fixados ligeiramente acima dos valores mais elevados observados para permitir a possibilidade de esses valores serem ultrapassados no futuro.

⁵ O limiar para a subnutrição é de 80, com base no máximo observado de 76,5 por cento; o limiar para a emaciação infantil é de 30, com base no máximo observado de 26,0 por cento; o limiar para o atraso de crescimento infantil é de 70, com base no máximo observado de 68,2 por cento; e o limiar para a mortalidade infantil é de 35, com base no máximo observado de 32,6 por cento. Embora os limiares tenham sido originalmente estabelecidos com base nos valores máximos observados entre 1988 e 2013, abrangendo 25 anos de dados disponíveis antes do processo de revisão metodológica, estes valores não foram excedidos desde então.



Na prática, nenhum destes extremos é atingido. Um valor de 100 significaria que os níveis de subnutrição, emaciação, atraso de crescimento e mortalidade infantil de um país correspondem exatamente aos limiares estabelecidos ligeiramente acima dos níveis mais elevados observados a nível mundial nas últimas décadas. Um valor de 0 significaria que um país não tem pessoas subnutridas na população, nenhuma criança com menos de cinco anos que tenha emaciação ou atraso de crescimento e nenhuma criança que tenha morrido antes do seu quinto aniversário.

De onde vêm os dados do IGF

Os dados utilizados no cálculo das pontuações do IGF provêm de várias agências das Nações Unidas e de outras agências multilaterais, como se mostra no Quadro A.2. As pontuações do IGF refletem os últimos dados revistos disponíveis para os quatro indicadores.⁶ Nos casos em que os dados originais não estavam disponíveis, as estimativas dos indicadores dos componentes do IGF foram efetuadas com base nos dados mais recentes disponíveis.

Como é Determinada a Gravidade da Fome nos Países com Dados Incompletos

No relatório do IGF deste ano, 136 países cumpriam os critérios de inclusão no IGF, mas 11 não tinham dados suficientes para permitir o cálculo de uma pontuação do IGF de 2023. Para colmatar esta lacuna e dar uma imagem preliminar da fome nos países com dados em falta, foram determinadas designações provisórias da gravidade da fome com base em vários fatores conhecidos (Quadro A.3):

- > os valores do indicador do IGF que estão disponíveis

- > a última designação de gravidade do IGF conhecida do país,
- > a última prevalência conhecida de subnutrição no país,⁷
- > a prevalência da subnutrição na sub-região em que o país está localizado, e/ou
- > a avaliação das conclusões pertinentes das edições de 2021, 2022 e 2023 do Relatório Mundial sobre as Crises Alimentares (FSIN e GNAFC 2021, 2022, 2023).⁸

Para alguns países, faltam dados devido a conflitos violentos ou agitação política (FAO et al. 2017; Martin-Shields e Stojetz 2019), que são fortes preditores de fome e subnutrição. Os países com dados em falta podem ser frequentemente os que enfrentam os maiores fardos de fome. Dos 3 países provisoriamente designados como alarmantes - Burundi, Somália e Sudão do Sul - é possível que, com dados completos, um ou mais deles se enquadrem na categoria extremamente alarmante. No entanto, sem informação suficiente para confirmar que é esse o caso, classificámos de forma conservadora cada um destes países como alarmante.

Nalguns casos, nem sequer foi possível determinar uma designação provisória de gravidade, como no caso de o país nunca ter tido anteriormente um valor de prevalência de subnutrição, uma pontuação do IGF ou uma designação do IGF desde a publicação do primeiro relatório do IGF em 2006. Nos casos da Somália e do Sudão do Sul, os dados não estavam disponíveis para dois dos quatro indicadores do IGF. No entanto, uma revisão das informações relevantes nas edições de 2021, 2022 e 2023 do *Relatório Global sobre Crises Alimentares*, bem como consultas com especialistas em insegurança alimentar e nutricional nesses países, deixou claro que as designações de alarmante eram justificadas.

⁷ Os valores de subnutrição, as pontuações do IGF e as classificações de gravidade do IGF publicados anteriormente não são considerados válidos após a publicação de relatórios de substituição, mas são utilizados como pontos de referência para considerar a plausibilidade de um país se enquadrar numa vasta gama de valores de subnutrição e pontuações do IGF.

⁸ Os Relatórios Globais sobre Crises Alimentares informam sobre a insegurança alimentar aguda, que é diferente da fome crónica medida pela prevalência da subnutrição. No entanto, os GRFCs de 2021, 2022 e 2023 foram utilizados para confirmar se um país passou por crises de fome extremas, como fome, ameaça de fome e/ou crises de fome repetidas em 2020, 2021, e 2022.

⁶ Para cálculos anteriores do IGF, ver von Grebmer et al. (2022, 2021, 2020, 2019, 2018, 2017, 2016, 2015, 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009, 2008); IFPRI, WHH, e Concern Worldwide (2007); e Wiesmann, Weingärtner, e Schöninger (2006).

QUADRO A.2 FONTES DE DADOS E ANOS DE REFERÊNCIA PARA OS INDICADORES COMPONENTES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME, 2000, 2008, 2015, AND 2023

Indicador	Fontes de dados	Anos de referência para os dados dos indicadores			
		Pontuações de 2000 do IGF (122 países)	Pontuações de 2008 do IGF (125 países)	Pontuações de 2015 do IGF (125 países)	Pontuações de 2023 do IGF (125 países)
Prevalência da subnutrição	FAO 2023	2000–2002 ^a	2007–2009 ^a	2014–2016 ^a	2020–2022 ^a
Raquitismo e emaciação infantil	WHO 2023; UNICEF et al. 2023a; UNICEF 2023a, 2013, and 2009; MEASURE DHS 2023	1998–2002 ^b	2006–2010 ^c	2013–2017 ^d	2018–2022 ^e
Mortalidade infantil	UN IGME 2023a	2000	2008	2015	2021

Nota: O número de países para os quais estavam disponíveis dados suficientes para calcular as pontuações do IGF para cada ano ou período de tempo é apresentado entre parênteses.

^a Média de 3 anos.

^b Dados recolhidos nos anos mais próximos de 2000; nos casos em que estavam disponíveis dados de 1998 e 2002 ou 1999 e 2001, foi utilizada uma média.

^c Dados recolhidos dos anos mais próximos de 2008; nos casos em que estavam disponíveis dados de 2006 e 2010 ou 2007 e 2009, foi utilizada uma média.

^d Dados recolhidos dos anos mais próximos de 2015; nos casos em que estavam disponíveis dados de 2013 e 2017 ou de 2014 e 2016, foi utilizada uma média.

^e Os últimos dados recolhidos neste período.

QUADRO A.3 DADOS EXISTENTES E DESIGNAÇÕES PROVISÓRIAS DE GRAVIDADE DE PAÍSES COM DADOS INCOMPLETOS

País	2023 Designação provisória da gravidade do IGF	Raquitismo infantil, 2018–2022 (%)	Emaciação infantil, 2018–2022 (%)	Mortalidade infantil, 2021 (%)	Última classificação do IGF	Última prevalência do valor da subnutrição (%)	Prevalência sub-regional da subnutrição (%)	Intervalo de prevalência dos valores de subnutrição para a designação provisória (%)
Líbano	Baixa	7.0	1.4	0.8	Moderada (2022)	10.9 (2022)	10.5	0.0–16.2
Jordânia	Moderada	7.4	0.6	1.5	Moderada (2022)	16.9 (2022)	10.5	15.4–39.4
Burundi	Alarmante	55.8	4.9	5.3	Extremamente alarmante (2014)	67.3 (2014)	28.4	33.3–69.3
Somália	Alarmante	—	—	11.2	Extremamente alarmante (2021)	48.7 (2023)	28.4	**
Sudão do Sul	Alarmante	—	—	9.9	—	21.4 (2023)	28.4	**
Bahrein	Não designado	3.1*	1.8*	0.7	—	—	10.5	N/A
Butão	Não designado	18.3*	2.6*	2.7	—	—	15.9	N/A
Guiné Equatorial	Não designado	25.2	3.9	7.7	—	—	28.4	N/A
Eritreia	Não designado	—	—	3.8	Extremamente alarmante (2014)	61.3 (2014)	28.4	N/A
Maldivas	Não designado	15.3	9.3	0.6	—	—	15.9	N/A
Qatar	Não designado	1.9	1.2	0.5	—	—	10.5	N/A

Fonte: Autores, com base nas fontes enumeradas no Anexo A e em publicações anteriores do IGF incluídas na bibliografia.

Nota: Os anos entre parênteses indicam a data em que a informação relevante foi publicada no relatório do IGF.

*Estimativa dos autores. **Designação baseada na FSIN e no GNAFC (2021, 2022, 2023) e na consulta de peritos.

N/A = não aplicável; — = não disponível.

Compreender e utilizar o Índice Global da Fome: Perguntas frequentes

Que países estão incluídos no IGF?

A inclusão no IGF é determinada com base na prevalência da subnutrição e nos dados de mortalidade infantil que remontam a 2000. Os países com valores acima do limiar “muito baixo” para um ou ambos os indicadores desde 2000 são incluídos no IGF. Especificamente, os países são incluídos se a prevalência da subnutrição for igual ou superior a 5,0% e/ou se a taxa de mortalidade infantil for igual ou superior a 1,0% em qualquer ano desde 2000. Os dados sobre o atraso no crescimento infantil e a emaciação infantil, os outros indicadores utilizados no cálculo das pontuações do IGF, não estão incluídos nos critérios de inclusão porque a sua disponibilidade varia muito de país para país, sendo os dados especialmente limitados nos países com rendimentos mais elevados.⁹ Os territórios não independentes não estão incluídos no IGF, nem os países com populações muito pequenas (menos de 500 000 habitantes), devido à disponibilidade limitada de dados.

Como os dados para os quatro indicadores da fórmula do IGF não estão disponíveis para todos os países, não foi possível calcular as pontuações do IGF para alguns. No entanto, sempre que possível, os países com dados incompletos são provisoriamente categorizados de acordo com a Escala de Severidade da Fome do IGF, com base nos dados existentes e em relatórios complementares (ver Quadro

⁹ Embora a insegurança alimentar seja uma preocupação séria para segmentos da população em certos países de rendimento elevado, não são recolhidos regularmente dados representativos a nível nacional sobre o raquitismo (atraso no crescimento infantil) e a emaciação infantil na maioria dos países de rendimento elevado. Além disso, embora estejam normalmente disponíveis dados sobre a mortalidade infantil nestes países, a mortalidade infantil não reflete a subnutrição nos países de rendimento elevado da mesma forma que nos países de rendimento baixo e médio.

A.3). Vários destes países estão a viver distúrbios ou conflitos violentos, o que afeta a disponibilidade de dados, bem como a situação da segurança alimentar e da nutrição no país. É possível que um ou mais destes países tivessem uma pontuação de IGF mais elevada do que a República Centro-Africana - o país com a pontuação de IGF mais elevada em 2023 - se estivessem disponíveis dados suficientes.

Porque é a pontuação do IGF de um determinado país tão elevada ou tão baixa?

A chave para compreender a pontuação do IGF de um país reside nos valores dos indicadores desse país, especialmente quando comparados com os valores dos indicadores de outros países no relatório (ver Apêndice B para estes valores).

Nalguns países, as pontuações elevadas são motivadas por taxas elevadas de subnutrição, que refletem a falta de calorias para grandes faixas da população. Noutros, as pontuações elevadas resultam de níveis elevados de emaciação infantil, que refletem a subnutrição aguda; de raquitismo (atraso de crescimento infantil), que reflete a subnutrição crónica; e/ou de mortalidade infantil, que reflete os níveis de fome e de nutrição das crianças, para além de outros desafios extremos que a população enfrenta. Em termos gerais, portanto, uma pontuação elevada no IGF pode ser prova de falta de alimentos, de uma dieta de má qualidade, de práticas inadequadas de cuidados infantis, de um ambiente pouco saudável ou de uma combinação destes fatores.

Embora esteja fora do âmbito do presente relatório fornecer uma explicação pormenorizada das circunstâncias enfrentadas por cada país com uma pontuação no IGF, o Capítulo 1 descreve a situação em países selecionados. Além disso, este relatório oferece outras vias para examinar a situação de um país em termos de fome e nutrição: as classificações dos países com base nas pontuações do IGF em 2023

são apresentadas no Quadro 1.1, as pontuações do IGF em anos selecionados para cada país são apresentadas no Anexo C e as comparações regionais são apresentadas no Anexo D. (Os estudos de caso sobre a situação da fome em países específicos são apresentados no sítio Web do IGF, www.globalhungerindex.org.)

O IGF de 2023 reflete a situação em 2023?

O IGF utiliza os dados mais atualizados disponíveis para cada um dos indicadores do IGF, o que significa que as pontuações são tão atuais como os dados. Para o cálculo das pontuações do IGF de 2023, os dados relativos à subnutrição são de 2020-2022; os dados relativos ao atraso de crescimento (raquitismo) e à emaciação infantil são de 2018-2022, sendo utilizados os dados mais atuais desse intervalo para cada país; e os dados relativos à mortalidade infantil são de 2021. Quaisquer alterações que ocorram em 2023 ainda não estão refletidas nos dados e pontuações do relatório deste ano.

Como posso comparar os resultados do IGF ao longo do tempo?

Cada relatório inclui as pontuações do IGF e os dados dos indicadores para três anos de referência, para além do ano em foco. Neste relatório, as pontuações do IGF de 2023 podem ser diretamente comparadas com as pontuações do IGF para três anos de referência - 2000, 2008 e 2015 (Anexo C). Os anos de referência são selecionados para fornecer uma avaliação do progresso ao longo do tempo, assegurando ao mesmo tempo que não há sobreposição no intervalo de anos a partir do qual os dados são extraídos.

Posso comparar as pontuações do IGF e os valores dos indicadores neste relatório com os resultados de relatórios anteriores?

As pontuações do IGF são comparáveis no relatório de cada ano, mas não entre relatórios de anos diferentes. Os dados atuais e históricos em que se baseiam as pontuações do IGF são continuamente revistos e melhorados pelas agências das Nações Unidas que os compilam, e o relatório do IGF de cada ano reflete estas alterações.

A comparação das pontuações entre relatórios pode criar a impressão de que a fome se alterou positiva ou negativamente num determinado país de ano para ano, quando, em alguns casos, a alteração pode refletir parcial ou totalmente uma revisão dos dados.

Além disso, a metodologia de cálculo das pontuações do IGF foi revista no passado e poderá ser novamente revista no futuro. Em 2015, por exemplo, a metodologia do IGF foi alterada para incluir dados sobre o raquitismo e a emaciação infantil e para uniformizar os valores (ver Wiesmann et al. 2015). Esta alteração causou uma grande mudança nas pontuações do IGF, e a Escala de Gravidade da Fome do IGF foi modificada para refletir esta mudança. Nos relatórios do IGF publicados desde 2015, quase todos os países tiveram pontuações do IGF muito mais elevadas em comparação com as suas pontuações nos relatórios publicados em 2014 e anteriormente. Isto não significa necessariamente que os seus níveis de fome aumentaram em 2015 - as pontuações mais elevadas refletem apenas a revisão da metodologia. As pontuações do IGF de 2000, 2008, 2015 e 2023 apresentadas no relatório deste ano são todas comparáveis porque refletem a metodologia revista e as últimas revisões dos dados.

Posso comparar as classificações do IGF deste relatório com as de relatórios anteriores para compreender como a situação de um país se alterou ao longo do tempo em relação a outros países?

Tal como as pontuações do IGF e os valores dos indicadores, as classificações do IGF não podem ser comparadas entre relatórios do IGF, por duas razões principais. Em primeiro lugar, os dados e a metodologia utilizados para calcular as pontuações do IGF foram revistos ao longo do tempo, tal como descrito acima. Em segundo lugar, a classificação no relatório de cada ano inclui frequentemente países diferentes, porque o conjunto de países para os quais estão disponíveis dados suficientes para calcular as pontuações do IGF varia de ano para ano. Assim, se a classificação de um país mudar de um relatório para o outro, isso pode dever-se, em parte, ao facto de estar a ser comparado com um grupo diferente de países.

DADOS EM QUE SE BASEIA O CÁLCULO DAS PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME DE 2000, 2008, 2015, E 2023

Guia das cores que aparecem no Apêndice B

As cores que aparecem no quadro representam as seguintes categorias:

■ = Muito baixo □ = Baixo □ = Médio □ = Alto ■ = Muito alto

Baseiam-se nos limites dos diferentes valores dos indicadores, do seguinte modo:

Categoria	Subnutrição	Raquitismo infantil	Emaciação infantil	Mortalidade de menores de cinco anos
Muito baixo	<5%	<2.5%	<2.5%	<1%
Baixo	5-15%	2.5-5%	2.5-10%	1-4%
Médio	15-25%	5-10%	10-20%	4-7%
Alto	25-35%	10-15%	20-30%	7-10%
Muito alto	≥35%	≥15%	≥30%	≥10%

Nota: Os valores-limite para a prevalência da subnutrição são adaptados da FAO (2015). Os valores-limite para o raquitismo e a emaciação são de de Onis et al. (2019). Os valores-limite para a mortalidade de menores de cinco anos são adaptados dos apresentados em UN IGME (2020a), mas condensados nas cinco categorias que se apresentam.

DADOS SUBJACENTES AO CÁLCULO DAS PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME DE 2000, 2008, 2015 E 2023

País	Subnutrição (% da população)				Emaciação infantil (% de crianças com menos de cinco anos de idade)				Raquitismo infantil (% de crianças com menos de cinco anos de idade)				Mortalidade infantil (% de crianças com menos de cinco anos)			
	'00-'02	'07-'09	'14-'16	'20-'22	'98-'02	'06-'10	'13-'17	'18-'22	'98-'02	'06-'10	'13-'17	'18-'22	2000	2008	2015	2021
Afganistão	46.4	25.4	21.3	30.1	10.9 *	8.4 *	9.5	3.7	50.3 *	50.8 *	40.4	44.7	12.9	9.6	7.0	5.6
Albânia	4.9	7.4	4.3	4.1	7.5 *	9.6	4.2 *	1.6	32.0 *	23.2	15.7 *	11.3	2.7	1.6	1.0	0.9
Argélia	8.1	5.6	2.6	<2.5	3.1	4.1	4.1	2.7	23.6	15.4	11.7	9.8	4.2	3.0	2.5	2.2
Angola	67.8	43.6	13.5	21.6	9.2 *	8.3	4.9	6.0 *	50.4 *	29.2	37.6	29.4 *	20.5	13.8	8.8	6.9
Argentina	3.1	3.4	2.7	3.2	2.1 *	1.2	1.9 *	2.7	10.4 *	8.2	8.1 *	12.3	2.0	1.5	1.2	0.7
Armênia	25.7	5.8	<2.5	<2.5	2.5	4.1	4.4	3.3 *	17.3	20.9	9.4	10.9 *	3.1	2.1	1.4	1.1
Azerbaijão	16.8	<2.5	<2.5	<2.5	9.0	6.8	3.2	3.6 *	24.2	26.5	17.8	12.0 *	7.5	4.3	2.6	1.9
Bahrein	—	—	—	—	2.2 *	1.9 *	1.8 *	1.8 *	4.1 *	3.3 *	3.1 *	3.1 *	1.2	0.9	0.7	0.7
Bangladesh	15.6	12.9	14.8	11.2	12.5	17.5	15.6	11.0	51.1	43.2	32.7	23.6	8.6	5.5	3.8	2.7
Bielorrússia	<2.5	<2.5	<2.5	<2.5	2.4 *	2.1 *	2.1 *	1.9 *	6.4 *	3.9 *	3.4 *	3.4 *	1.3	0.7	0.4	0.3
Benim	17.3	9.1	8.1	9.9	9.0	5.2	4.5	5.0	36.2	37.4	34.0	32.2	13.7	11.4	9.8	8.4
Butão	—	—	—	—	2.6	4.5	3.1 *	2.6 *	47.7	34.9	25.3 *	18.3 *	7.7	4.8	3.3	2.7
Bolívia (Estado Plurinacional da)	27.8	24.9	16.0	19.4	1.6	1.4	2.0	1.5 *	33.2	27.1	16.1	18.1 *	7.6	4.7	3.2	2.5
Bósnia e Herzegovina	3.4	<2.5	<2.5	<2.5	7.4	4.0	3.6 *	3.4 *	12.1	11.8	8.6 *	7.5 *	1.0	0.8	0.6	0.6
Botsuana	23.8	22.3	24.1	22.9	5.9	7.3	6.0 *	5.4 *	29.1	28.9	18.9 *	16.7 *	7.4	6.9	4.5	3.5
Brasil	10.7	5.1	<2.5	4.7	2.8 *	1.8	2.1 *	3.1	10.0 *	7.0	7.1 *	7.2	3.5	2.1	1.6	1.4
Bulgária	3.9	4.4	3.7	<2.5	4.9 *	4.7	5.9	4.2 *	11.1 *	9.2	7.0	6.5 *	1.7	1.1	0.8	0.6
Burkina Faso	22.9	15.4	13.3	16.2	15.5	11.3	10.2	10.1	41.4	35.1	30.1	22.1	17.9	13.3	10.1	8.3
Burundi	—	—	—	—	8.1	6.0 *	5.1	4.9	64.0	56.8 *	55.9	55.8	15.5	10.3	6.8	5.3
Cabo Verde	15.0	13.3	21.4	18.2	4.1 *	3.2 *	3.1 *	3.0 *	15.0 *	10.0 *	8.7 *	7.8 *	3.8	2.8	2.0	1.4
Camboja	24.3	15.2	6.9	4.8	17.1	9.1	9.7	9.6	49.0	39.5	32.4	21.9	10.6	5.1	3.2	2.5
Camarões	22.7	11.1	4.4	6.4	7.3	7.6	5.2	4.3	36.6	37.6	31.7	28.9	14.4	11.8	8.8	7.0
República Centro-Africana	38.5	32.6	49.1	48.7	10.4	12.1	6.2	5.3	44.4	43.6	38.0	40.0	16.6	13.7	11.6	10.0
Chade	38.6	40.2	26.2	31.4	13.9	16.3	13.3	8.3	38.9	38.7	39.8	28.0	18.4	15.6	12.9	10.7
Chile	3.5	3.6	3.1	2.5	0.5	0.3	0.3	0.3 *	3.0	2.0	1.8	1.9 *	1.1	0.9	0.8	0.7
China	10.1	3.9	<2.5	<2.5	2.5	2.6	1.9	1.7 *	17.8	9.8	6.5	4.8 *	3.7	1.8	1.1	0.7
Colômbia	8.9	11.5	4.9	6.6	1.0	0.9	1.6	1.0 *	18.2	12.6	12.7	10.2 *	2.5	2.0	1.6	1.3
Comores	25.2	20.0	12.4	13.5	13.3	9.2 *	10.6 *	9.9 *	46.9	39.9 *	30.2 *	28.6 *	9.6	7.8	6.1	5.0
Congo (República do)	27.0	36.1	27.7	33.3	9.2 *	8.0 *	8.2	7.8 *	30.8 *	26.7 *	21.2	24.0 *	11.4	6.9	5.3	4.3
Costa Rica	4.7	3.9	4.2	3.0	1.9 *	0.7	1.1 *	1.8	10.9 *	5.6	5.2 *	9.0	1.3	1.1	0.9	0.8
Costa do Marfim	18.2	18.9	11.9	7.7	6.9	14.3	6.1	8.4	31.2	39.0	21.6	23.4	14.3	11.4	9.0	7.5
Cróacia	6.9	<2.5	<2.5	<2.5	1.3 *	1.1 *	1.1 *	1.0 *	1.3 *	0.9 *	0.9 *	0.8 *	0.8	0.6	0.5	0.5
Rep. Dem. do Congo	27.9	28.4	30.2	35.3	15.9	10.4	8.1	6.4	44.4	45.8	42.7	41.8	16.0	12.3	9.6	7.9
Jibuti	42.1	21.3	21.3	16.8	19.4	17.0	13.9	10.6	27.1	33.0	28.0	20.9	10.1	8.1	6.6	5.4
República Dominicana	20.6	16.2	7.4	6.3	1.5	2.3	2.4	2.2	7.7	10.1	7.1	6.7	4.0	3.6	3.5	3.3
Equador	21.0	21.1	9.0	13.9	2.7	2.1	1.6	3.7	27.9	25.9	23.9	23.0	3.0	2.1	1.5	1.2
Egito	5.2	5.5	5.8	7.2	7.0	7.9	9.5	5.4 *	24.4	30.7	22.3	21.2 *	4.7	3.1	2.3	1.9
El Salvador	7.3	10.0	9.6	7.7	1.5	1.6	2.1	1.0 *	32.3	20.8	13.6	13.3 *	3.3	2.1	1.5	1.2
Guiné Equatorial	—	—	—	—	9.2	3.1 *	3.0 *	3.9 *	42.7	28.6 *	24.4 *	25.2 *	15.6	12.0	9.4	7.7
Eritreia	—	—	—	—	15.0	14.6	—	—	43.0	52.5	—	—	8.5	6.0	4.6	3.8
Estónia	3.5	<2.5	<2.5	<2.5	1.5 *	1.5 *	1.5	1.3 *	1.5 *	1.1 *	1.2	1.2 *	1.1	0.5	0.3	0.2
Eswatini	10.5	11.6	14.4	11.6	1.7	1.1	2.0	1.2 *	36.5	40.4	25.5	28.2 *	11.2	10.4	6.4	5.3
Etiópia	46.7	33.5	14.5	21.9	12.4	10.6 *	9.4	6.8	57.4	49.9 *	39.4	36.8	14.0	9.2	6.2	4.7
Fiji	4.0	3.7	9.2	6.6	7.0 *	6.2 *	5.7 *	4.6	6.7 *	5.6 *	4.7 *	7.2	2.3	2.4	2.4	2.8
Gabão	10.8	16.8	16.3	23.0	4.2	3.8 *	3.3 *	3.4	25.9	19.7 *	16.5 *	14.4	8.4	6.7	5.0	4.0
Gâmbia	18.0	15.4	15.9	19.6	9.1	8.5	11.0	5.1	24.1	25.5	24.6	17.5	11.4	8.1	6.0	4.8
Geórgia	7.2	3.5	3.6	2.9	3.1	1.3	0.6 *	0.6	16.1	11.8	6.0 *	5.8	3.7	1.7	1.0	0.9
Gana	14.9	8.1	8.2	4.9	9.9	8.7	4.7	6.0	30.6	28.4	18.8	17.5	10.0	7.6	5.5	4.4
Guatemala	22.7	18.2	15.7	13.3	3.7	1.0	1.3	0.8	51.0	51.5	45.0	46.0	5.2	3.8	2.8	2.3
Guiné	18.0	12.2	12.9	12.9	10.3	7.2	8.1	9.2	46.9	34.0	32.4	30.3	16.6	12.7	11.3	9.9
Guiné-Bissau	15.8	16.1	35.1	37.9	11.8	5.9	6.0	6.4	33.8	32.0	27.6	27.9	17.4	12.6	9.2	7.4
Guiana	6.4	7.6	4.5	<2.5	12.1	6.9	6.4	6.5	13.9	18.6	11.3	9.5	4.7	3.9	3.3	2.8
Haiti	49.2	47.0	38.8	45.0	5.5	10.2	3.7	3.9 *	28.8	29.6	21.9	19.1 *	10.4	8.3	7.0	5.9
Honduras	22.4	21.0	15.5	18.7	1.3	1.4	1.3 *	1.9	35.5	29.8	24.3 *	18.7	3.7	2.7	2.1	1.7
Hungria	<2.5	<2.5	<2.5	<2.5	4.8 *	4.5 *	4.2 *	4.0 *	9.8 *	7.6 *	6.8 *	6.4 *	1.0	0.7	0.5	0.4
Índia	18.3	16.2	14.0	16.6	17.8	20.0	18.0	18.7	51.0	47.8	38.3	35.5	9.2	6.5	4.4	3.1
Indonésia	19.0	17.4	7.3	5.9	5.5	14.8	13.5	10.2	42.3	40.1	36.4	30.8	5.2	3.7	2.8	2.2
Irão (República Islâmica do)	5.0	5.8	6.3	6.1	6.1	4.3 *	4.3	4.1 *	20.4	8.0 *	4.8	7.1 *	3.6	2.2	1.6	1.3
Iraque	21.7	16.9	17.3	16.3	6.6	5.8	4.4 *	3.0	28.1	27.5	16.7 *	12.6	4.4	3.7	3.0	2.5
Jamaica	7.6	9.4	8.0	8.3	3.0	2.6	3.5	3.2	7.2	6.2	7.7	4.6	2.1	1.8	1.5	1.2
Jordânia	—	—	—	—	2.5	1.6	1.6 *	0.6	11.7	8.2	7.6 *	7.4	2.7	2.1	1.8	1.5
Cazaquistão	6.3	4.2	<2.5	<2.5	2.5	4.9	3.1	3.9 *	13.2	17.5	8.0	8.5 *	4.3	2.5	1.2	1.0
Quênia	32.3	27.0	20.0	27.8	7.4	6.9	5.6	4.9	40.8	35.5	28.0	17.6	9.9	6.3	4.6	3.7
Coreia (RPD)	35.7	40.3	40.5	45.5	12.2	5.2	2.5	6.1 *	51.0	32.4	19.1	16.8	6.0	3.2	2.1	1.5
Kuwait	2.8	<2.5	<2.5	<2.5	2.2	2.2	3.0	2.3	4.0	5.1	5.2	6.4	1.3	1.1	0.9	0.9
Quirguizistão	14.6	8.5	5.8	4.8	2.6 *	1.4	2.8	2.0	22.0 *	22.6	12.9	11.8	5.0	3.4	2.2	1.7
Rep. Dem. Pop. do Laos	31.4	18.6	6.7	4.7	17.5	7.4	9.7	7.3 *	47.5	47.7	35.5	26.0 *	10.7	7.5	5.4	4.3
Letónia	4.6	<2.5	<2.5	<2.5	1.8 *	1.6 *	1.6 *	1.6	1.3 *	0.6 *	0.6 *	0.5	1.4	0.9	0.5	0.4
Líbano	—	—	—	—	3.4 *	3.0 *	2.9 *	1.4	13.5 *	10.7 *	9.3 *	7.0	2.0	1.2	0.9	0.8

DADOS SUBJACENTES AO CÁLCULO DAS PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME DE 2000, 2008, 2015 E 2023

País	Subnutrição (% da população)				Emaciação infantil (% de crianças com menos de cinco anos de idade)				Raqitismo infantil (% de crianças com menos de cinco anos de idade)				Mortalidade infantil (% de crianças com menos de cinco anos)			
	'00-'02	'07-'09	'14-'16	'20-'22	'98-'02	'06-'10	'13-'17	'18-'22	'98-'02	'06-'10	'13-'17	'18-'22	2000	2008	2015	2021
Lesoto	20.7	12.3	31.9	46.0	6.1 *	3.8	2.8	2.1	43.5 *	42.0	33.4	34.6	10.7	11.1	8.2	7.3
Libéria	36.3	29.5	35.9	38.4	7.4	7.9	4.3	3.4	45.3	39.6	30.1	29.8	18.9	10.8	8.8	7.6
Líbia	3.5	5.6	6.1	8.4	8.8 *	6.5	10.2	8.1 *	32.0 *	21.0	38.1	29.8 *	2.8	1.9	1.3	1.1
Lituânia	<2.5	<2.5	<2.5	<2.5	6.5 *	5.2 *	5.2 *	4.8	10.1 *	5.6 *	5.1 *	4.1	1.1	0.7	0.5	0.3
Madagascar	34.1	30.7	40.4	51.0	9.6 *	8.8 *	7.5	7.2	54.2 *	49.4	48.9	39.8	10.5	7.5	6.6	6.6
Malawi	23.4	18.3	13.9	17.8	6.8	1.9	3.7	2.3	54.7	48.8	40.5	35.2	17.4	9.3	5.7	4.2
Malásia	<2.5	3.5	6.1	2.7	15.3	13.2	8.0	9.7	20.7	17.5	17.7	21.8	1.0	0.8	0.8	0.8
Maldivas	—	—	—	—	13.4	10.6	9.1	9.3 *	31.9	19.0	15.3	15.3 *	3.9	1.6	1.0	0.6
Mali	16.6	9.6	4.2	12.8	12.6	12.2	13.0	10.6	42.5	32.7	29.7	21.8	18.8	14.3	11.6	9.7
Mauritânia	8.2	6.9	6.8	8.7	15.3	8.1	14.8	13.6	38.6	23.6	27.9	25.1	9.9	6.1	4.9	4.0
Maurícia	5.8	5.0	5.9	6.8	14.7 *	13.7 *	12.7 *	12.1 *	12.8 *	11.8 *	10.8 *	10.3 *	1.9	1.5	1.5	1.7
México	3.2	4.4	3.9	<2.5	2.0	3.5	1.0	1.7	21.4	17.5	12.4	12.8	2.8	2.1	1.6	1.3
Moldávia (República da)	24.4	27.7	<2.5	<2.5	4.2 *	3.3 *	3.0 *	2.7 *	13.4 *	8.1 *	6.4 *	5.2 *	3.1	1.8	1.6	1.4
Mongólia	30.5	21.9	7.6	8.0	7.1	1.7	1.2	0.9	29.8	15.4	7.3	9.4	6.4	3.1	1.9	1.5
Montenegro	—	<2.5	<2.5	<2.5	—	4.2	2.8	2.2	—	7.9	9.4	7.2	—	0.8	0.4	0.2
Marrocos	6.3	5.7	3.8	6.3	4.0 *	3.4 *	3.0 *	2.3	25.3 *	19.2 *	15.1 *	14.2	5.2	3.5	2.4	1.8
Moçambique	36.9	29.2	39.5	30.5	8.1	4.2	4.4	3.9	50.7	43.5	42.3	37.5	17.1	11.3	8.4	7.0
Myanmar	38.6	18.1	4.1	3.8	10.7	7.9	6.6	7.4	40.8	35.1	29.4	26.7	8.9	9.9	5.2	4.2
Namíbia	15.6	30.6	20.3	17.1	10.0	7.6	7.1	5.7 *	29.3	29.2	22.7	16.6 *	7.7	5.5	4.6	3.9
Nepal	24.1	13.1	6.3	5.4	11.3	12.7	11.5	7.7	56.1	49.1	37.2	24.8	7.9	5.1	3.6	2.7
Nicarágua	27.1	20.9	19.3	17.8	2.3	1.5	1.3 *	1.2 *	25.1	23.1	16.8 *	15.5 *	3.9	2.6	1.9	1.3
Níger	23.3	17.8	12.4	16.1	16.2	13.4	13.6	10.9	53.5	45.4	46.4	47.7	22.9	14.5	12.0	11.5
Nigéria	8.8	6.7	9.3	15.9	13.1 *	9.7 *	7.3	6.5	48.9 *	40.1 *	33.0	31.5	18.2	14.2	12.6	11.1
Macedónia do Norte	7.4	2.8	3.6	3.6	1.8	2.4 *	2.4 *	3.4	8.0	6.8 *	5.8 *	4.3	1.6	1.2	1.1	0.5
Omã	12.4	9.0	6.3	2.8	7.8	7.1	7.5	6.6 *	15.8	9.8	14.1	10.8 *	1.6	1.2	1.1	1.0
Paquistão	20.8	15.2	12.1	18.5	14.1	11.7 *	10.5	7.1	41.4	41.1 *	45.0	37.6	10.8	9.1	7.6	6.3
Panamá	24.5	14.1	7.3	5.3	1.4 *	1.2	1.1 *	1.1	21.6 *	19.0	14.5 *	15.9	2.6	2.1	1.7	1.4
Papua Nova Guiné	26.8	27.6	22.5	23.4	7.7 *	7.9 *	7.3 *	7.1 *	47.6 *	46.8 *	42.8 *	40.2 *	7.1	6.1	5.1	4.3
Paraguai	10.4	9.5	2.6	4.2	1.6	1.4 *	1.0	1.3 *	14.0 *	11.3 *	5.6	7.7 *	3.4	2.8	2.2	1.8
Peru	21.4	11.4	5.5	7.0	1.1	0.8	0.6	0.4	31.3	28.0	14.7	11.5	3.8	2.2	1.7	1.4
Filipinas	18.9	11.3	9.1	5.2	8.0	6.6	6.8	5.7	38.3	32.0	33.1	29.6	3.8	3.3	3.0	2.6
Catar	—	—	—	—	1.6 *	1.2 *	1.2 *	1.2 *	2.2 *	1.4 *	1.3 *	1.9 *	1.2	1.0	0.8	0.5
Roménia	<2.5	<2.5	<2.5	<2.5	4.3	3.2 *	3.3 *	3.3 *	12.8	10.8 *	9.6 *	8.7 *	2.1	1.4	0.9	0.6
Federação Russa	4.0	<2.5	<2.5	<2.5	4.9	2.9 *	4.5 *	4.4 *	16.7 *	11.2 *	11.1 *	10.9 *	1.9	1.1	0.8	0.5
Ruanda	38.0	28.6	32.6	31.6	8.7	5.1	2.2	1.1	47.9	46.6	37.6	33.1	18.5	7.6	4.8	3.9
Arábia Saudita	5.4	5.8	4.6	3.8	6.6 *	5.8 *	5.5	4.4	18.1 *	15.2 *	13.7	10.8	2.2	1.4	0.9	0.7
Senegal	24.5	11.8	9.5	5.7	10.0	8.5 *	8.4	8.1	26.0	21.6 *	19.1	18.4	13.0	7.4	5.1	3.9
Sérvia	—	<2.5	<2.5	<2.5	—	4.0	3.9	2.6	—	7.4	6.0	5.4	—	0.8	0.6	0.5
Serra Leoa	50.4	40.1	23.7	27.8	11.6	7.5	4.6	6.3	35.5	32.7	29.1	26.3	22.6	17.6	14.1	10.5
Eslováquia	6.1	4.9	5.5	2.8	1.6 *	1.4 *	1.4 *	1.3 *	11.9 *	9.1 *	8.5 *	8.6 *	1.0	0.7	0.6	0.6
Ilhas Salomão	12.7	12.8	21.6	19.0	6.5 *	4.3	8.5	5.6 *	35.1 *	32.8	31.7	28.6 *	3.1	2.8	2.3	1.9
Somália	70.6	70.5	58.2	48.7	19.3	14.3	—	—	29.2	25.3	—	—	17.3	16.7	13.4	11.2
África do Sul	3.8	3.6	6.5	7.9	4.5	5.1	4.6	3.2 *	30.1	24.9	21.4	19.9 *	7.1	6.8	3.7	3.3
Sudão do Sul	—	—	—	21.4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.9	9.9
Sri Lanka	16.5	10.8	9.1	5.3	15.9	13.5	15.1	13.1 *	18.3	18.7	17.3	13.1 *	1.7	1.2	0.9	0.7
Sudão	—	—	9.7	11.9	—	—	16.3	13.7 *	—	—	38.2	38.5 *	—	—	6.6	5.5
Suriname	11.8	8.4	9.0	9.0	7.0	5.0	5.1 *	5.5	14.1	9.7	8.9 *	8.3	3.1	2.5	2.0	1.7
República Árabe da Síria	7.6	3.9	11.1	27.8	4.9	10.9	12.9 *	10.8 *	24.3	28.3	34.0 *	27.0 *	2.3	1.9	4.2	2.2
Taijiquistão	40.4	34.4	16.3	9.3	9.4	5.6	3.5	5.0 *	42.1	34.1	19.6	17.1 *	8.4	4.6	3.7	3.1
Tanzânia (Rep. Unida da)	32.8	25.6	20.5	23.5	5.6	2.9	4.2	3.3	48.3	43.2	34.6	30.0	13.0	8.0	5.8	4.7
Tailândia	17.3	10.6	6.9	5.2	7.6 *	4.7	5.4	7.7	21.7 *	15.7	10.5	13.4	2.2	1.5	1.1	0.8
Timor-Leste	42.8	33.0	27.6	22.3	13.7	21.3	12.2	8.3	55.7	57.2	49.2	46.7	—	7.7	6.2	5.1
Togo	31.6	25.8	19.8	17.4	12.1	6.0	6.6	4.7 *	28.8	26.9	27.6	22.2 *	12.0	9.5	7.6	6.3
Trinidade e Tobago	10.0	9.7	11.3	12.2	5.2	5.3 *	5.0 *	5.1 *	5.3	5.8 *	5.3 *	5.7 *	2.8	2.4	2.0	1.6
Tunísia	4.4	3.8	2.8	3.0	2.9	3.4	2.9 *	2.1	16.8	9.0	8.6 *	8.4	3.0	1.9	1.7	1.6
Turquia	<2.5	<2.5	<2.5	<2.5	3.0	1.0	1.9	1.7	18.8	12.5	10.0	6.0	3.8	2.1	1.3	0.9
Turquemenistão	6.4	3.9	5.5	5.7	8.0	7.2	4.2	4.1	27.2	18.9	11.5	7.2	7.0	4.6	4.2	4.1
Uganda	18.4	20.7	30.2	31.6	5.0	5.3	4.2	3.6	44.9	38.3	31.8	25.4	14.6	8.7	5.6	4.2
Ucrânia	3.0	<2.5	<2.5	4.8	8.2	2.6 *	2.6 *	2.7 *	22.9	16.8 *	17.0 *	16.4 *	1.8	1.3	0.9	0.8
Emirados Árabes Unidos	3.1	7.4	4.8	<2.5	2.7 *	3.9 *	4.0 *	3.9 *	3.1 *	2.7 *	2.7 *	2.6 *	1.1	0.9	0.8	0.6
Uruguaia	3.4	<2.5	<2.5	<2.5	1.7	1.4	1.0	1.4	15.3	11.8	7.9	6.9	1.7	1.2	0.9	0.6
Uzbequistão	18.0	11.3	<2.5	<2.5	9.0	4.4	1.8	2.4	24.9	19.6	10.8	6.5	6.1	3.3	1.9	1.4
Venezuela (Rep. Boliv. da)	14.8	2.8	10.8	17.9	3.9	4.5	3.5 *	4.8 *	17.4	14.6	11.8 *	20.7 *	2.2	1.7	1.9	2.4
Vietname	19.5	12.6	7.1	5.0	9.0	9.4	6.4	4.7	42.7	30.8	24.6	19.6	3.0	2.4	2.2	2.1
Iémen	26.2	25.4	38.7	34.5	15.6 *	13.8	16.4	14.4 *	53.4 *	57.0	46.4	48.7 *	9.5	6.3	6.1	6.2
Zâmbia	50.4	54.0	33.0	29.8	5.9	5.6	6.2	4.2	59.2	45.8	40.0	34.6	15.6	8.8	6.8	5.8
Zimbabué	33.0	28.7	32.6	38.4	8.3	2.4	3.3	2.9	33.8	35.1	27.1	23.5	9.6	9.5	6.0	5.0

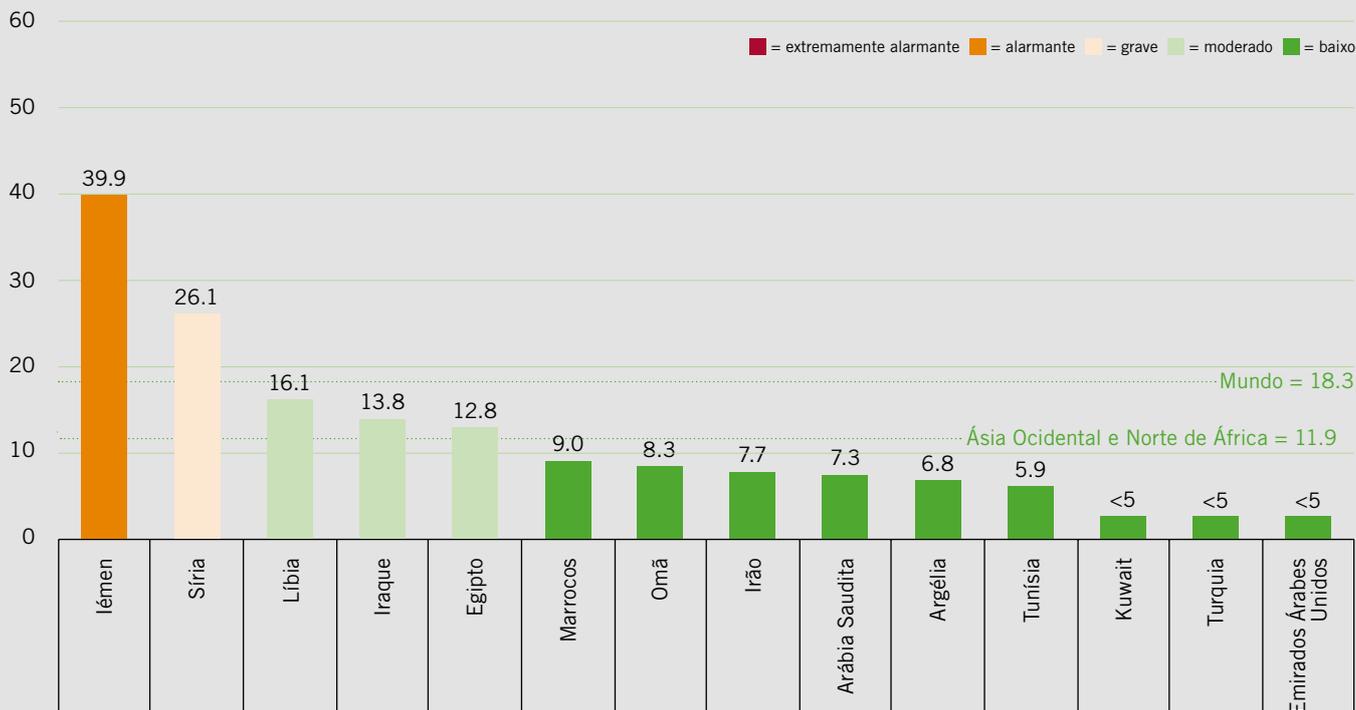
Nota: As cores apresentadas na tabela representam as seguintes categorias: ■ = muito baixo ■ = baixo ■ = médio ■ = alto ■ = muito alto. Para obter mais informações, consulte a página 41.
 — = Dados não disponíveis ou não apresentados. Alguns países não existiam nas suas fronteiras atuais no ano ou período de referência em causa. * Estimativas do IGF.

PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME EM 2000, 2008, 2015 E 2023 E ALTERAÇÕES DESDE 2015

País	com dados de	2000	2008	2015	2023	Alteração absoluta desde 2015	% alteração desde 2015	País	com dados de	2000	2008	2015	2023	Alteração absoluta desde 2015	% alteração desde 2015
		'98-'02	'06-'10	'13-'17	'18-'22					'98-'02	'06-'10	'13-'17	'18-'22		
Afganistão		49.6	36.5	30.4	30.6	0.2	0.7	Líbano		—	—	—	—	—	—
Albânia		16.4	15.5	8.8	6.1	-2.7	-30.7	Lesoto		32.5	27.8	30.6	35.5	4.9	16.0
Argélia		14.7	11.1	8.5	6.8	-1.7	-20.0	Libéria		48.0	36.4	32.9	32.2	-0.7	-2.1
Angola		64.9	42.9	25.7	25.9	0.2	0.8	Líbia		16.6	12.8	18.5	16.1	-2.4	-13.0
Argentina		6.8	5.5	5.3	6.4	1.1	20.8	Lituânia		7.6	5.1	<5	<5	—	—
Arménia		19.2	11.7	6.3	5.6	-0.7	-11.1	Madagáscar		42.4	36.6	38.9	41.0	2.1	5.4
Azerbaijão		24.9	15.0	9.3	6.9	-2.4	-25.8	Malawi		43.1	29.2	22.9	21.1	-1.8	-7.9
Bahrein		—	—	—	—	—	—	Malásia		15.4	13.7	12.0	12.5	0.5	4.2
Bangladesh		33.8	30.6	26.2	19.0	-7.2	-27.5	Maldivas		—	—	—	—	—	—
Bielorrússia		<5	<5	<5	<5	—	—	Mali		41.9	32.2	27.1	25.6	-1.5	-5.5
Benim		33.9	26.4	23.3	22.6	-0.7	-3.0	Mauritânia		30.5	18.8	22.4	21.0	-1.4	-6.2
Butão		—	—	—	—	—	—	Maurícia		15.4	13.9	13.5	13.6	0.1	0.7
Bolívia (Estado Plurinacional da)		27.6	22.1	14.7	15.6	0.9	6.1	México		10.2	9.9	6.7	6.0	-0.7	-10.4
Bósnia e Herzegovina		9.4	6.5	5.3	<5	—	—	Moldova (Rep. da)		18.6	17.0	<5	<5	—	—
Botsuana		27.2	26.8	22.2	19.9	-2.3	-10.4	Mongólia		29.9	16.7	7.4	7.5	0.1	1.4
Brasil		11.7	6.8	5.4	6.7	1.3	24.1	Montenegro		—	5.2	<5	<5	—	—
Bulgária		8.6	7.7	7.3	5.4	-1.9	-26.0	Marrocos		15.8	12.2	9.1	9.0	-0.1	-1.1
Burkina Faso		45.0	33.7	28.0	25.5	-2.5	-8.9	Moçambique		48.2	35.6	37.0	30.5	-6.5	-17.6
Burundi		—	—	—	—	—	—	Myanmar		40.2	29.7	17.3	16.1	-1.2	-6.9
Cabo Verde		15.7	12.4	14.6	12.4	-2.2	-15.1	Namíbia		26.4	29.2	22.2	18.0	-4.2	-18.9
Camboja		41.4	25.6	19.0	14.9	-4.1	-21.6	Nepal		37.2	29.0	21.3	15.0	-6.3	-29.6
Camarões		36.0	29.0	20.7	18.6	-2.1	-10.1	Nicarágua		22.3	17.5	14.6	13.0	-1.6	-11.0
República Centro-Africana		48.2	43.7	44.0	42.3	-1.7	-3.9	Níger		53.3	39.5	35.2	35.1	-0.1	-0.3
Chade		50.6	49.9	40.1	34.6	-5.5	-13.7	Nigéria		39.9	31.2	27.8	28.3	0.5	1.8
Chile		<5	<5	<5	<5	—	—	Macedónia do Norte		7.5	5.3	5.3	<5	—	—
China		13.4	7.1	<5	<5	—	—	Omã		14.8	11.2	11.2	8.3	-2.9	-25.9
Colômbia		11.0	10.2	7.5	7.0	-0.5	-6.7	Paquistão		36.7	31.3	28.8	26.6	-2.2	-7.6
Comores		38.2	30.4	24.0	22.7	-1.3	-5.4	Panamá		18.6	13.0	8.7	7.9	-0.8	-9.2
Congo (República do)		34.6	32.4	26.2	28.0	1.8	6.9	Papua Nova Guiné		33.5	32.9	28.5	27.4	-1.1	-3.9
Costa Rica		6.9	<5	<5	5.1	—	—	Paraguai		11.8	10.1	5.1	6.0	0.9	17.6
Costa do Marfim		32.5	36.0	22.1	20.6	-1.5	-6.8	Peru		20.6	14.0	7.7	7.2	-0.5	-6.5
Croácia		<5	<5	<5	<5	—	—	Filipinas		25.0	19.1	18.3	14.8	-3.5	-19.1
Croácia		46.3	40.2	36.4	35.7	-0.7	-1.9	Catar		—	—	—	—	—	—
Rep. Dem. do Congo		44.4	33.9	29.6	23.0	-6.6	-22.3	Roménia		7.9	5.8	5.1	<5	—	—
Jibuti		15.1	13.9	9.4	8.6	-0.8	-8.5	Federação Russa		10.2	5.8	6.3	5.8	-0.5	-7.9
República Dominicana		19.7	18.1	11.7	14.5	2.8	23.9	Ruanda		49.7	33.1	28.3	25.4	-2.9	-10.2
Equador		16.4	16.9	15.2	12.8	-2.4	-15.8	Arábia Saudita		12.3	10.6	9.1	7.3	-1.8	-19.8
Egipto		14.7	12.0	9.8	8.1	-1.7	-17.3	Senegal		34.3	21.8	18.0	15.0	-3.0	-16.7
El Salvador		—	—	—	—	—	—	Sérvia		—	5.8	<5	<5	—	—
Guiné Equatorial		—	—	—	—	—	—	Serra Leoa		57.4	45.4	32.8	31.3	-1.5	-4.6
Eritreia		<5	<5	<5	<5	—	—	Eslováquia		7.2	5.7	5.7	<5	—	—
Estónia		24.7	25.0	19.3	17.3	-2.0	-10.4	Ilhas Salomão		20.2	18.2	23.4	19.6	-3.8	-16.2
Eswatini		53.3	40.5	26.5	26.2	-0.3	-1.1	Somália		63.6	59.2	—	—	—	—
Fiji		9.3	8.6	10.4	9.7	-0.7	-6.7	África do Sul		18.0	16.8	13.9	13.0	-0.9	-6.5
Gabão		21.0	20.2	17.3	18.7	1.4	8.1	Sudão do Sul		—	—	—	—	—	—
Gâmbia		29.2	24.9	24.3	19.7	-4.6	-18.9	Sri Lanka		21.7	17.6	17.1	13.3	-3.8	-22.2
Geórgia		12.1	6.6	<5	<5	—	—	Sudão		—	—	28.5	27.0	-1.5	-5.3
Gana		28.5	22.2	15.7	13.7	-2.0	-12.7	Suriname		15.1	11.0	10.6	10.4	-0.2	-1.9
Guatemala		28.6	24.0	20.6	19.1	-1.5	-7.3	República Árabe da Síria		13.9	16.2	23.9	26.1	2.2	9.2
Guiné		40.2	29.3	28.4	27.1	-1.3	-4.6	Tajiquistão		40.1	29.9	16.9	13.7	-3.2	-18.9
Guiné-Bissau		37.7	29.6	33.3	33.0	-0.3	-0.9	Tanzânia (Rep. Unida da)		40.7	30.2	24.6	23.2	-1.4	-5.7
Guiana		17.2	15.1	11.3	9.3	-2.0	-17.7	Tajiquistão		18.7	12.2	9.4	10.4	1.0	10.6
Haiti		40.3	40.2	30.1	31.1	1.0	3.3	Timor-Leste		—	46.5	35.9	29.9	-6.0	-16.7
Honduras		22.0	19.2	15.0	14.9	-0.1	-0.7	Togo		38.2	29.6	25.7	21.1	-4.6	-17.9
Hungria		6.7	5.6	5.0	<5	—	—	Trinidade e Tobago		11.0	10.7	10.7	10.8	0.1	0.9
Índia		38.4	35.5	29.2	28.7	-0.5	-1.7	Tunísia		10.3	7.4	6.4	5.9	-0.5	-7.8
Indonésia		26.0	28.5	21.9	17.6	-4.3	-19.6	Turquia		10.1	5.7	<5	<5	—	—
Irão (República Islâmica do)		13.7	8.8	7.7	7.7	0.0	0.0	Turquemenistão		20.3	14.5	11.4	10.3	-1.1	-9.6
Iraque		23.6	20.3	16.5	13.8	-2.7	-16.4	Uganda		35.0	29.0	27.8	25.2	-2.6	-9.4
Jamaica		8.5	8.6	8.6	7.5	-1.1	-12.8	Ucrânia		13.0	7.1	7.1	8.2	1.1	15.5
Jordânia		—	—	—	—	—	—	Emirados Árabes Unidos		<5	6.8	5.6	<5	—	—
Cazaquistão		11.3	11.0	5.7	5.5	-0.2	-3.5	Uruguai		7.6	5.3	<5	<5	—	—
Quênia		36.7	29.5	22.5	22.0	-0.5	-2.2	Uzbequistão		24.2	14.9	5.9	5.0	-0.9	-15.3
Coreia (RPD)		39.5	30.4	24.8	27.8	3.0	12.1	Venezuela (Rep. Boliv. da)		14.6	8.8	11.1	17.3	6.2	55.9
Kuwait		<5	<5	<5	<5	—	—	Vietname		26.1	20.1	14.5	11.4	-3.1	-21.4
Quirguizistão		17.5	12.9	9.1	7.5	-1.6	-17.6	Iémen		41.4	37.8	42.1	39.9	-2.2	-5.2
Laos RDP		44.3	30.4	21.8	16.3	-5.5	-25.2	Zâmbia		53.2	44.9	33.2	28.5	-4.7	-14.2
Letónia		<5	<5	<5	<5	—	—	Zimbabué		35.5	30.7	27.6	28.0	0.4	1.4

Nota: — = Os dados não estão disponíveis ou não foram apresentados. Ver Quadro A.3 para designações provisórias da gravidade da fome para alguns países com dados incompletos. Alguns países não existiam nas suas atuais fronteiras num determinado ano ou período de referência. ■ = baixo ■ = moderado ■ = grave ■ = alarmante ■ = extremamente alarmante.

ÁSIA OCIDENTAL E NORTE DE ÁFRICA

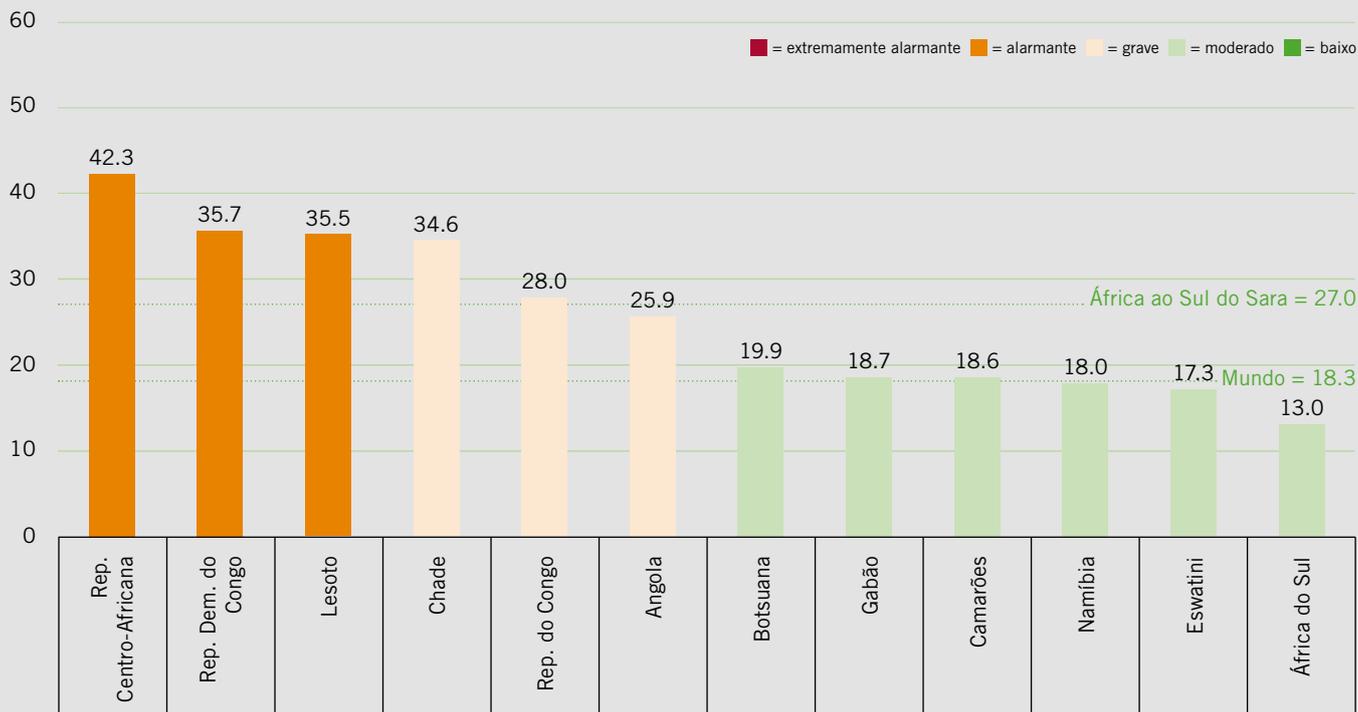


Nota: O Barém, a Jordânia, o Líbano e o Qatar pertencem à região da Ásia Ocidental e do Norte de África, mas não são apresentados devido à insuficiência de dados para o cálculo das pontuações do IGF. Os dados existentes e os valores provisórios dos indicadores para estes países foram incluídos no cálculo das pontuações regionais e globais do IGF. Ver Quadro A.3 sobre as designações provisórias da gravidade da fome para países com dados incompletos. Os países com pontuações de IGF inferiores a 5 são apresentados por ordem alfabética.

ÁFRICA OCIDENTAL

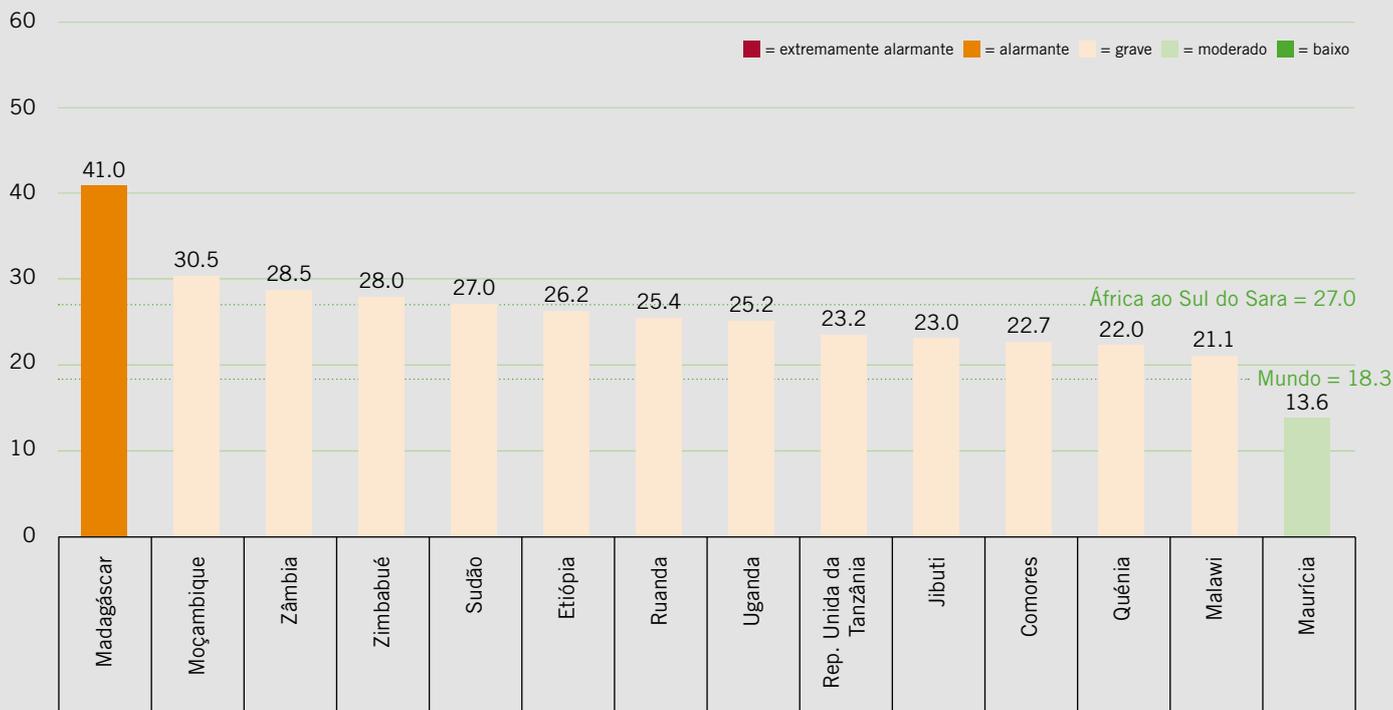


ÁFRICA CENTRAL E AUSTRAL



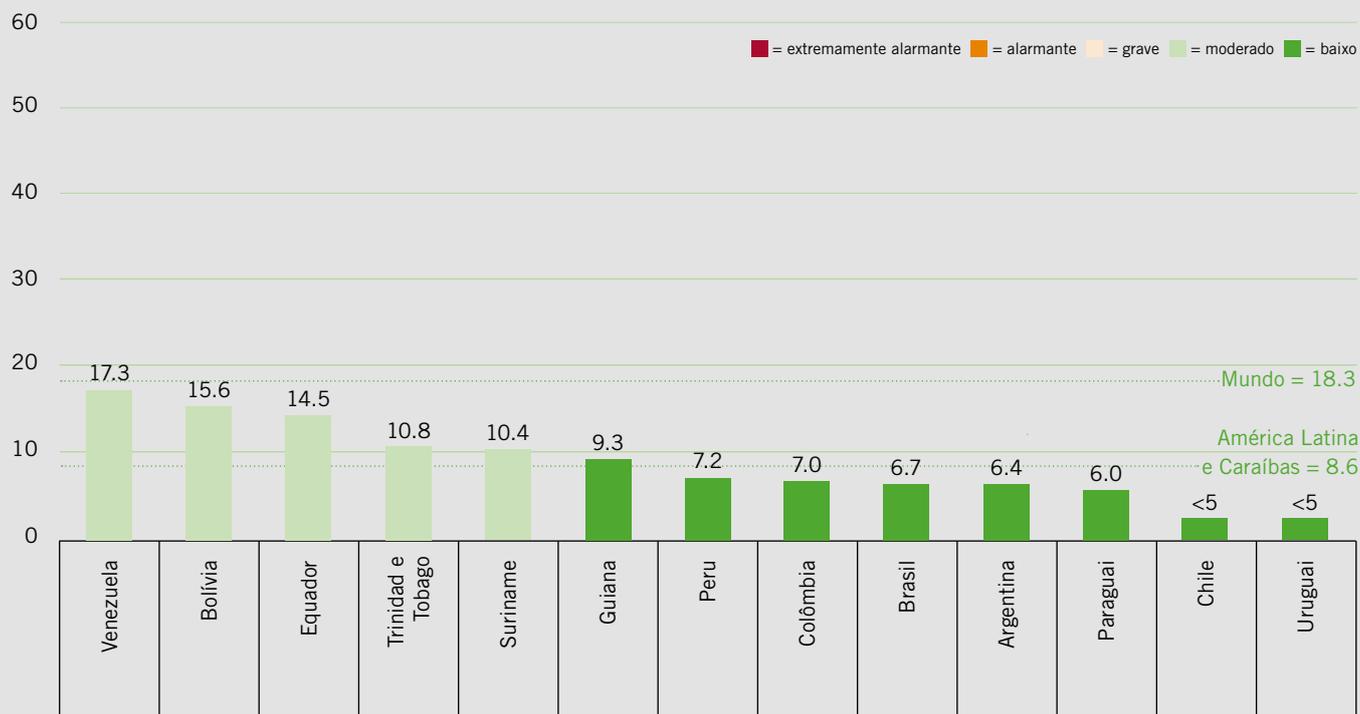
Nota: A Guiné Equatorial pertence à sub-região da África Central, mas não é apresentada devido à insuficiência de dados para o cálculo das pontuações do IGF. Os dados existentes e os valores provisórios dos indicadores para a Guiné Equatorial foram incluídos no cálculo das pontuações regionais e globais do IGF. Ver Quadro A.3 relativo às designações provisórias da gravidade da fome para os países com dados incompletos.

ÁFRICA ORIENTAL



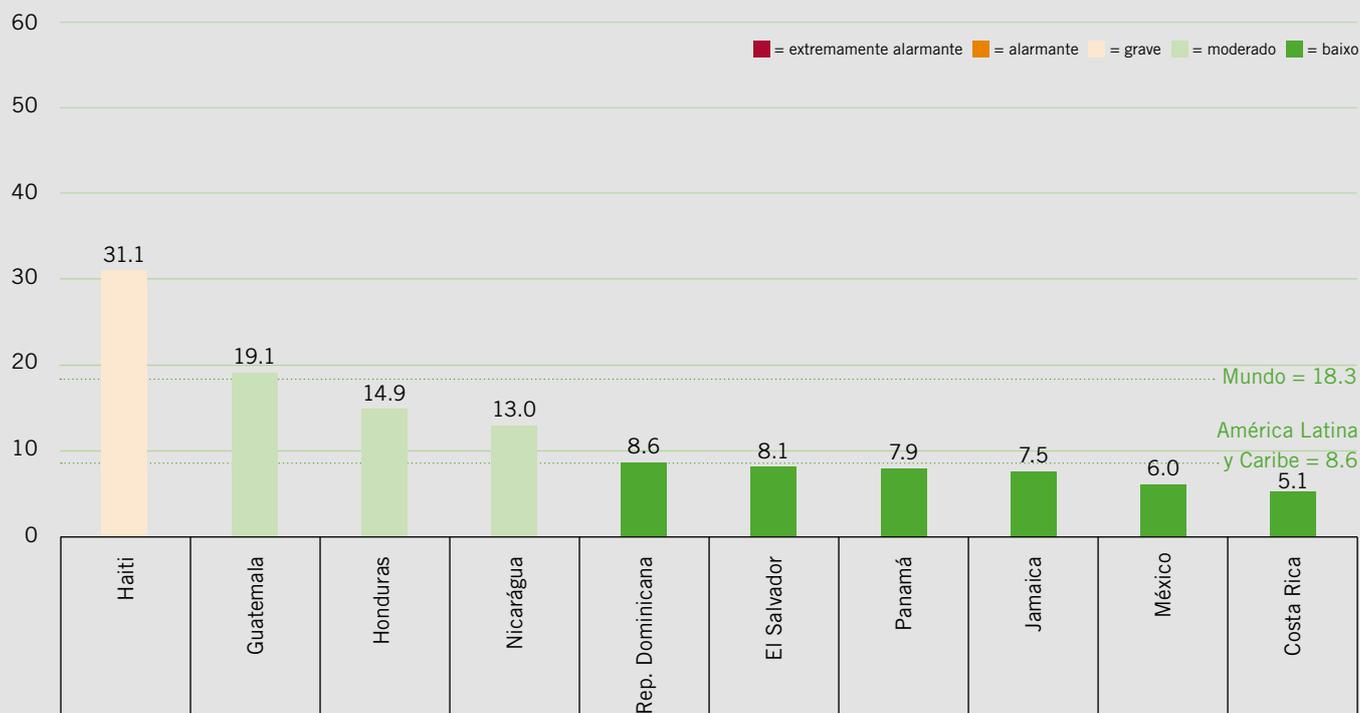
Nota: O Burundi, a Eritreia, a Somália e o Sudão do Sul pertencem à sub-região da África Oriental, mas não são apresentados devido à insuficiência de dados para o cálculo das pontuações do IGF. Os dados existentes e os valores provisórios dos indicadores para estes países foram incluídos no cálculo das pontuações regionais e globais do IGF. Ver Quadro A.3 sobre as designações provisórias da gravidade da fome para países com dados incompletos.

AMÉRICA DO SUL

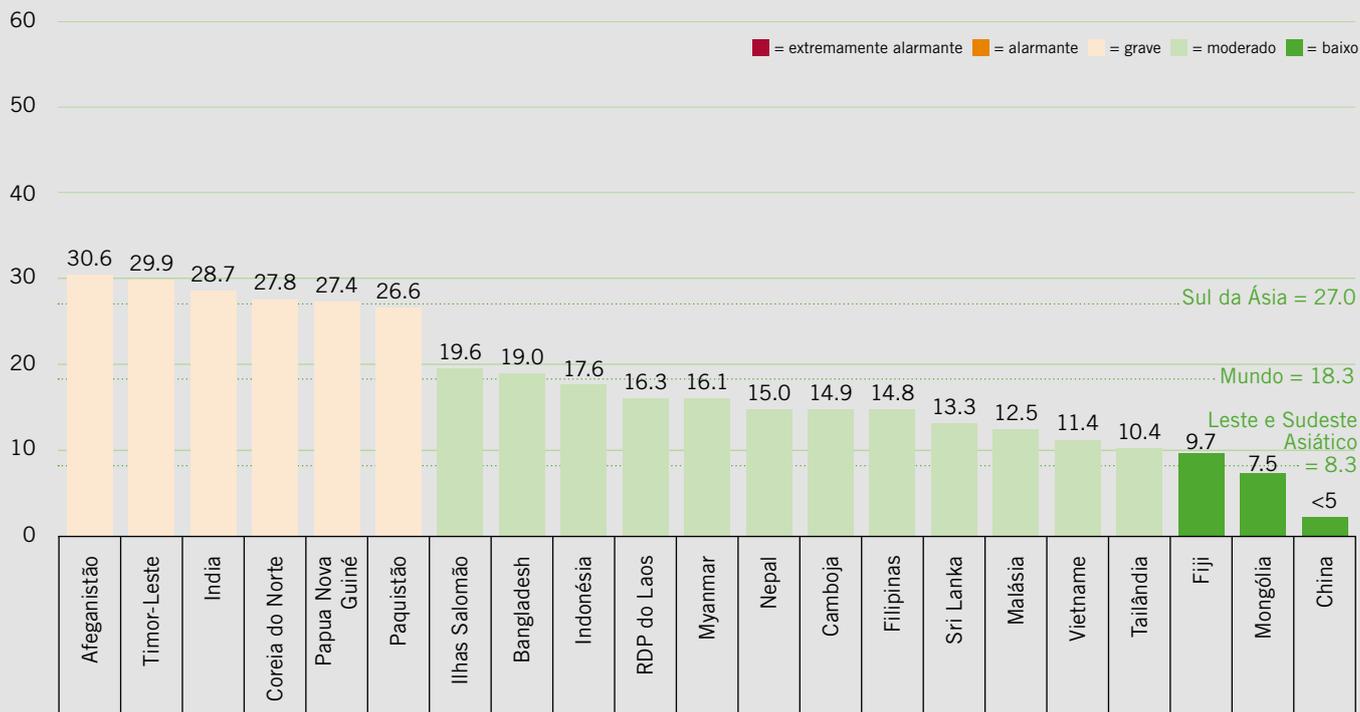


Nota: Os países com pontuações do IGF inferiores a 5 são apresentados por ordem alfabética.

AMÉRICA CENTRAL E CARAÍBAS

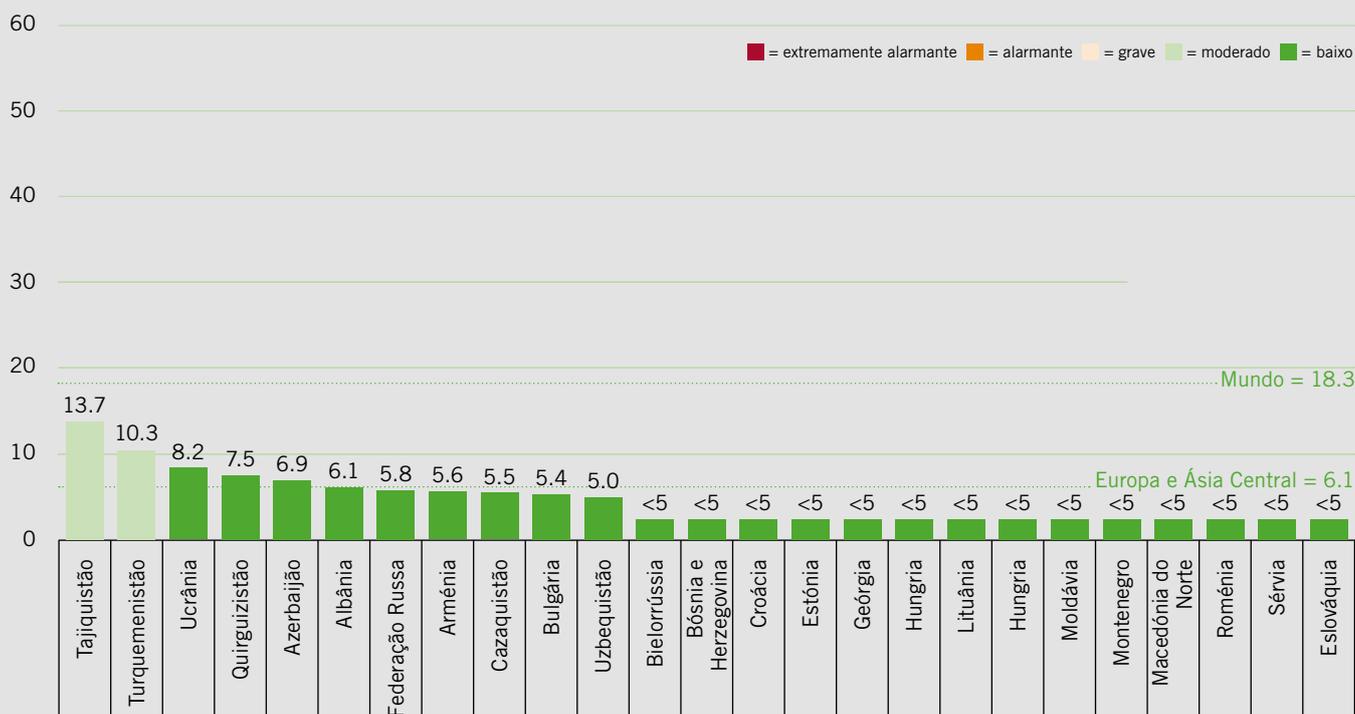


SUL DA ÁSIA, LESTE E SUDESTE ASIÁTICO



Nota: Para efeitos da Figura 1.3, o Afeganistão, o Bangladesh, o Butão, a Índia, as Maldivas, o Nepal, o Paquistão e o Sri Lanka pertencem ao Sul da Ásia, enquanto os restantes países pertencem ao Leste e ao Sudeste Asiático. O Butão e as Maldivas não são apresentados devido à insuficiência de dados para o cálculo das pontuações do IGF. Os dados existentes e os valores provisórios dos indicadores para estes países foram incluídos no cálculo das pontuações regionais e globais do IGF. Ver Quadro A.3 relativo às designações provisórias da gravidade da fome para os países com dados incompletos.

EUROPA E ÁSIA CENTRAL



Nota: Os países com pontuações do IGF inferiores a 5 são apresentados por ordem alfabética.

BIBLIOGRAFIA

A

Action Against Hunger. 2021. *Recognizing, Reducing and Redistributing Unpaid Care Work through Universal Social Protection*. Policy Brief. New York. <https://www.actioncontrelafaim.org/en/publication/recognizing-reducing-and-redistributing-unpaid-care-work-through-universal-social-protection/>.

ActuNiger. 2023. "Plaidoyer du Groupe de Travail Humanitaire (GTH-OIREN): Appel d'urgence pour faire face à la soudure précoce et la flambée des prix des denrées au Niger." June 12. <https://www.actuniger.com/societe/19281-plaidoyer-du-groupe-de-travail-humanitaire-gth-oiren-appel-d-urgence-pour-faire-face-a-la-soudure-precoce-et-la-flambee-des-prix-des-denrees-au-niger.html>.

Adaptation Fund. N.d. Building Resilience in the Greater uMngeni Catchment, South Africa. <https://www.adaptation-fund.org/project/building-resilience-in-the-greater-umngeni-catchment/>.

Adeyanju, D., J. Mburu, W. Gituro, C. Chumo, D. Mignouna, A. Ogunniyi, J. K. Akomolafe, and J. Ejima. 2023. "Assessing Food Security among Young Farmers in Africa: Evidence from Kenya, Nigeria, and Uganda." *Agricultural and Food Economics* 11 (1): 4.

Akinola, R., L. M. Pereira, T. Mabhaudhi, F. M. De Bruin, and L. Rusch. 2020. "A Review of African Indigenous Food Crops and the Implications for More Sustainable and Healthy Food Systems." *Sustainability* 12 (8): 3493.

American Society of Hematology. 2023. "Anemia and Pregnancy." <https://www.hematology.org/education/patients/anemia/pregnancy#:~:text=When%20your%20body%20needs%20more,for%20anemia%20later%20in%20infancy>.

B

Baker, A. 2021. "Climate, Not Conflict. Madagascar's Famine Is the First in Modern History to Be Solely Caused by Global Warming." *Time*, July 20. <https://time.com/6081919/famine-climate-change-madagascar/>.

Banerjee, A., S. Sen, J. Khan, M. Pal, and P. Bharati. 2022. "Decadal Change in the Association between the Status of Young Mother's Body Mass Index and Anaemia with Child Low Birth Weight in India." *BMC Pregnancy and Childbirth* 22 (1): 147.

Belhaj, F., and A. Soliman. 2021. "MENA Has a Food Security Problem but There Are Ways to Address It." World Bank, Opinion, September 25. <https://www.worldbank.org/en/news/opinion/2021/09/24/mena-has-a-food-security-problem-but-there-are-ways-to-address-it>.

Bella, A. L. 2022. "An Innovative Step in the Fight against Malnutrition." Press release, October 19. UNICEF. <https://reliefweb.int/report/burundi/innovative-step-fight-against-malnutrition#:~:text=Women%20and%20children%20are%20disproportionately,exceeding%20World%20Health%20Organization%20thresholds>.

Bjornlund, V., H. Bjornlund, and A. van Rooyen. 2022. "Why Food Insecurity Persists in Sub-Saharan Africa: A Review of Existing Evidence." *Food Security* 14 (4): 845–864.

Black, R. E., C. G. Victora, S. P. Walker, Z. A. Bhutta, P. Christian, M. de Onis, M. Ezzati, et al. 2013. "Maternal and Child Undernutrition and Overweight in Low-Income and Middle-Income Countries." *Lancet* 832 (9890): 427–451.

Blue Bird Jernigan, V., T. L. Maudrie, C. J. Nikolaus, T. Benally, S. Johnson, T. Teague, M. Mayes, T. Jacob, and T. Taniguchi. 2021. "Food Sovereignty Indicators for Indigenous Community Capacity Building and Health." *Frontiers in Sustainable Food Systems* 5: 704750.

Bonnell, C. 2023. "Russia Suspends Black Sea Grain Deal in Blow to Global Food Security." Associated Press, July 17. <https://globalnews.ca/news/9836371/black-sea-grain-deal-halted-russia-ukraine/>.

Botreau, H., and M. J. Cohen. 2020. "Gender Inequality and Food Insecurity: A Dozen Years after the Food Price Crisis, Rural Women Still Bear the Brunt of Poverty and Hunger." *Advances in Food Security and Sustainability* 5: 53–117.

C

Chipfupa, U., and A. Tagwi. 2021. "Youth's Participation in Agriculture: A Fallacy or Achievable Possibility? Evidence from Rural South Africa." *South African Journal of Economic and Management Sciences* 24 (1): 1–12.

Christiaensen, L., Z. Rutledge, and J. E. Taylor. 2021. "Viewpoint: The Future of Work in Agriculture." *Food Policy* 99: 101963. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.foodpol.2020.101963>.

Christiansen, C., M. Utas, and H. E. Vigh. 2006. "Introduction." In *Navigating Youth, Generating Adulthood: Social Becoming in an African Context*, edited by C. Christiansen, M. Utas, and H. E. Vigh. Uppsala, Sweden: Nordic Africa Institute.

Commonwealth Secretariat. 2021. *Global Youth Development Index and Report 2020*. London. <https://youth-development-index.thecommonwealth.org/assets/pdf/global-youth-development-report-2020.pdf>.

D

Declaration of Nyéléni. 2007. Declaration made on February 27 in Nyéléni Village, Sélingué, Mali. <https://nyeleni.org/IMG/pdf/DeclNyeleni-en.pdf>.

Dena, H. 2022. "Punitive Seed Laws Protect Big Corporations over Kenya's Farmers." Press release, May 31. Greenpeace. <https://www.greenpeace.org/africa/en/press/51419/punitive-seed-laws-protect-big-corporations-over-kenyas-farmers>.

de Onis, M., E. BorlGF, M. Arimond, P. Webb, T. Croft, K. Saha, et al. 2019. "Prevalence Thresholds for Wasting, Overweight and Stunting in Children under 5 Years." *Public Health Nutrition* 22 (1): 175–179.

Dolislager, M., T. Reardon, A. Arslan, L. Fox, S. Liverpool-Tasie, C. Sauer, and D. L. Tschirley. 2020. "Youth and Adult Agrifood System Employment in Developing Regions: Rural (Peri-urban to Hinterland) vs. Urban." *Journal of Development Studies* 57 (4): 571–593. <https://doi.org/10.1080/00220388.2020.1808198>.

F

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). 2015. *FAO Hunger Map 2015*. <http://www.fao.org/3/a-i4674e.pdf>.

FAO. 2022. *Improving Social Protection for Rural Populations in Europe and Central Asia: Priorities for FAO*. Budapest. <https://doi.org/10.4060/cc1925en>.

FAO. 2023. "Data: Suite of Food Security Indicators." Accessed July 12, 2023. www.fao.org/faostat/en/#data/FS.

FAO, IFAD (International Fund for Agricultural Development), UNICEF (United Nations Children's Fund), WFP (World Food Programme), and WHO (World Health Organization). 2017. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2017: Building Resilience for Peace and Food Security*. Rome: FAO. <http://www.fao.org/3/a-i7695e.pdf>.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP, and WHO. 2022. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2022: Repurposing Food and Agricultural Policies to Make Healthy Diets More Affordable*. Rome: FAO. <https://doi.org/10.4060/cc0639en>.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP, and WHO. 2023a. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2023: Urbanization, Agrifood Systems Transformation and Healthy Diets across the Rural–Urban Continuum*. Rome: FAO. <https://doi.org/10.4060/cc3017en>.

FAO, IFAD, PAHO (Pan American Health Organization), UNICEF, and WFP. 2023b. *Regional Overview of Food Security and Nutrition in Latin America and the Caribbean 2022: Towards Improving Affordability of Healthy Diets*. Santiago, Chile. <https://doi.org/10.4060/cc3859en>.

Filmer, D., and L. Fox. 2014. *Youth Employment in Sub-Saharan Africa*. Washington, DC: World Bank.

Fleming, C. A. K., K. Hockey, V. Schmied, A. Third, J. Diniz De Oliveira, G. Lala, and G. Theakstone. 2020. *Food and Me: How Adolescents Experience Nutrition across the World*. A Companion Report to The State of the World's Children 2019. Sydney: Western Sydney University and UNICEF. <https://www.unicef.org/media/94021/file/Food-and-me-adolescents-SOWC2019-companion-report.pdf>.

Fox, L., and D. Gandhi. 2021. *Youth Employment in Sub-Saharan Africa: Progress and Prospects*. Africa Growth Initiative Working Paper #28. Washington, DC: Brookings Institution.

Fram, M. S., H. T. Nguyen, and E. A. Frongillo. 2022. "Food Insecurity among Adolescent Students from 95 Countries Is Associated with Diet, Behavior, and Health, and Associations Differ by Student Age and Sex." *Current Developments in Nutrition* 6 (3): nzac024.

FSIN (Food Security Information Network) and GNAFC (Global Network against Food Crises). 2021. *Global Report on Food Crises 2021: Joint Analysis for Better Decisions*. <https://www.wfp.org/publications/global-report-food-crises-2021>

FSIN and GNAFC. 2022. *Global Report on Food Crises 2022: Joint Analysis for Better Decisions*. <https://www.wfp.org/publications/global-report-food-crises-2022>.

FSIN and GNAFC. 2023. *Global Report on Food Crises 2023: Joint Analysis for Better Decisions*. Rome. <https://www.wfp.org/publications/global-report-food-crises-2023>.

G

Geza, W., M. Ngidi, T. Ojo, A. A. Adetoro, R. Slotow, and T. Mabhaudhi. 2021. "Youth Participation in Agriculture: A Scoping Review." *Sustainability* 13 (16): 9120. <https://doi.org/10.3390/su13169120>.

GFFA (Global Forum for Food and Agriculture). 2023. "Statement of Young Farmers at the 2023 Global Forum for Food and Agriculture." <https://gffa-berlin.de/wp-content/uploads/2015/10/GFFA-Young-Farmer-Statement-2023.pdf>.

Girdziute, L., E. Besuspariene, A. Nausediene, A. Novikova, J. Leppala, and M. Jakob. 2022. "Youth's (Un)Willingness to Work in Agriculture Sector." *Frontiers in Public Health* 10.

Glauber, J., B. McNamara, and E. Olivetti. 2023. "Increased Tensions in Ukraine Again Threaten the Black Sea Grain Initiative." *IFPRI Blog* (International Food Policy Research Institute), June 13. <https://www.ifpri.org/blog/increased-tensions-ukraine-again-threaten-black-sea-grain-initiative>.

Glover, D., and J. Sumberg. 2020. "Youth and Food Systems Transformation." *Frontiers in Sustainable Food Systems* 4: 101.

GRAIN and La Via Campesina. 2015. "Seed Laws That Criminalize Farmers: Resistance and Fight Back." April 8. <https://grain.org/article/entries/5142-seed-laws-that-criminalise-farmers-resistance-and-fightback>.

Gunaratne, M. S., R. B. Radin Firdaus, and S. I. Rathnasooriya. 2021. "Climate Change and Food Security in Sri Lanka: Towards Food Sovereignty." *Humanities and Social Sciences Communications* 8: art. 229.

H

Heinz, W. R. 2009. "Youth Transitions in an Age of Uncertainty." In *Handbook of Youth and Young Adulthood*, edited by A. Furlong. London: Routledge.

HLPE (High-Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security). 2021. *Promoting Youth Engagement and Employment in Agriculture and Food Systems*. Rome. <https://www.fao.org/3/cb5464en/cb5464en.pdf>.

I

ICF. 2023. "The DHS Program STATcompiler." Accessed July 5, 2023. <http://www.statcompiler.com>.

Idris, F., Z. Hassan, A. Ya'acob, S. K. Gill, and N. A. M. Awal. 2012. "The Role of Education in Shaping Youth's National Identity." *Procedia—Social and Behavioral Sciences* 59: 443–450.

IFAD (International Fund for Agricultural Development). 2019. *2019 Rural Development Report: Creating Opportunities for Rural Youth*. Rome. <https://www.ifad.org/en/web/knowledge/-/publication/2019-rural-development-report>.

IFPRI (International Food Policy Research Institute). 2023. *2023 Global Food Policy Report: Rethinking Food Crisis Responses*. Washington, DC. <https://doi.org/10.2499/9780896294417>

IFPRI, WHH (Welthungerhilfe), and Concern Worldwide. 2007. *The Challenge of Hunger 2007: Global Hunger Index: Facts, Determinants, and Trends*. Washington, DC, Bonn, and Dublin.

ILO (International Labour Organization). 2020. *Global Employment Trends for Youth 2020: Technology and the Future of Jobs*. Geneva. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---d-reports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_737648.pdf.

ILO. 2022. *Global Employment Trends for Youth 2022: Investing in Transforming Futures for Young People*. Geneva. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---d-reports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_853321.pdf.

IPU (Inter-Parliamentary Union) Parline. 2023. "Data on Age: Global and Regional Averages" (averages as of July 2023). Accessed July 13, 2023. <https://data.ipu.org/age-brackets-aggregate/>.

IRC (International Rescue Committee). 2023. "In Their Own Words: Displaced by Drought in Somalia." May 9. <https://www.rescue.org/en/article/their-own-words-displaced-drought-somalia>.

J

Jungbluth, F., and S. Zorya. 2023. "Ensuring Food Security in Europe and Central Asia, Now and in the Future." *World Bank Blogs*, February 3. <https://blogs.worldbank.org/europeandcentralasia/ensuring-food-security-europe-and-central-asia-now-and-future>.

K

Kemoe, L., P. Mitra, C. Okou, and D. F. Unsal. 2022. "How Africa Can Escape Chronic Food Insecurity Amid Climate Change." *IMF Blog* (International Monetary Fund), September 14. <https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2022/09/14/how-africa-can-escape-chronic-food-insecurity-amid-climate-change>.

Kupka, R., K. Siekmans, and T. Beal. 2020. "The Diets of Children: Overview of Available Data for Children and Adolescents." *Global Food Security* 27: 100442.

L

La Via Campesina. 2021. "LVC 30 Years." <https://viacampesina.org/en/tag/lvc30years/>.

Lefebvre, L., D. Laborde, and V. Piñeiro. 2023. "Bringing Back Neglected Crops: A Food and Climate Solution for Africa." *IFPRI Blog* (International Food Policy Research Institute), June 5. <https://www.ifpri.org/blog/bringing-back-neglected-crops-food-and-climate-solution-africa>.

Le Mouél, C., A. Forslund, P. Marty, S. Manceron, E. Marajo-Petitson, M. A. Caillaud, P. Dumas, and B. Schmitt. 2023. "Can the Middle East-North Africa Region Mitigate the Rise of Its Food Import Dependency under Climate Change?" *Regional Environmental Change* 23 (2): 52. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10113-023-02045-y>.

M

Mabhaudhi, T., T. P. Chibarabada, V. G. P. Chimonyo, V. G. Murugani, L. M. Pereira, N. Sobratee, L. Govender, R. Slotow, and A. T. Modi. 2018. "Mainstreaming Underutilized Indigenous and Traditional Crops into Food Systems: A South African Perspective." *Sustainability* 11 (1): 172.

Mabhaudhi, T., V. G. P. Chimonyo, S. Hlahla, F. Massawe, S. Mayes, L. Nhamo, and A. T. Modi. 2019. "Prospects of Orphan Crops in Climate Change." *Planta* 250 (3): 695–708.

Macauley, T., H. B. Rolker, M. Scherer, J. Brock, N. Savona, A. Helleve, and C. Knai. 2022. "Youth Participation in Policy-making Processes in the United Kingdom: A Scoping Review of the Literature." *Journal of Community Practice* 30 (2): 203–224. <https://doi.org/10.1080/10705422.2022.2073308>.

Maïga, W. H., M. Porgo, P. Zahonogo, C. J. Amegnaglo, D. A. Coulibaly, J. Flynn, et al. 2020. "A Systematic Review of Employment Outcomes from Youth Skills Training Programmes in Agriculture in Low- and Middle-Income Countries." *Nature Food* 1 (10): 605–619. <https://doi.org/10.1038/s43016-020-00172-x>.

Mamun, A., and J. Glauber. 2023. "Rice Markets in South and Southeast Asia Face Stresses from El Niño, Export Restrictions." *IFPRI Blog* (International Food Policy Research Institute), May 15. <https://www.ifpri.org/blog/rice-markets-south-and-southeast-asia-face-stresses-el-ni%C3%B1o-export-restrictions>.

Martin-Shields, C. P., and W. Stojetz. 2019. "Food Security and Conflict: Empirical Challenges and Future Opportunities for Research and Policy Making on Food Security and Conflict." *World Development* 119 (July): 150–164.

MEASURE DHS. 2023. "Demographic and Health Surveys." Calverton, MD, USA. Accessed June 1, 2023. <http://www.dhsprogram.com>.

Molgat, M. 2007. "Do Transitions and Social Structures Matter? How 'Emerging Adults' Define Themselves as Adults." *Journal of Youth Studies* 10 (5): 495–516.

Mudau, F. N., V. G. P. Chimonyo, A. T. Modi, and T. Mabhaudhi. 2022. "Neglected and Underutilised Crops: A Systematic Review of Their Potential as Food and Herbal Medicinal Crops in South Africa." *Frontiers in Pharmacology* 12: 4054.

N

Nguyen, H. 2018. *Sustainable Food Systems: Concept and Framework*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations.

Norris, S. A., E. A. Frongillo, M. M. Black, Y. Dong, C. Fall, M. Lampl, A. D. Liese, et al. 2022. "Nutrition in Adolescent Growth and Development." *Lancet* 399 (10320): 172–184.

O

Orsini, A. J., and Y. H. Kang. 2023. "European Leadership and European Youth in the Climate Change Regime Complex." *Politics and Governance* 11 (2): 13. <https://doi.org/10.17645/pag.v11i2.6500>.

P

Peng, W., and E. M. Berry. 2018. "Global Nutrition 1990–2015: A Shrinking Hungry and Expanding Fat World." *PLOS One* 13 (3): e0194821.

R

Reuters. 2023. "UN Agencies Warn of Impact If Black Sea Grain Deal Ends." June 26. <https://www.reuters.com/world/europe/un-agencies-warn-impact-if-black-sea-grain-deal-ends-2023-06-26/>.

Rice, S. 2022. "Madagascar's Famine Is More Than Climate Change." *Georgetown Journal of International Affairs*, January 24. <https://gija.georgetown.edu/2022/01/24/madagascars-famine-is-more-than-climate-change/>.

Ritchie, H., and M. Roser. 2022. "Age Structure." Our World in Data. <https://ourworldindata.org/age-structure>.

S

Sampson, D., M. Cely-Santos, B. Gemmill-Herren, N. Babin, A. Bernhart, R. Bezner Kerr, et al. 2021. "Food Sovereignty and Rights-Based Approaches Strengthen Food Security and Nutrition across the Globe: A Systematic Review." *Frontiers in Sustainable Food Systems* 5: 686492.

Sathi, N. J., B. Ahammed, K. Alam, R. Hashmi, K. Y. Lee, and S. A. Keramat. 2022. "Socioeconomic Inequalities in Low Birth Weight in South Asia: A Comparative Analysis Using Demographic and Health Surveys." *SSM–Population Health* 20 (October 11): 101248.

Schipper, S., S. Crowley, and K. Firshan. 2022. "Millions Are Going Hungry in Post-Pandemic Asia: Here's How to Respond." *Asian Development Blog* (Asian Development Bank), June 29. <https://blogs.adb.org/blog/millions-are-going-hungry-in-post-pandemic-asia-here-s-how-to-respond>.

Shilomboleni, H. 2017. "The African Green Revolution and the Food Sovereignty Movement: Contributions to Food Security and Sustainability: A Case Study of Mozambique." Ph.D. thesis, University of Waterloo, Ontario, Canada.

Sidibé, A., G. Meldrum, H. Coulibaly, S. Padulosi, I. Traore, G. Diawara, A. R. Sangaré, and C. Mbooso. 2020. "Revitalizing Cultivation and Strengthening the Seed Systems of Fonio and Bambara Groundnut in Mali through a Community Biodiversity Management Approach." *Plant Genetic Resources* 18 (2): 31–48.

SPRING and Save the Children. 2018. *Engaging Adolescents to Accelerate Progress on the First 1,000 Days*. Arlington, VA: Strengthening Partnerships, Results, and Innovations in Nutrition Globally (SPRING) project.

Stockemer, D., and A. Sundström. 2022. "Introducing the Worldwide Age Representation in Parliaments (WARP) Data Set." *Social Science Quarterly* 103 (7): 1765–1774. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/ssqu.13221>.

T

Torlesse, H., and M. Tram Le. 2020. "South Asia and Child Wasting: Unravelling the Conundrum." *Field Exchange* 63 (October): 7. www.ennonline.net/fex/63/southasiachildwasting.

U

UN DESA (United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division). 2022. *World Population Prospects 2022*. <https://population.un.org/wpp/>.

UNFPA (United Nations Population Fund). 2019. *Youth Leadership, Participation, and Accountability 2.0: Part 1: The Recommendations*. Sunningdale, South Africa: UNFPA East and Southern Africa Regional Office. <https://esaro.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Youth%20Leadership%20Participation%20and%20Accountability%20-%20The%20Recommendations%201.pdf>.

UNFPA. 2022. *Motherhood in Childhood: The Untold Story*. New York. https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/MotherhoodInChildhood_report.pdf.

UNHCR (UN Refugee Agency). 2023a. "As the Horn of Africa Drought Enters a Sixth Failed Rainy Season, UNHCR Calls for Urgent Assistance." Briefing Note, February 28. <https://www.unhcr.org/news/horn-africa-drought-enters-sixth-failed-rainy-season-unhcr-calls-urgent-assistance>.

UNHCR (UN Refugee Agency). 2023b. "Democratic Republic of the Congo: Refugee Crisis Explained." Updated June 23, 2023. <https://www.unrefugees.org/news/democratic-republic-of-the-congo-refugee-crisis-explained/>.

UNICEF (United Nations Children's Fund). 2009. "Childinfo: Nutritional Status." Updated November 2009. Accessed June 14, 2015. <http://data.unicef.org/nutrition/malnutrition>.

UNICEF. 2013. "Childinfo: Nutritional Status." Updated February 2013. Accessed March 26, 2014. www.childinfo.org/malnutrition_nutritional_status.php.

UNICEF. 2023a. "Childinfo: Multiple Indicator Cluster Surveys (MICS)." Accessed June 1, 2023. <https://mics.unicef.org/surveys>.

UNICEF. 2023b. *Undemourished and Overlooked: A Global Nutrition Crisis in Adolescent Girls and Women*. New York.

UNICEF. 2023c. "Yemen Crisis." Updated May 22. <https://www.unicef.org/emergencies/yemen-crisis>.

UNICEF. 2023d. "Children in Mali." <https://www.unicef.org/mali/en/children-mali>.

UNICEF and MHA (Ministry of Humanitarian Action and Disaster Management). 2022. *Child Risk and Impact Analysis: Niger*. Niamey, Niger. [https://www.unicef.org/niger/media/6646/file/CHILD%20RISK%20AND%20IMPACT%20ANALYSIS%20\(CRIA\)%20NIGER.pdf](https://www.unicef.org/niger/media/6646/file/CHILD%20RISK%20AND%20IMPACT%20ANALYSIS%20(CRIA)%20NIGER.pdf)

UNICEF, WHO, and World Bank. 2023a. Joint Child Malnutrition Estimates. Accessed April 27, 2023. <https://data.unicef.org/resources/dataset/malnutrition-data/>.

UNICEF, WHO, and World Bank. 2023b. *Levels and Trends in Child Malnutrition: UNICEF/WHO/World Bank Group Joint Child Malnutrition Estimates: Key Findings of the 2023 Edition*. New York: UNICEF and WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240073791>.

UN IGME (United Nations Inter-agency Group for Child Mortality Estimation). 2023a. "Child Mortality Estimates Info, Under-five Mortality Estimates." Accessed April 27, 2023. www.childmortality.org.

UN IGME. 2023b. *Levels and Trends in Child Mortality: Report 2022*. New York: UNICEF.

United Nations. 2022. "UN Needs \$68.4 Million to Help Central African Republic Where 2.2 Million Are Acutely Food Insecure." Press release, July 5. <https://news.un.org/en/story/2022/07/1121952>.

UN News. 2021. "In Madagascar, Pockets of Famine As Risks Grow for Children, Warns WFP." November 2. <https://news.un.org/en/story/2021/11/1104652>.

UN OCHA (United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs). 2023a. *Somalia Humanitarian Response Plan*. <https://reliefweb.int/report/somalia/somalia-humanitarian-response-plan-february-2023>.

UN OCHA. 2023b. "Central African Republic: Situation Report." Updated July 10, 2023. <https://reports.unocha.org/en/country/car/>.

UN OHCHR (United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights). 2023. "Haiti: Rise in Extreme Gang Violence Makes for 'Living Nightmare'—Türk." Press release, February 10.

V

von Grebmer, K., H. Fritschel, B. Nestorova, T. Olofinbiyi, R. Pandya-Lorch, and Y. Yohannes. 2008. *Global Hunger Index: The Challenge of Hunger 2008*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., B. Nestorova, A. Quisumbing, R. Fertziger, H. Fritschel, R. Pandya-Lorch, and Y. Yohannes. 2009. *2009 Global Hunger Index: The Challenge of Hunger: Focus on Financial Crisis and Gender Inequality*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., M. T. Ruel, P. Menon, B. Nestorova, T. Olofinbiyi, H. Fritschel, Y. Yohannes et al. 2010. *2010 Global Hunger Index: The Challenge of Hunger: Focus on the Crisis of Child Undernutrition*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., M. Torero, T. Olofinbiyi, H. Fritschel, D. Wiesmann, Y. Yohannes, L. Schofield, and C. von Oppeln. 2011. *2011 Global Hunger Index: The Challenge of Hunger: Taming Price Spikes and Excessive Food Price Volatility*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., C. Ringler, M. W. Rosegrant, T. Olofinbiyi, D. Wiesmann, H. Fritschel, O. Badiane et al. 2012. *2012 Global Hunger Index: The Challenge of Hunger: Ensuring Sustainable Food Security under Land, Water, and Energy Stresses*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., D. Headey, C. Béné, L. Haddad, T. Olofinbiyi, D. Wiesmann, H. Fritschel et al. 2013. *2013 Global Hunger Index: The Challenge of Hunger: Building Resilience to Achieve Food and Nutrition Security*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., A. Saltzman, E. Birol, D. Wiesmann, N. Prasai, S. Yin, Y. Yohannes et al. 2014. *2014 Global Hunger Index: The Challenge of Hidden Hunger*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

Von Grebmer, K., J. Bernstein, A. de Waal, N. Prasai, S. Yin, and Y. Yohannes. 2015. *2015 Global Hunger Index: Armed Conflict and the Challenge of Hunger*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., J. Bernstein, D. Nabarro, N. Prasai, S. Amin, Y. Yohannes, A. Sonntag et al. 2016. *2016 Global Hunger Index: Getting to Zero Hunger*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., J. Bernstein, N. Hossain, T. Brown, N. Prasai, Y. Yohannes, F. Patterson et al. 2017. *2017 Global Hunger Index: The Inequalities of Hunger*. Bonn: Welthungerhilfe; Washington, DC: International Food Policy Research Institute; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., J. Bernstein, L. Hammond, F. Patterson, A. Sonntag, L. Klaus, J. Fahlbusch et al. 2018. *2018 Global Hunger Index: Forced Migration and Hunger*. Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K. J. Bernstein, R. Mukerji, F. Patterson, M. Wiemers, R. Ni Chéilleachair, C. Foley et al. 2019. *2019 Global Hunger Index: The Challenge of Hunger and Climate Change*. Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., J. Bernstein, R. Alders, O. Dar, R. Kock, F. Rampa, M. Wiemers et al. 2020. *2020 Global Hunger Index: One Decade to Zero Hunger: Linking Health and Sustainable Food Systems*. Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., J. Bernstein, C. Delgado, D. Smith, M. Wiemers, T. Schiffer, A. Hanano, O. Towey, R. Ni Chéilleachair, C. Foley, S. Gitter, K. Ekstrom, and H. Fritschel. 2021. *2021 Global Hunger Index: Hunger and Food Systems in Conflict Settings*. Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

von Grebmer, K., J. Bernstein, D. Resnick, M. Wiemers, L. Reiner, M. Bachmeier, A. Hanano, O. Towey, R. Ni Chéilleachair, C. Foley, S. Gitter, G. Larocque, and H. Fritschel. 2022. *2022 Global Hunger Index: Food Systems Transformation and Local Governance*. Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

W

Wahl R. 1999. "Nutrition in the Adolescent." *Pediatric Annals* 28 (2): 107–111. <https://pub-med.ncbi.nlm.nih.gov/10036686/>.

Wehrey, F., and N. Fawal. 2022. "Cascading Climate Effects in the Middle East and North Africa: Adapting through Inclusive Governance." Carnegie Endowment for International Peace, February 24. <https://carnegieendowment.org/2022/02/24/cascading-climate-effects-in-middle-east-and-north-africa-adapting-through-inclusive-governance-pub-86510>.

Weiler, A. M., C. Hergesheimer, B. Brisbois, H. Wittman, A. Yassi, and J. M. Spiegel. 2015. "Food Sovereignty, Food Security and Health Equity: A Meta-Narrative Mapping Exercise." *Health Policy and Planning* 30 (8): 1078–1092.

WFP (World Food Programme). 2023a. "Burundi." <https://www.wfp.org/countries/burundi>.

WFP. 2023b. "Lesotho." <https://www.wfp.org/countries/lesotho>.

WFP. 2023c. "Gender Inequality." <https://www.wfpusa.org/drivers-of-hunger/gender-inequality/>.

WFP and FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). 2023. *Hunger Hotspots: FAO WFP Early Warnings on Acute Food Insecurity, June 2023 to November 2023 Outlook*. Rome. <https://doi.org/10.4060/cc6206en>.

WFP, ICASEES (Institut Centrafricain des Statistiques, des Etudes Economiques et Sociales), and République Centrafricaine, Cluster Sécurité Alimentaire. 2022. *Résultats Préliminaires: ENSA 2021 (Enquête Nationale sur la Sécurité Alimentaire)*. <https://reliefweb.int/report/central-african-republic/r-sultats-pr-liminaires-ensa-2021-enqu-te-nationale-de-s-curit>.

WHO (World Health Organization). 2020. *The Double Burden of Malnutrition: Priority Actions on Ending Childhood Obesity*. New Delhi: WHO Regional Office for South-East Asia.

WHO. 2023. Global Database on Child Growth and Malnutrition. Accessed April 27, 2023. <https://platform.who.int/nutrition/malnutrition-database>.

Wiesmann, D. 2006. *A Global Hunger Index: Measurement Concept, Ranking of Countries, and Trends*. Food Consumption and Nutrition Division Discussion Paper 212. Washington, DC: International Food Policy Research Institute.

Wiesmann, D., L. Weingärtner, and I. Schöninger. 2006. *The Challenge of Hunger: Global Hunger Index: Facts, Determinants, and Trends*. Bonn and Washington, DC: Welthungerhilfe and International Food Policy Research Institute.

Wiesmann, D., H. K. Biesalski, K. von Grebmer, and J. Bernstein. 2015. *Methodological Review and Revision of the Global Hunger Index*. ZEF Working Paper Series No. 139. Bonn: University of Bonn, Center for Development Research (ZEF).

Wiesmann, D., J. von Braun, and T. Feldbrügge. 2000. *An International Nutrition Index: Successes and Failures in Addressing Hunger and Malnutrition*. ZEF Discussion Papers on Development Policy No. 26. Bonn: Center for Development Research (ZEF), University of Bonn.

Wijerathna-Yapa, A., and R. Pathirana. 2022. "Sustainable Agro-Food Systems for Addressing Climate Change and Food Security." *Agriculture* 12 (10): 1554.

Woodhill, J., A. Kishore, J. Njuki, K. Jones, and S. Hasnain. 2022. "Food Systems and Rural Wellbeing: Challenges and Opportunities." *Food Security* 14 (5): 1099–1121.

World Bank. 2023a. "Food Security Update: World Bank Response to Rising Food Insecurity." Updated July 5. <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/food-security-update>.

World Bank. 2023b. "Global Hunger: Responding to the Present Crisis with the Future in Mind." Feature story, April 19. <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2023/04/19/global-hunger-responding-to-the-present-crisis-with-the-future-in-mind>.

World Bank. 2023c. "Unemployment, Youth Total (% of Total Labor Force Ages 15–24) (Modeled ILO Estimate)." DataBank. <https://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.1524.ZS>.

Y

Yunita, S. A. W., E. Soraya, and A. Maryudi. 2018. "We Are Just Cheerleaders": Youth's Views on Their Participation in International Forest-related Decision-making Fora." *Forest Policy and Economics* 88: 52–58. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.forpol.2017.12.012>.

RECURSOS PARA COMPREENDER A FOME E A SUBNUTRIÇÃO



O Índice Global da Fome (IGF) é uma ferramenta para avaliar a fome a nível mundial, regional e nacional. Entre seus pontos fortes estão os seguintes:

- > **Medir e seguir as tendências a longo prazo.** Devido à natureza e disponibilidade dos seus dados subjacentes, o IGF é mais adequado para medir a fome e acompanhar os progressos registados nos últimos anos e décadas. As pontuações do IGF de 2023 baseiam-se nos dados mais atualizados disponíveis para os indicadores subjacentes de cada país. Este relatório do IGF também inclui as pontuações do IGF de 2000, 2008 e 2015 para mostrar as tendências da fome ao longo do tempo.
- > **Refletindo tanto a quantidade como a qualidade dos alimentos e dos regimes alimentares.** Os quatro indicadores subjacentes às pontuações do IGF - subnutrição, atraso de crescimento infantil, emaciação infantil e mortalidade infantil - refletem deficiências em calorias (quantidade), bem como em micronutrientes importantes (qualidade).
- > **Complementando outros relatórios e recurso.** Os países onde as pontuações do IGF são elevadas - indicando que as calorias são cronicamente insuficientes e/ou que o crescimento e o bem-estar das crianças têm sido prejudicados pela subnutrição - são particularmente vulneráveis a crises e tensões alimentares, que são relatadas por outras fontes.

Outros recursos oferecem perspectivas adicionais importantes sobre a fome e a subnutrição.



Segue-se uma seleção e uma breve descrição desses recursos

- > **Recursos sobre Crises Alimentares e Sistemas de Alerta Precoce > Rede de Sistemas de Alerta Precoce contra a Fome (FEWS NET).** A FEWS NET, a Rede de Sistemas de Alerta Precoce contra a Fome, fornece avaliações em tempo real e projeções a curto prazo acerca da insegurança alimentar aguda em todo o mundo. Emite relatórios mensais e mapas que detalham a insegurança alimentar atual e prevista, bem como alertas sobre crises emergentes ou prováveis. A FEWS NET é financiada e gerida pelo Gabinete de Assistência Humanitária da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).
<https://fews.net/>
- > **Sistema Mundial de Informação e Alerta Precoce (GIEWS)** O Sistema Mundial de Informação e Alerta Precoce sobre Alimentação e Agricultura (GIEWS) monitoriza continuamente a oferta e a procura de alimentos e outros indicadores-chave para avaliar a situação geral da segurança alimentar em todos os países do mundo. Uma iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), emite relatórios regulares sobre as condições prevalentes e fornece alertas precoces sobre crises alimentares iminentes a nível nacional ou regional.
<https://www.fao.org/giews/en/>
- > **Classificação das Fases de Segurança Alimentar Integrada (IPC)** A Classificação Integrada das Fases de Segurança Alimentar (IPC) é uma iniciativa liderada por 15 agências internacionais de desenvolvimento para melhorar a análise e a tomada de decisões sobre segurança alimentar e nutrição. Fornece uma escala comum para classificar a gravidade e a magnitude da insegurança alimentar e da subnutrição aguda. A escala de insegurança alimentar aguda do IPC tem cinco classificações: mínima/nenhuma, stress, crise, emergência, catástrofe/fome. Existem também escalas do IPC para a subnutrição aguda e a insegurança alimentar crónica.
<https://www.ipcinfo.org/>

> **Relatório Global sobre Crises Alimentares**

Este relatório anual elaborado pela Rede Global contra as Crises Alimentares (GRFC) - uma aliança internacional que trabalha para combater as causas profundas da fome extrema - apresenta uma visão geral e uma atualização por país sobre a insegurança alimentar aguda, ao nível da crise. Baseado nas avaliações da Classificação Integrada das Fases de Segurança Alimentar (IPC), triangula as avaliações recentes de segurança alimentar disponíveis, mesmo que sejam parciais e de fontes diferentes.

<https://www.fsinplatform.org/global-report-food-crises-2023>



Recursos sobre Segurança Alimentar e Nutricional

> **O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo (SOFI)**

Este relatório anual emblemático é elaborado conjuntamente pela FAO, pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Foi concebido para registar o progresso no sentido de acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e fornecer uma análise aprofundada dos principais desafios para alcançar este objetivo no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

<https://www.fao.org/publications/sofi>

> **Relatório sobre Nutrição Global**

O Relatório sobre a Nutrição Global (GNR) - publicado anualmente por uma iniciativa de múltiplos intervenientes - informa sobre o progresso dos países no cumprimento dos objetivos globais de nutrição, avalia o impacto das dietas pobres na saúde humana e no planeta, avalia o panorama do financiamento da nutrição e fornece uma visão geral abrangente dos relatórios sobre os compromissos anteriores da Nutrição para o Crescimento (N4G).

<https://globalnutritionreport.org>

> **Projeto Vozes da Fome**

Este projeto da FAO utiliza a Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), uma medida de segurança alimentar familiar ou individual baseada na experiência. A FIES baseia-se em oito questões de inquérito incluídas na “Gallup World Poll”, que abrange 90% da população mundial. O projeto fornece informações atualizadas e comparáveis internacionalmente sobre a insegurança alimentar, que são relevantes para as políticas e para a ação. Está disponível um conjunto de recursos e investigação baseados no FIES.

<https://www.fao.org/in-action/voices-of-the-hungry/resources/research/en/>

> **Índice Global de Segurança Alimentar (GFSI)**

O Índice Global de Segurança Alimentar (GFSI) anual baseia-se num modelo construído a partir de 58 indicadores que medem os fatores de segurança alimentar em 113 países de baixo, médio e alto rendimento. Os indicadores dividem-se em quatro categorias: acessibilidade alimentar, disponibilidade alimentar, qualidade e segurança alimentar e recursos naturais e resiliência. O índice foi concebido e construído pela “Economist Impact”, parte do “Economist Group”.

<https://impact.economist.com/sustainability/project/food-security-index/>



Recursos sobre o Direito à Alimentação

> **Relatório sobre o Estado do Direito à Alimentação e à Nutrição**

Este relatório anual - elaborado pela Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição - fornece um resumo anual dos desenvolvimentos relativos ao direito à alimentação e à nutrição a nível nacional e internacional. Foi concebido para complementar o relatório da FAO sobre o Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo (SOFI), adotando uma perspetiva de direitos humanos e lançando luz sobre as causas estruturais da fome e da subnutrição.

<https://www.righttofoodandnutrition.org/state-right-food-and-nutrition-report-2022>

PARCEIROS



Quem somos

A Concern Worldwide é uma organização não governamental, internacional e humanitária dedicada à redução do sofrimento e que trabalha para a eliminação definitiva da pobreza extrema nos países mais pobres do mundo.

O que fazemos

A nossa missão consiste em ajudar as pessoas que vivem em situação de pobreza extrema a conseguirem grandes melhorias nas suas vidas, que perdurem e se propaguem sem o apoio contínuo da Concern.

Como atuamos

Para cumprir a nossa missão, empenhamo-nos no trabalho de desenvolvimento a longo prazo, criamos resiliência, respondemos a situações de emergência e procuramos abordar as causas profundas da pobreza através da nossa educação para o desenvolvimento e do nosso trabalho de sensibilização.

A nossa visão

Acreditamos num mundo onde ninguém vive na pobreza, no medo nem na opressão; onde todos têm acesso a um nível de vida decente e às oportunidades e escolhas essenciais para uma vida longa, saudável e criativa; e onde todos são tratados com dignidade e respeito.



Quem somos

A Welthungerhilfe é uma das maiores organizações não governamentais de desenvolvimento e ajuda humanitária da Alemanha. Foi fundada em 1962 como a secção alemã da Campanha “Freedom from Hunger”, uma das primeiras iniciativas mundiais de luta contra a fome, iniciada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O que fazemos

Implementamos medidas que vão desde a ajuda rápida de emergência à reabilitação e a projetos de cooperação para o desenvolvimento a longo prazo com organizações parceiras nacionais e internacionais. Como parte de uma sociedade civil ativa, defendemos a mudança política necessária para alcançar a fome zero. Combatemos as desigualdades e promovemos o desenvolvimento sustentável.

Como atuamos

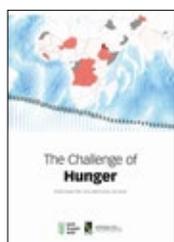
Porque o nosso objetivo é melhorar de forma sustentável os meios de subsistência a longo prazo, o nosso trabalho centra-se no desenvolvimento de capacidades. O nosso objetivo é reforçar as estruturas a partir da base e trabalhar em conjunto com organizações parceiras locais para garantir o êxito a longo prazo do nosso trabalho. Além disso, sensibilizamos o público e defendemos os decisores políticos nacionais e internacionais. Procuramos, assim, combater as causas profundas da fome e da pobreza. Numa missão partilhada com muitas outras organizações, o nosso objetivo é tornarmo-nos redundantes.

A nossa visão

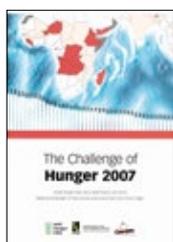
Um mundo em que todas as pessoas possam exercer o seu direito a uma vida autodeterminada, com dignidade e justiça, sem fome e sem pobreza.

18 ANOS A ACOMPANHAR A FOME NO MUNDO

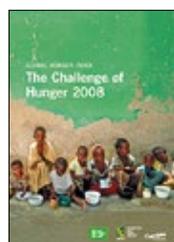
Desde 2006, o Índice Global da Fome tem vindo a apresentar relatórios sobre a situação da fome a nível mundial, por região e por país.



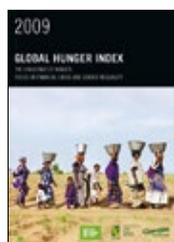
Estudos de Caso nos Países em Situação de Pós-Conflito do Afeganistão e da Serra Leoa



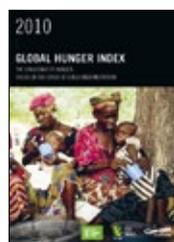
Medidas Tomadas para Reduzir a Subnutrição Aguda e a Fome Crónica



O Círculo Vicioso da Fome e da Pobreza



Crise Financeira e Desigualdade de Género



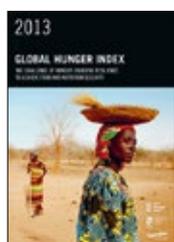
A Crise da Subnutrição Infantil



Dominar os Picos de Preços e a Volatilidade Excessiva dos Preços dos Alimentos



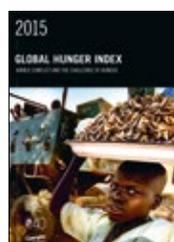
Garantir a Segurança Alimentar Sustentável Sob Pressão da Terra, da Água e da Energia



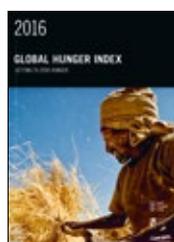
Criar Resiliência para Alcançar a Segurança Alimentar e Nutricional



O Desafio da Fome Oculta



Conflitos Armados e o Desafio da Fome



Chegar à Fome Zero



As Desigualdades da Fome



Migração Forçada e Fome



O desafio da Fome e as Alterações Climáticas



Uma Década para a Fome Zero: Ligar a Saúde e os Sistemas Alimentares Sustentáveis



Fome e Sistemas Alimentares em Contextos de Conflito



Transformação dos Sistemas Alimentares e Governação Local



O Poder dos Jovens na Construção dos Sistemas Alimentares

Visite www.globalhungerindex.org para obter:

- > mais informações sobre o 2023 Global Hunger Index
- > mapa interativo
- > sinopse
- > perfis dos países
- > traduções do relatório completo
- > edições anteriores do IGF

IMPRESSÃO

Deutsche Welthungerhilfe e. V.

Friedrich-Ebert-Straße 1
53173 Bonn, Germany
Tel. +49 228-2288-0
Fax +49 228-2288-333
www.welthungerhilfe.de

Secretário-Geral / CEO:

Mathias Mogge

Concern Worldwide

52-55 Lower Camden Street
Dublin 2, Ireland
Tel. +353 1-417-7700
Fax +353 1-475-7362
www.concern.net

Diretor Executivo:

David Regan

Citação recomendada: von Grebmer, K., J. Bernstein, W. Geza, M. Ndlovu, M. Wiemers, L. Reiner, M. Bachmeier, A. Hanano, R. Ní Chéilleachair, T. Sheehan, C. Foley, S. Gitter, G. Larocque, e H. Fritschel. 2023. *2023 Índice Global da Fome: O Poder dos Jovens na Construção dos Sistemas Alimentares*. Bonn: Welthungerhilfe (WHH); Dublin: Concern Worldwide.



Conceção: muelhausmoers corporate communications gmbh, Cologne, Germany

Impressão: Köllen Druck+Verlag GmbH, Bonn, Germany

Autores:

Welthungerhilfe: Miriam Wiemers (Conselheiro Político Sénior), Laura Reiner (Conselheiro Político Sénior), Marilena Bachmeier (Assistente de Projeto), Asja Hanano (Diretor de Política e Relações Externas); Concern Worldwide: Réiseal Ní Chéilleachair (Diretor da Advocacia Internacional), Connell Foley (Diretor de Estratégia, Advocacia e Aprendizagem); Tim Sheehan (Responsável Sénior pela Investigação e Comunicação); Consultores Independentes: Klaus von Grebmer, Jill Bernstein, Heidi Fritschel; Towson University: Seth Gitter and Grace Larocque

Autores convidados:

Wendy Geza (Investigadora adjunta, Centro de Sistemas Agrícolas e Alimentares Transformadores, Universidade de KwaZulu-Natal), Mendy Ndlovu (Estudante de de Doutoramento, Centro de Sistemas Agrícolas e Alimentares Transformadores, Universidade de KwaZulu-Natal)

Editor:

Heidi Fritschel

Ordering number: 460-9639

ISBN: 978-1-7396018-3-6

Fotografia da capa:

Melanie (18 anos) trabalha numa fábrica que processa pimenta e gengibre em Farafangana, Madagascar. Muitas das funcionárias da fábrica são mães solteiras e este trabalho proporciona-lhes um rendimento estável para alimentar os filhos. Laura Thiesbrummel/Welthungerhilfe, 2018.

Outros créditos fotográficos:

Página 2: Peter Caton/Welthungerhilfe, Sudán del Sur, 2022; página 6: Simon Opladen/Welthungerhilfe, Nepal, 2022; página 22: Darren Vaughan/Concern Worldwide, Níger, 2023; página 27: Fatou Kamara/Welthungerhilfe; página 28: Gavin Douglas/Concern Worldwide, Bangladesh, 2023; página 31: Tim Sheehan/Concern Worldwide, Haiti, 2022; página 33: Thierno Diallo/Welthungerhilfe, República Centroafricana, 2023; Ludovic Ngbika/Welthungerhilfe, República Centroafricana, 2020; página 34: Otros/Ayuda en Acción, Ecuador, 2023; página 36: Stefanie Gliński/ Welthungerhilfe, Turquía, 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à Divisão de Estatística (ESS) da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), bem como à Organização Mundial de Saúde (OMS) pelo seu inestimável apoio durante todo o processo de compilação de dados. Agradecemos aos funcionários da Concern e da Welthungerhilfe os seus contributos, especialmente a Dennis Isaak Lux, pela sua assistência à equipa do IGF. Agradecemos a Gershon Feder por ter realizado uma revisão do presente relatório pelos seus pares. Agradecemos a revisão cuidadosa do relatório efetuada por Grant Price. Por último, agradecemos a Doris Wiesmann o seu apoio e orientação contínuos para o IGF.

Exoneração de responsabilidade:

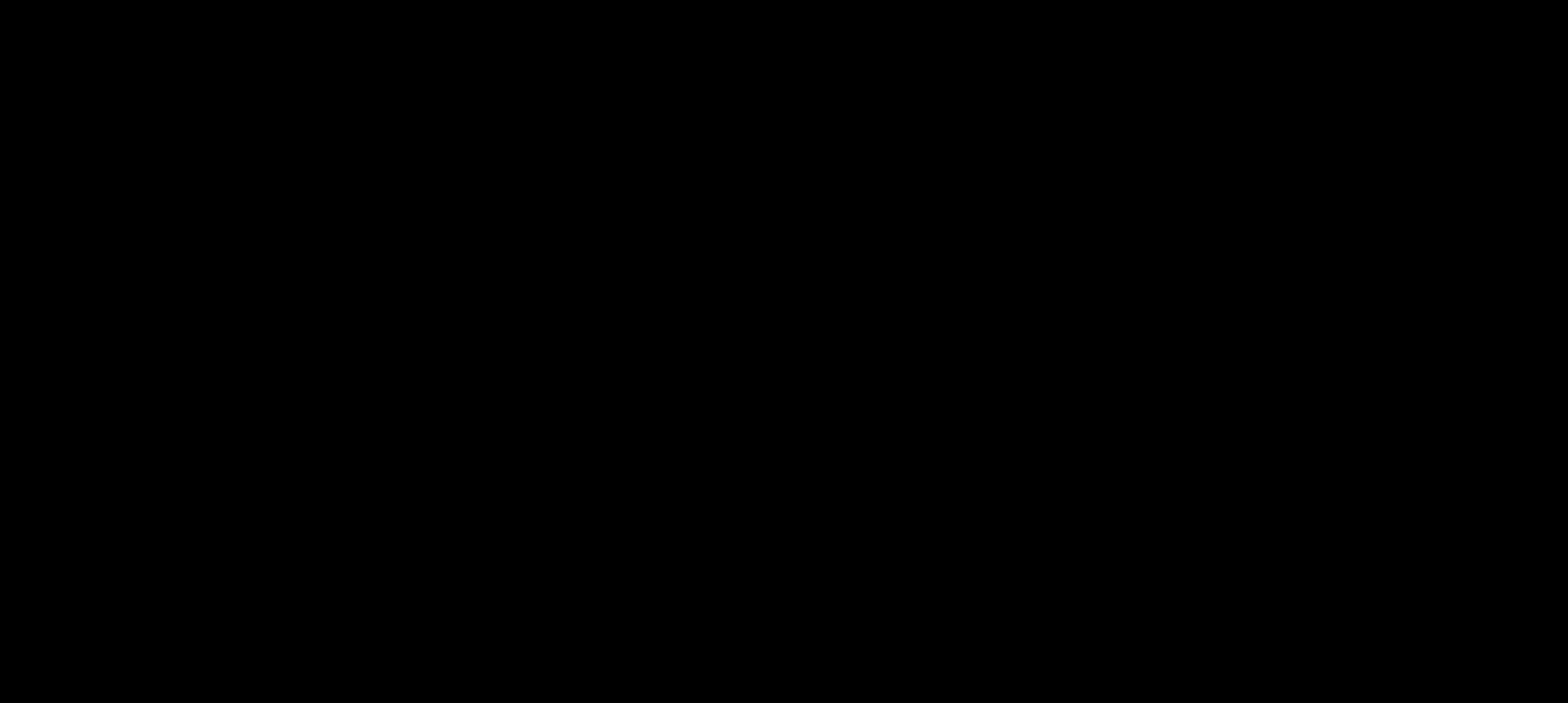
Os limites e nomes indicados e as designações utilizadas neste(s) mapa(s) não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Welthungerhilfe ou da Concern Worldwide relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras e limites.

**Creative Commons:**

Esta publicação está disponível ao abrigo de uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International Licença (CC BY-NC-ND 4.0), <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

Website:

www.globalhungerindex.org



Para saber mais, visite www.globalhungerindex.org, #GHI2023



Alliance 2015

towards the eradication of poverty

Deutsche Welthungerhilfe e. V.

Friedrich-Ebert-Straße 1
53173 Bonn, Alemanha
Tel. +49 228-2288-0
Fax +49 228-2288-333
www.welthungerhilfe.de
Membro de Alliance2015

Concern Worldwide

52-55 Lower Camden Street
Dublin 2, Irlanda
Tel. +353 1-417-7700
Fax +353 1-475-7362
www.concern.net
Membro de Alliance2015

